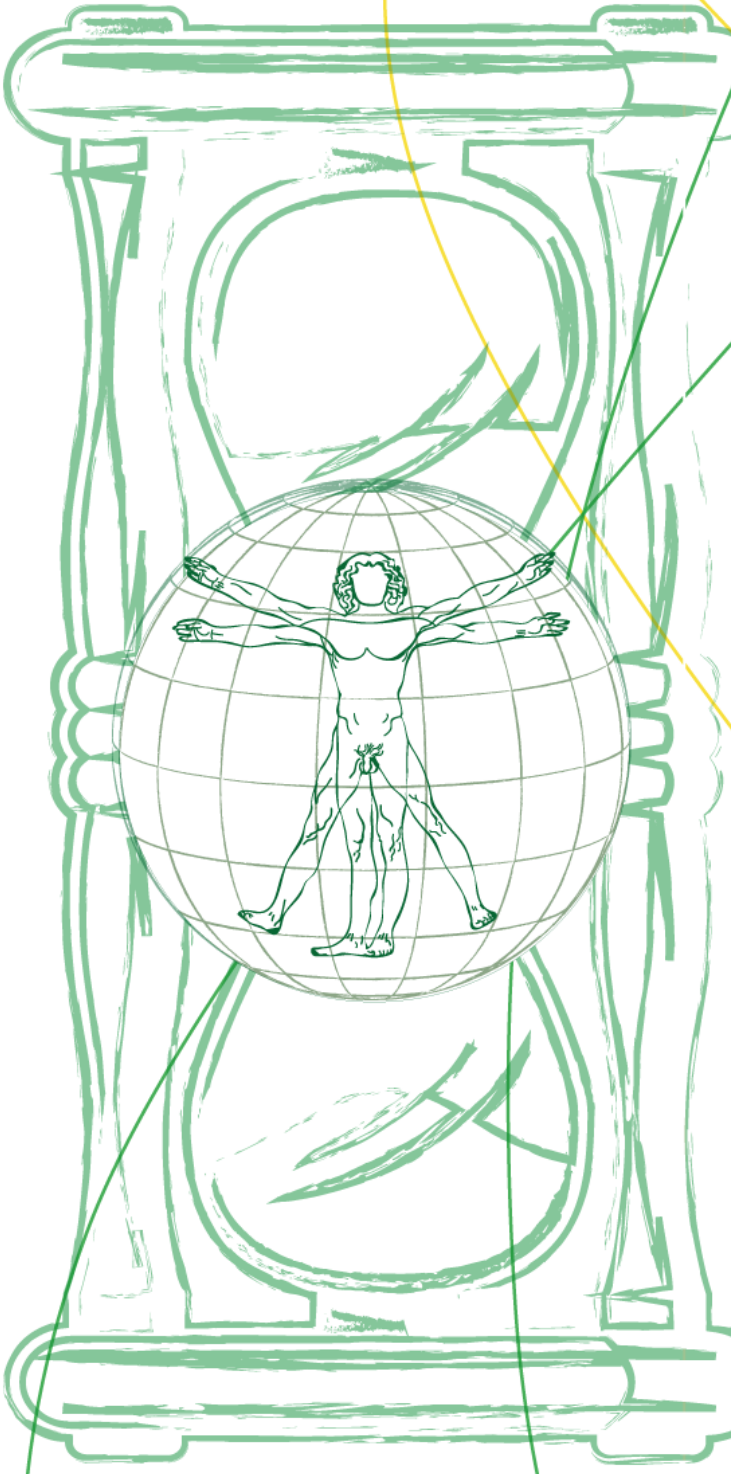
MATERIAL ESTRUTURADO
CIÊNCIAS HUMANAS

2022



Coordenadoria Estadual de Formação Docente e Educação a Distância CED

CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Todos os direitos reservados à

Secretaria de Educação do Estado do Ceará - Centro Administrativo Governador Virgílio Távora

Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N - Cambeba

Fortaleza-CE - Cep: 60.822-325

Ano de Publicação: 2021

GOVERNADORA

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

Secretária da Educação	Eliana Nunes Estrela
Secretária Executiva de Ensino Médio e da Educação Profissional	Maria Jucineide da Costa Fernandes
Assessora Especial de Gabinete	Ana GardennyaLinard Sírio Oliveira
Assessora Especial de Gabinete	Maria Elizabete de Araújo
Coordenadora de Educação em Tempo Integral	Gezenira Rodrigues da Silva
Coordenadora de Protagonismo Estudantil	Gilgleane Silva do Carmo
Coordenadora de Gestão Pedagógica do Ensino Médio	Ideigiane Terceiro Nobre
Coordenadora de Avaliação e Desenvolvimento Escolar para Resultados de Aprendizagem	Kelem Carla Santos de Freitas
Coordenadora de Diversidade e Inclusão Educacional	Nohemy Rezende Ibanez
Coordenador da Educação Profissional	Rodolfo Sena da Penha
Coordenadora Estadual de Formação Docente e Educação a Distância	Vagna Brito de Lima
Cientista-Chefe da Educação	Jorge Herbert Soares de Lira

HISTÓRIA

TEMPO, CULTURA E MEMÓRIA

"A cultura histórica tem o objetivo de manter viva a consciência que a sociedade humana tem do próprio passado, ou melhor, do seu presente, ou melhor, de si mesma."

Benedetto Croce

Nesta aula, você aprenderá...

- sobre a construção do conhecimento histórico a partir dos conceitos de tempo e de fonte histórica;
- acerca da importância da memória como elemento que reúne uma nação ou comunidade através da identidade e sobre os conflitos relacionados à conservação ou à exclusão de memórias coletivas nas narrativas históricas;
- a identificar a importância do patrimônio cultural na preservação da memória e na construção das identidades coletivas.

Para começo de conversa

Tempo, cultura e memória

Como nos tornamos o que somos enquanto indivíduos e como sociedade? O que herdamos de gerações e de organizações sociais anteriores a nós e o que deixaremos de legado às próximas? Essas reflexões nos permitem pensar sobre um conceito que inquieta o ser humano: **o tempo**. Mas, o que é o tempo?

Santo Agostinho, grande filósofo da humanidade, afirmara sobre o tempo: “Se ninguém me pergunta, eu sei; se quero explicá-lo a quem me pede, não sei”. Fato é que o tempo é o depositário das transformações, das mudanças, do que não é estático e do que ainda é. Ou seja, das mudanças e das permanências.

O tempo pode ser categorizado de distintas formas. Podemos destacar o tempo biológico, que se diferencia entre as espécies vivas do planeta, marcado pelos momentos do nascimento e da morte; o tempo psicológico, relacionado ao indivíduo, quando por exemplo afirmamos ‘passou rápido’, ‘não acaba mais não?!’; o tempo cronológico, marcado por medidas exatas e proporcionais relacionado aos calendários, aos dias e horas; o tempo geológico, relacionado às transformações do planeta; o tempo astronômico, ligado ao universo e o **tempo histórico**, decorrente das ações conduzidas pelo ser humano desde seu surgimento até os dias atuais.

As transformações que ocorrem com o passar do tempo e a partir das experiências humanas são o concreto da História. Para Marc Bloch, em seu livro “Apologia da História ou o Ofício do Historiador”, a História é a ciência “dos homens, no tempo” (2001, p.55). Portanto, a História é o registro e a narrativa, a partir de fontes e de documentos, do percurso humano no tempo; é a reflexão sobre as mudanças e as permanências; é a análise sobre os processos, se de longa ou de curta duração, se profundos ou superficiais; é, ainda, o conjunto dos acontecimentos que marcam e que moldam as sociedades humanas.

Os eventos históricos são problematizados e resgatados a partir de **fontes históricas**, que correspondem aos vestígios materiais ou não deixados pela humanidade e que sustentam a análise historiográfica. Essas fontes ou documentos históricos podem ser escritos, tais como jornais, cartas, diários, documentos oficiais, etc; arqueológicos, como vasos, cerâmicas, ruínas, fósseis; audiovisuais, como fotos, músicas e vídeos; e orais, a partir das experiências expressadas pela **memória** humana, como por exemplo as histórias passadas adiante, de “pai para filho”.

São as fontes que norteiam a produção dos historiadores, que as analisam partindo de teorias e de questionamentos feitos a partir do tempo presente e do

contexto histórico em que a fonte foi produzida. Atualmente, com a popularidade dos celulares smartphones e demais dispositivos das tecnologias da informação e comunicação, percebemos um aumento da quantidade e da diversidade de registros (fotográficos e audiovisuais, principalmente) que ampliam o número de fontes para o trabalho do historiador. Essa mudança de comportamento apresentada pela sociedade com o uso dos smartphones nos faz refletir sobre "qual é o papel que a memória humana assume nas sociedades atuais?"

A memória, entendida aqui como a capacidade que os indivíduos e seus grupos têm de guardar suas experiências e a herança cultural dos antepassados, é a base para a construção de identidades que, por sua vez, delimitam e fortalecem as relações de poder. Comumente, a memória é dividida em duas categorias principais: memória individual e memória social ou coletiva. A memória individual é espontânea e está intimamente ligada à história de vida do indivíduo. Já a memória coletiva tem como suporte os grupos sociais, espacial e temporalmente situados, é uma memória não espontânea e assegura a coesão e a solidariedade. Para manter-se, precisa ser reavivada.

É nesse sentido que se trata atualmente da crise da memória. O ser humano diminui a cada dia a capacidade de assegurar a guarda do passado e terceiriza esse processo às diversas formas de arquivamento e vive um intenso apego ao presente. A sociedade atual é uma sociedade amnésica. Seu foco e sua atenção demasiada no presente, fruto, em certa medida, do avanço tecnológico e da normatização econômica e social que transforma o tempo em um bem 'escasso' ao ser humano, torna sua relação com o passado e, consequentemente, com a memória, uma relação secundária, sem muita importância.

O passado vira palco do atrasado, do ultrapassado e obsoleto. O valor transfere-se da memória para o registro. Multiplicam-se as formas de arquivo e os acervos, sem ponderação ou seleção. Acumula-se tudo e não se internaliza nada, ou quase nada. O valor, o saber, o prazer e o fazer são acessórios. Registrá-los é o mote que guia, após isso, o arquivamento e o esquecimento. A memória foi substituída pelo arquivo. O esquecimento tem avançado mais do que nossa capacidade de recordação.

É comum, por exemplo, não vivenciarmos em essência mais os shows, os momentos em família, os jogos de futebol... Preferimos arquivá-los em vídeos e fotos que dificilmente serão reativados, revistos. Além disso, ocorre o paradoxo entre o excesso de informação e a preservação do passado. Multiplicam-se as informações, os registros e as narrativas sobre os acontecimentos, tudo de forma efêmera, transitória. Novidades são necessárias para mover o motor do acesso, do arquivamento ou do ato de deletar.

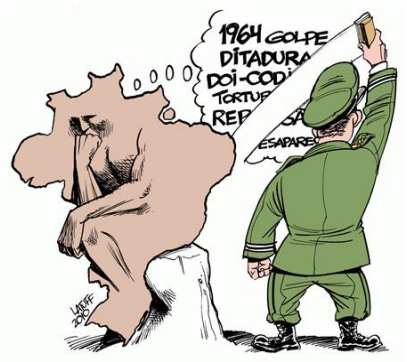
Essa relação entre memória e esquecimento também é condicionada pelas relações de poder. Narrar a história para se ter o predomínio na construção da memória social foi uma estratégia adotada na escrita oficial da história do Brasil. O importante era registrar os grandes feitos dos grandes homens para se construir uma ideia de nação. Povos originários indígenas e os povos negros que foram escravizados ficaram marginalizados, tidos como selvagens e exóticos e que teriam sido incorporados pacificamente à civilização trazida pelo homem branco europeu.

Atualmente, a revisão da História e a inclusão de memórias antes marginalizadas é um processo e um desafio. A História do nosso país é reconstruída sob diversas óticas para que tal povo se reconheça em sua multiplicidade. De acordo com Régis Lopes (2012, p. 13): “O passado não é simplesmente aquilo que passou, e sim uma complexa composição subordinada aos interesses de quem aciona os jogos da memória”. Novos jogos, sob a ação de grupos que reivindicam sua memória, são acionados cotidianamente no atual processo de escrita da História no Brasil.

Precisamos sempre refletir a quem serve a escrita e a narrativa de uma história, que atores foram contemplados e que personagens foram excluídos ou marginalizados. A história, portanto, é o lugar onde as memórias se chocam, se entrecruzam, dialogam e entram em conflito. Tais choques são cada vez mais constantes e nos estimulam a buscar o aprofundamento sobre as histórias do Brasil.

Nesta aula, eu aprendi...

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.



Charge do artista Latuff de 2010. Disponível em: <https://escoladigital.org.br/odas/memorias-da-ditadura-militar-no-brasil-50245>. Acesso em: 19 out. 2021.

Na charge, podemos observar uma tentativa de apagamento da memória no período pós ditadura militar. Descreva esse conflito e aponte as consequências que ela pode trazer à nação e ao seu povo.

Dialogando com o tempo

Da rede de dormir à vaia cearense - O que é patrimônio?

O que nos torna semelhantes enquanto povo? O que há em nós que nos faz sentir pertencentes a uma mesma realidade, a um mesmo conjunto? Parecem perguntas razoáveis nesse tema de estudo. Você tem resposta para elas?

As referências que nos conectam com nossa família, com o lugar onde moramos e com as pessoas que nos rodeiam formam o que chamamos de **patrimônio cultural**. Esse patrimônio está intimamente ligado com o que somos, com a forma como pensamos e no que acreditamos, bem como com as tradições que mantemos.

Resumidamente, a junção de todos esses aspectos culturais desenham em nós o que chamamos identidade e, para mantê-la viva, nós revivemos eventos e fatos que consideramos importantes lembrar como comunidade e que reacendem em nós o sentimento de pertença.

De acordo com o artigo 216 da Constituição Federal de 1988, configuram patrimônio "as formas de expressão; os modos de criar; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; além de conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico".

O IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - é responsável por promover e coordenar o processo de preservação e valorização do Patrimônio Cultural Brasileiro, em suas dimensões material e imaterial. Além disso, as secretarias estaduais e municipais de cultura também devem registrar e buscar a preservação dos bens culturais que configuram o patrimônio cultural em nível estadual e municipal, respectivamente.

Observe que nem toda cultura estabelecida é um patrimônio cultural. Veja, por exemplo, a corrupção. Trata-se de um aspecto de nossa cultura enquanto brasileiros, no entanto, não constitui um patrimônio. Portanto, patrimônio cultural é aquilo que agrega e reúne pessoas que se identificam e se relacionam entre si.

Em 1972, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) apontou algumas cidades históricas brasileiras como Patrimônio Cultural Mundial. Os chamados Conjuntos Urbanos representam referências da composição urbanística brasileira, bem como da cultura, economia, e sociedade que aqui se desenvolveu ao longo do tempo. Para a UNESCO, em sua Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, a agressão/destruição do patrimônio empobrece efetivamente todos os povos do mundo.

Sobre o patrimônio imaterial, este é representado pela grande diversidade de culturas que compõem as sociedades humanas. As tradições, os sotaques

regionais, o folclore, a arte, a culinária e outras linguagens é que compõem o jeito de ser do povo brasileiro, por exemplo. Toda essa riqueza cultural nos faz construir o sentimento de pertença a um povo que tem identidade e memória, e que as expressa em suas festas, cantos, ritos e religiões.

No estado do Ceará, possuímos diversos bens culturais como os conjuntos urbanos e paisagísticos tombados que reúnem exemplares remanescentes da arquitetura dos séculos XVII e XVIII, festas e celebrações tradicionais, paisagens naturais, saberes e fazeres que reúnem em si uma mostra da identidade do povo cearense. Da rede de dormir a nossa tradicional vaia, existem elementos que nos agregam e que devem ser preservados para que possamos lembrar sempre quem somos e daqueles que foram antes de nós.

Conversando com o texto

(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.

No Ceará, rede de balanço é usada para ajudar na recuperação de bebês prematuros



Disponível em: <https://razoesparaacreditar.com/rede-balanco-bebes-prematuros-hospital-ce/>. Acesso em: 28 jul. 2021.

A rede de dormir, um objeto presente em nossa cultura, tem uma origem e diversos usos. Aponte duas outras formas de utilização que esse objeto teve ou tem para a população, explicando as motivações para esses modos de uso.

Desafie-se

Banda Cabaçal chega aos 200 anos

Festejos do bicentenário contaram com as participações de grupos de tradição popular e seus mestres.



Foto: Elizângela Santos. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/banda-cabacal-chega-aos-200-anos-1.1300273>. Acesso em: 21 jul. 2021.

Os Aniceto atualmente representam uma manifestação cultural autêntica e original. Suas performances são herdeiras da fusão da cultura dos índios com os povos que os dominaram e interpretam cantos e danças inspirados em seu cotidiano. A banda Cabaçal já se apresentou com grandes nomes da música brasileira, assim como em outros países.

E na sua cidade ou região, existe algum habitante ou grupo cultural representativo da identidade do local? Se sim, reúna-se com sua turma e veja a possibilidade de convidá-los a virem à escola para uma apresentação e roda de conversa sobre sua trajetória, cultura e representatividade.

Praticando

"O patrimônio cultural forma-se a partir de referências culturais que estão muito presentes na história de um grupo e que foram transmitidas entre várias gerações. Ou seja, são referências que ligam as pessoas aos seus pais, aos seus avós e àqueles que viveram muito tempo antes delas. São as referências que se quer transmitir às próximas gerações. Entre os elementos que constituem a cultura de um lugar, alguns podem ser considerados patrimônio cultural. São elementos tão importantes para o grupo que adquirem o valor de um bem - um bem cultural - e é por meio deles que o grupo se vê e quer ser reconhecido pelos outros" (Brasil, 2016, p. 7).

Pesquise sobre um bem cultural material ou imaterial de sua comunidade ou cidade. Depois disso, faça uma entrevista com uma pessoa de gerações anteriores e caracterize a relevância social do bem estudado no passado, comparando-o com as características atuais.

E cai no ENEM?

01. (Enem 2013) Própria dos festejos juninos, a quadrilha nasceu como dança aristocrática, oriunda dos salões franceses, depois difundida por toda a Europa. No Brasil, foi introduzida como dança de salão e, por sua vez, apropriada e adaptada pelo gosto popular. Para sua ocorrência, é importante a presença de um mestre "marcante" ou "marcador", pois é quem determina as figurações diversas que os dançarinos desenvolvem. Observa-se a constância das seguintes marcações: "Tour", "En avant", "Chez desdames", "Chez descheveliê", "Cestinha de flor", "Balancê", "Caminho da roça", "Olha a chuva", "Garranchê", "Passeio", "Coroa de flores", "Coroa de espinhos", etc. O Rio de Janeiro, em contexto urbano, apresenta transformações: surgem novas figurações, o francês aportuguesado inexiste, o uso de gravações substitui a música ao vivo, além do

aspecto de competição, que sustenta os festivais de quadrilha, promovidos por órgãos de turismo.

CASCUDO. L.C. **Dicionário do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: Melhoramentos. 1976.

As diversas formas de dança são demonstrações da diversidade cultural do nosso país. Entre elas, a quadrilha é considerada uma dança folclórica por

a) possuir como característica principal os atributos divinos e religiosos e, por isso, identificar uma nação ou região.
b) abordar as tradições e costumes de determinados povos ou regiões distintas de uma mesma nação.
c) apresentar cunho artístico e técnicas apuradas, sendo também, considerada dança-espetáculo.
d) necessitar de vestuário específico para a sua prática, o qual define seu país de origem.
e) acontecer em salões e festas e ser influenciada por diversos gêneros musicais.

02. (Enem 2021) A reabilitação da biografia histórica integrou as aquisições da história social e cultural, oferecendo aos diferentes atores históricos uma importância diferenciada, distinta, individual. Mas não se tratava mais de fazer, simplesmente, a história dos grandes nomes, em formato hagiográfico — quase uma vida de santo -, sem problemas, nem máculas. Mas de examinar os atores (ou o ator) célebres ou não, como testemunhas, como reflexos, como reveladores de uma época.

DEL PRIORE, M. **Biografia**: quando o indivíduo encontra a história.
Topoi, nº 19, jul. – dez. 2009.

De acordo com o texto, novos estudos têm valorizado a história do indivíduo por se constituir possibilidade de

a) adesão ao método positivista.
b) expressão do papel das elites.

c) resgate das narrativas heroicas.
d) acesso ao cotidiano das comunidades.
e) interpretação das manifestações do divino.

03. (Enem 2019) Para dar conta do movimento histórico do processo de inserção dos povos indígenas em contextos urbanos, cuja memória reside na fala dos seus sujeitos, foi necessário construir um método de investigação, baseado na História Oral, que se desvela essas vivências ainda não estudadas pela historiografia, bem como as conflitivas relações de fronteira daí decorrentes. A partir da história oral, foi possível entender a dinâmica de deslocamento e inserção dos índios urbanos no contexto da sociedade nacional, bem como perceber os entrelugares construídos por estes grupos étnicos na luta pela sobrevivência e no enfrentamento da sua condição de invisibilidade.

MUSSI, P. L. V. **Tronco velho ou ponta da rama?** A mulher indígena terena nos entrelugares da fronteira urbana. Patrimônio e Memória, nº 1, 2008.

O uso desse método para compreender as condições dos povos indígenas nas áreas urbanas brasileiras justifica-se por

a) focalizar a empregabilidade de indivíduos carentes de especialização técnica.
b) permitir o recenseamento de cidadãos ausentes das estatísticas oficiais.
c) neutralizar as ideologias de observadores imbuídos de viés acadêmico.
d) promover o retorno de grupos apartados de suas nações de origem.
e) registrar as trajetórias de sujeitos distantes das práticas de escrita.

04. (CCV - UFC 2010) "Qualquer objeto deve ser tratado como fonte de reflexão, desde o tronco de prender escravos no Museu do Ceará até o copo descartável que faz parte do nosso cotidiano."

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do objeto** – o museu no ensino de História. Chapecó: Argos, 2004. p. 22.

O texto acima se refere ao trabalho do historiador e ao espaço do museu. A partir da leitura do texto, compreende-se que a história

a) foca seu estudo somente no passado.

b) é incapaz de produzir conhecimento sobre a escravidão.

c) recorre aos objetos para fazer a história exclusiva das elites.

d) deve deixar de abordar a política e se concentrar no cotidiano.

e) busca fazer a sociedade pensar sobre si mesma a partir de sua cultura material.

#SELIGA

Tesouros Vivos da Cultura



Disponível em: <https://www.secult.ce.gov.br/2018/12/11/edital-dos-tesouros-vivos-2018-secult-divulga-resultado-preliminar/>. Acesso em: 27 jul. 2021.

Faz parte da política cultural da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult/CE) voltada ao patrimônio imaterial, o reconhecimento, a proteção e a valorização da diversidade dos conhecimentos, fazeres e expressões das culturas populares e tradicionais no Ceará, por meio da titulação dos "Tesouros Vivos da Cultura". A ação tem o objetivo de preservar a memória cultural e a transmissão dos saberes e fazeres artísticos e culturais dessas pessoas aos mais jovens para evitar que as tradições se percam. A sua região possui algum mestre de cultura?

Nesta aula, eu aprendi...

	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3
Sobre o tempo histórico.	Não consigo compreender questões relativas ao tempo histórico.	Entendo sobre os tipos de tempo, mas não consigo perceber sua dimensão histórica.	Consigo perceber as categorias de tempo e os processos históricos que decorrem do tempo histórico como rupturas e permanências.
Sobre as fontes históricas.	Não consigo compreender questões relativas às fontes históricas.	Compreendo o que são fontes históricas, mas não entendo como são utilizadas pelos historiadores.	Identifico o que são fontes históricas e compreendo questões sobre as análises dos historiadores.
Sobre a memória e a História.	Não consigo compreender questões relativas à memória e sua relação com a História.	Percebo a importância da memória para o indivíduo e para a sociedade, entretanto não assimilo como ocorrem os conflitos de memória na escrita da História.	Constato o papel social da memória e identifico as tensões que ocorrem em torno dela na escrita da História.

Sobre o patrimônio cultural.	Não consigo compreender o que é/significa patrimônio cultural.	Eu sei o que é patrimônio cultural, mas não compreendo de que forma ele permeia a minha vida.	Compreendi bem o que é o patrimônio cultural e seu significado para mim e para a coletividade, bem como sua diversidade e necessidade de preservação.

REFERÊNCIAS

BANDA Cabaçal chega aos 200 anos. **Diário do Nordeste**. Fortaleza, 25 maio de 2015. Caderno Região. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/banda-cabacal-chega-aos-200-anos-1.1300273>. Acesso em: 28 jul. 2021.

BRASIL, Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural. **Educação Patrimonial**: inventários participativos: manual de aplicação. Brasília-DF, 2016.

BLOCH, Marc. **Apologia da história, ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CAJUÍNA do Piauí é mais novo Patrimônio Cultural Brasileiro. **IPHAN**. Brasília, 15 maio de 2014. Notícias. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/286>. Acesso em: 28 jul. 2021.

RAMOS, Francisco Regis Lopes. **O fato e a fábula**: o Ceará na escrita da História. Fortaleza. Expressão Gráfica e Editora, 2012. 224, p.

TESOUROS vivos da cultura do estado do Ceará. **Anuário do Ceará 2021.2022**. Disponível em: <https://www.anuariodoceara.com.br/mestres-da-cultura-do-ceara/>. Acesso em: 27 jul. 2021.

UNESCO. **Convenção para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural**. Paris, 1972. Disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>. Acesso em: 27 jul. 2021.

DEMOCRACIA

"A capacidade do homem para a justiça faz a democracia possível, mas a inclinação do homem para a injustiça faz a democracia necessária."

Reinhold Niebuhr

Nesta aula, você aprenderá...

- o que é o regime político democrático, suas características e suas origens;
- sobre o papel e os limites da democracia na estruturação de diversas sociedades na atualidade, a partir de princípios como os de cidadania e de direitos;
- acerca do processo de construção da democracia no Ceará em paralelo às limitações impostas pelos desequilíbrios e desigualdades, nas relações econômicas e sociais no estado ao longo do tempo.

Para começo de conversa

DEMOCRACIA, CIDADANIA E DIREITOS

É muito comum ouvirmos que vivemos em um regime democrático e que temos que defendê-lo, não é? Mas o que é uma democracia? Quando ela surgiu? Como podemos identificá-la nos dias de hoje? Qual a relação entre este regime, a cidadania e os direitos? Discutir sobre esse tema é de fundamental importância para refletirmos sobre nossa vida em sociedade.

Foi na Grécia antiga, mais precisamente na cidade-estado de Atenas que, por volta do século VI a.C, o regime democrático surgiu. Etimologicamente, a palavra é oriunda de *dêmos*, que significa povo e *kracia* que significa poder, autoridade. Assim, o regime democrático pressupõe um certo poder ou autoridade do povo. Ora, essa foi uma verdadeira revolução política na história da

humanidade, tendo em vista que os modelos de Estado até então eram centrados no poder de uma pessoa ou de um pequeno grupo de indivíduos, sem a participação coletiva das sociedades antigas na esfera política.

Atenas inaugura, portanto, uma nova dinâmica nas decisões políticas. Os cidadãos poderiam, a partir dos debates na Ágora, principal praça pública da cidade onde ocorriam as assembleias, decidir sobre assuntos políticos, jurídicos e de Estado. Tal democracia se caracterizava por dois princípios básicos que eram a **isonomia**, igualdade entre todos os cidadãos perante as leis e **isegoria**, todos os cidadãos atenienses poderiam participar das decisões políticas consolidando um caráter de democracia direta ao modelo democrático ateniense.

Entretanto, tal regime era excludente, tendo em vista que só eram considerados cidadãos os homens, maiores de 21 anos, filhos de pai e mãe atenienses. Estavam excluídos, portanto, as mulheres, os estrangeiros ou metecos, que existiam em grande número na cidade, e os escravos que compunham a base na mão de obra na pólis.

Assim, a Grécia deixa como legado uma organização política capaz de mobilizar a sociedade, de estimular o debate de ideias, de concentrar nas mãos dos cidadãos (apesar da perspectiva excludente) o poder de tomada das decisões. Surge, então, um modelo avesso ao poder dos grandes reis e dos regimes teocráticos que caracterizavam as primeiras organizações do Estado na história da humanidade e um formato de política que favorece o debate, a discordância e o uso da palavra e da razão.

O regime democrático grego padece junto com sua civilização que passa a ser dominada por outros povos. Entretanto, a ideia de democracia imortalizada pelos filósofos, historiadores e demais estudiosos do campo político ressurge como contraponto ao Estado absolutista, que caracterizou os regimes políticos europeus na Idade Moderna e como uma das forças condutoras da contemporaneidade.

O pensamento democrático atrela-se ao liberal e, aliado a outras transformações encabeçadas pela burguesia que chega ao poder político, inauguram-se as ideias sobre direitos universais dos seres humanos. A Revolução

Francesa de 1789 foi um marco do fim do absolutismo e culmina com a Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão. Ao mesmo tempo em que o capitalismo se consolida, os direitos individuais dos seres humanos à vida, à liberdade e à propriedade se firmam enquanto ideias indutoras de uma nova configuração política.

Surge, a partir de então, uma nova proposta de regime político projetado pelos pensadores iluministas. Um deles, Montesquieu, propõe a organização do poder do Estado a partir de três esferas autônomas e independentes: o executivo, responsável por executar as leis e conduzir as políticas públicas do Estado; o legislativo, responsável por propor as leis e fiscalizar o executivo e o judiciário, responsável pelo julgamento das leis. Assim, um Estado pode ser monárquico, republicano presidencialista ou parlamentarista e guardar os princípios democráticos que estavam sendo reconstruídos.

Tal reconstrução ocorreu a partir da consolidação de **democracias representativas** em que os cidadãos passaram a eleger pessoas que decidirão sobre os rumos políticos do Estado. Paulatinamente, fundamentos como sufrágio universal, direito de voto a todos e todas; eleições periódicas e com rotatividade do poder; observância à constituição e respeito ao princípio da liberdade dos indivíduos assentam o esteio das democracias liberais e possibilitam o exercício da cidadania.

Cidadania, nesse sentido, passa a ser o movimento dos cidadãos dentro do regime democrático, não apenas a partir do voto nas eleições, mas a partir de mobilizações que visem a efetividade da dignidade humana. Não há democracia de fato enquanto os direitos dos indivíduos forem somente teóricos. A isonomia, igualdade jurídica dos cidadãos, não pode ocorrer somente no papel. Ser cidadão é ocupar os espaços democráticos fazendo com que os mesmos ampliem o seu raio de atuação; é buscar melhorias na escola, no bairro ou comunidade, na cidade; é lutar para que haja respeito e valorização de todos os seres humanos, independente de quaisquer aspectos. Enfim, é o processo contínuo de busca de uma sociedade inclusiva, equilibrada e plural.

Não há, portanto, democracia completa se a sociedade é notoriamente desigual e assentada em opressões. Um país que organiza suas eleições, tem

rotatividade do poder, possui as esferas de poder e instituições funcionando normalmente, mas que não possibilita condições de dignidade ao seu povo, em que um pequeno grupo, com base no domínio econômico, consegue controlar as decisões políticas em prol da permanência de situações de injustiça e desequilíbrio social, tem um regime democrático incompleto, pois como o próprio termo nos diz, o poder vem do povo, então deve ser executado em favor dele.

É dever nosso fortalecermos a cidadania, estarmos atentos aos perigos que a frágil democracia brasileira enfrenta e lutarmos a cada dia para que ela seja, de fato, consolidada. Só assim, em conjunto, é que alcançaremos uma democracia plena e acessível a todos e todas.

Conversando com o texto

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade, etc.), comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.



Disponível em: <https://suburbanodigital.blogspot.com/2018/03/tirinha-da-mafalda-significado-de-democracia.html>. Acesso em: 18 nov. 2021.

A partir da interpretação do texto e da tirinha, identifique as potencialidades e as fragilidades do regime democrático.

Dialogando com o tempo

Democracia no Ceará

Desde o século XIX com as conhecidas Revolução Pernambucana e Confederação do Equador, o Ceará se posiciona no rol das lutas pela independência. Tais movimentos, apesar de terem alguma participação popular, são de fato encabeçados pelas elites cearenses, que trazem os ideais liberais republicanos europeus propagados em Pernambuco, capitania com a qual tinha relações próximas. Percebemos então que a construção da democracia no Ceará está bastante vinculada com esses ideais liberais, que se misturam ao surgimento da República no Brasil.

O contexto da cena cearense é diferente dos fatos ocorridos no sul e sudeste do país no correr do século XIX. Apesar de ter tido participação nos eventos citados, o fato é que a situação social da população era bastante precária, pois além da pobreza em si, havia o medo, a exploração e a violência dos donos de terras, os chamados coronéis, e seus cabras. O analfabetismo, que era uma característica comum à maior parte das pessoas, aliava-se à grande mortalidade ocasionada por secas e doenças. Ou seja, devido aos graves problemas sociais é notório que os ideais de democracia não eram conhecidos, nem vivenciados pela população.

Também devemos lembrar que as camadas populares sempre acham formas de responder aos problemas vividos, pois são sujeitos que mesmo desprovidos de uma educação formal obtida nos bancos escolares, têm interesses a preservar, tais como seus meios de vida, seus filhos, sua honra. Em resposta a toda essa situação social, movimentos populares como o cangaço e as práticas religiosas surgem com muita força, dando notoriedade a figuras como Ibiapina, Pe. Cícero, Lampião, Antônio Conselheiro e o Beato José Lourenço.

De acordo com Airton de Farias (2012, p. 302), a criação de um movimento operário na segunda metade do século XIX vai movimentar o cenário político, com a criação de agremiações e outras entidades de classe. A organização política desse setor por melhores condições de trabalho e direitos, demonstra

uma busca por vivenciar os princípios democráticos, mesmo que essa luta não estivesse totalmente capilarizada.

Entretanto, com a consolidação do regime republicano no Brasil, outra palavra grega ganha notoriedade: a oligarquia. Diferentemente de democracia, que significa, grosso modo, governo de todos, oligarquia significa justamente o oposto, ou seja, governo de poucos. Basicamente foi essa a forma de governo vigente na terra cearense durante longos anos no século XX.

Conversando com o texto

(EM13CHS503) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.

A História que se repete



Disponível em: <https://www.qconcursos.com/questoes-de-vestibular/questoes/ff02159e-1b>. Acesso em: 18 nov. 2021.

Observando a charge, identifique quais são os usos políticos e sociais que foram atribuídos à palavra coronelismo em, ao menos, dois momentos distintos da História.

Desafie-se

A Constituição do regime democrático



Disponível em: <https://www.poder360.com.br/opiniao/congresso/ulysses-nao-esperava-1-congresso-melhor-pois-o-proximo-poderia-ser-pior/>. Acesso em: 18 nov. 2021.

Realize uma pesquisa no seu bairro ou comunidade sobre a efetividade dos **direitos sociais** presentes no Artigo 6º da Constituição Federal de 1988. Vocês podem elaborar um questionário com base em tais direitos e fazer um levantamento do percentual de pessoas que têm acesso a cada um deles e, com a ajuda do professor de matemática, construir gráficos a serem expostos virtualmente ou nos espaços da escola.

Praticando

O tema estudado foi Democracia, então propomos que você, caro(a) estudante, pesquise quais pessoas ou grupos trabalham lutando para que a democracia se consolide através de movimentos sociais, coletivos, projetos educativos, ou outras ações que você puder encontrar. Reúna-se com os colegas e faça esse levantamento. Conheça melhor o trabalho dessas pessoas e apresente os resultados da pesquisa na escola. Se possível, organize uma palestra e convide esses líderes a falar para a comunidade escolar.

E cai no ENEM?

01. (Enem 2020) Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão – 1789

Os representantes do povo francês, tendo em vista que a ignorância, o esquecimento ou o desprezo dos direitos do homem são as únicas causas dos males públicos e da corrupção dos governos, resolveram declarar solenemente os direitos naturais, inalienáveis e sagrados do homem, a fim de que esta declaração, sempre presente em todos os membros do corpo social, lhes lembre permanentemente seus direitos e seus deveres, a fim de que as reivindicações dos cidadãos, fundadas em princípios simples e incontestáveis, se dirijam sempre à conservação da Constituição e à felicidade geral.

Disponível em: <www.direitoshumanosusp.br>. Acesso em: 7 jun. 2018 (adaptado).

Esse documento, elaborado no contexto da Revolução Francesa, reflete uma profunda mudança social ao estabelecer a

a) manutenção das terras comunais.
b) supressão do poder constituinte.
c) falência da sociedade burguesa.
d) paridade do tratamento jurídico.
e) abolição dos partidos políticos

02. (Enem 2020) Na Grécia, o conceito de povo abrange tão somente aqueles indivíduos considerados cidadãos. Assim, é possível perceber que o conceito de povo era muito restritivo. Mesmo tendo isso em conta, a forma democrática vivenciada e experimentada pelos gregos atenienses nos séculos IV e V a.C. pode ser caracterizada, fundamentalmente, como direta.

MANDUCO, A. **Ciência política**. São Paulo: Saraiva, 2011.

Naquele contexto, a emergência do sistema de governo mencionado no excerto promoveu o(a)

a) competição para a escolha de representantes.
b) campanha pela revitalização das oligarquias.

c) estabelecimento de mandatos temporários.
d) declínio da sociedade civil organizada.
e) participação no exercício do poder.

03. (Enem 2012) É verdade que nas democracias o povo parece fazer o que quer; mas a liberdade política não consiste nisso. Deve-se ter sempre presente em mente o que é independência e o que é liberdade. A liberdade é o direito de fazer tudo o que as leis permitem; se um cidadão pudesse fazer tudo o que elas proíbem, não teria mais liberdade, porque os outros também teriam tal poder.

MONTESQUIEU. **Do Espírito das Leis**. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997 (adaptado).

A característica de democracia ressaltada por Montesquieu diz respeito

a) ao *status* de cidadania que o indivíduo adquire ao tomar as decisões por si mesmo.
b) ao condicionamento da liberdade dos cidadãos à conformidade às leis.
c) à possibilidade de o cidadão participar no poder e, nesse caso, livre da submissão às leis.
d) ao livre-arbítrio do cidadão em relação àquilo que é proibido, desde que ciente das consequências.
e) ao direito do cidadão exercer sua vontade de acordo com seus valores pessoais.

04. (Enem 2015) A Justiça Eleitoral foi criada em 1932, como parte de uma ampla reforma no processo eleitoral incentivada pela Revolução de 1930. Sua criação foi um grande avanço institucional, garantindo que as eleições tivessem o aval de um órgão teoricamente imune à influência dos mandatários.

TAYLOR, M. Justiça Eleitoral. ln: AVRITZER, L.; ANASTASIA, F. Reforma política no Brasil. Belo Horizonte: UFMG, 2006 (adaptado).

Em relação ao regime democrático no país, a instituição analisada teve o seguinte papel:

a) Implementou o voto direto para presidente.
b) Combateu as fraudes sistemáticas nas apurações.

c) Alterou as regras para as candidaturas na ditadura.

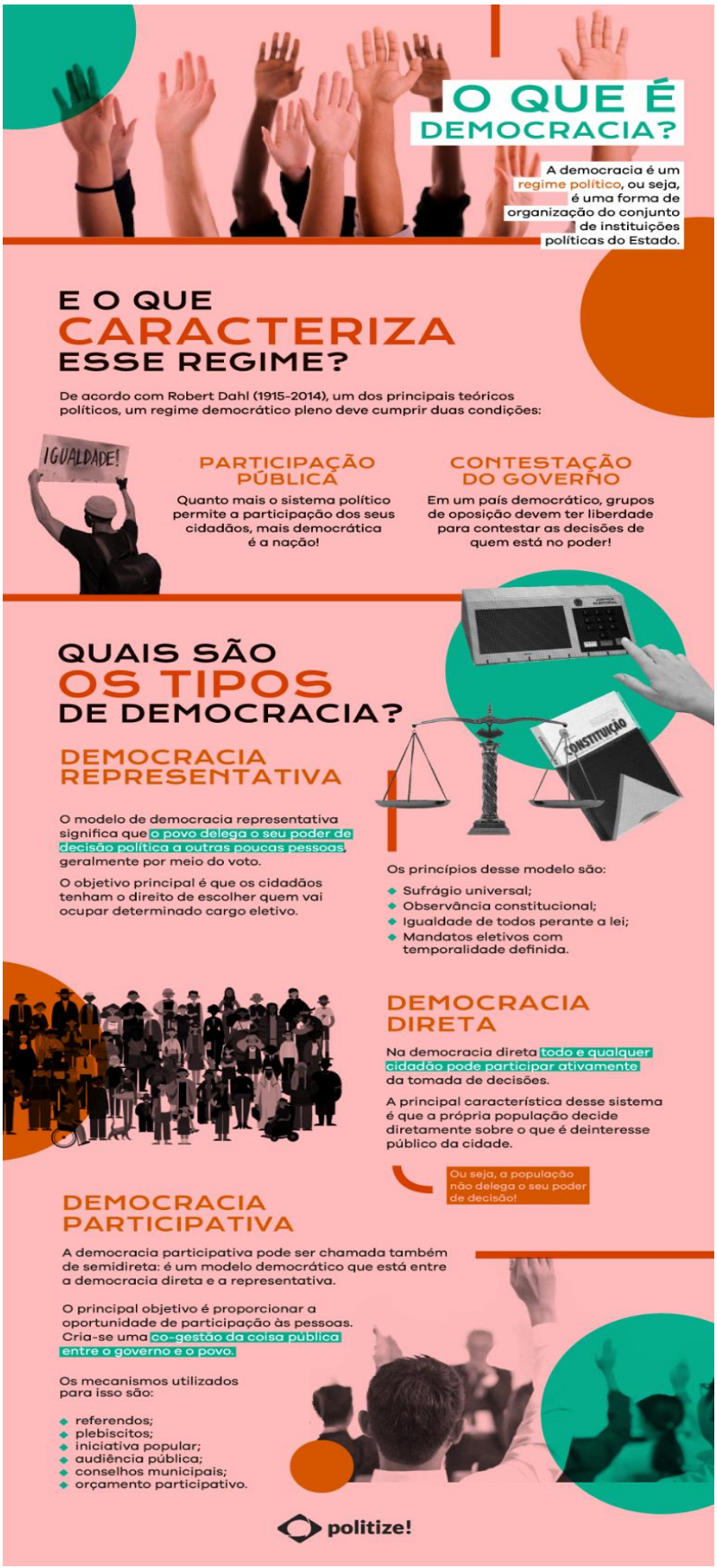
d) Impulsionou as denúncias de corrupção administrativa.

e) Expandiu a participação com o fim do critério censitário.

#SELIGA

Leia a Reportagem de Jorge Galindo no site do jornal *El País* e conheça a pesquisa feita pelo "Barômetro das Américas", que mede o nível de confiança da população da América Latina no regime democrático.

Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-11-17/um-em-cada-quatro-americanos-nao-acredita-que-a-democracia-seja-melhor-que-outras-formas-de-governo.html?prm=copy_link>. Acesso em: 18 nov. 2021.



Disponível em: <https://www.politize.com.br/democracia-o-que-e/?https://www.politize.com.br/&gclid=EAIaIQobChMI-83_oIyi9AIVpQytBh36Eg_MEAAYAiAAEgI1z_D_BwE>. Acesso em: 18 nov. 2021.

Nesta aula, eu aprendi...

	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3
Sobre o conceito, origens e características do regime democrático.	Não consigo compreender questões relativas ao assunto.	Entendo sobre as origens e o conceito de democracia, mas não compreendi bem suas características.	Consigo compreender o que é, as origens da democracia e perceber suas características na estrutura da sociedade.
Sobre o papel e os limites da democracia, da cidadania e dos direitos.	Não consigo tecer relações entre os temas expostos.	Percebo as características da democracia, mas não consigo identificar suas fragilidades.	Compreendo que a democracia é um processo constante de construção, a partir da articulação efetiva com os direitos dos indivíduos e com o exercício da cidadania.

Sobre a democracia no estado do Ceará.	Não consigo entender os mecanismos da democracia cearense.	Entendo que o Ceará inclui-se no jogo democrático brasileiro, mas não consigo perceber distinções com outros estados ou regiões.	Observo que o processo de construção da democracia no Ceará é marcado por desafios relativos às relações econômicas e sociais no estado.

REFERÊNCIAS

A História que se repete. Disponível em: <https://www.qconcursos.com/questoes-de-vestibular/questoes/ff02159e-1b>. Acesso em: 18 nov. 2021.

A Constituição do regime democrático. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/opiniao/congresso/ulysses-nao-esperava-1-congresso-melhor-pois-o-proximo-poderia-ser-pior>. Acesso em: 18 nov. 2021.

FARIAS, Airton de. **História do Ceará.** 1ª reimp. - 6ª ed. rev e ampl. - Fortaleza: Armazém da Cultura, 2012. 302, p.

GALINDO, Jorge. Um em cada quatro nas Américas não acredita que a democracia seja a melhor forma de governo. **El País**, [s.l.], 17 nov. de 2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/internacional/2021-11-17/um-em-cada-quatro-americanos-nao-acredita-que-a-democracia-seja-melhor-que-outras-formas-de-governo.html?prm=copy_link>. Acesso em: 18 nov. 2021.

REDAÇÃO. O que é democracia? Aprenda agora em até 10 minutos. **Politize!**. Florianópolis, 5 jan. 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/democracia-o-que-e/?https://www.politize.com.br/&gclid=EAIaIQobChMI-83_oIyi9AIVpQytBh36Eg_MEAAYAiAAEgI1z_D_BwE>. Acesso em 18 nov. 2021.

Tirinha Mafalda. Disponível em: <https://suburbanodigital.blogspot.com/2018/03/tirinha-da-mafalda-significado-de-democracia.html>. Acesso em: 18 nov. 2021.

REINOS AFRICANOS

"A voz de minha bisavó ecoou criança nos porões do navio (...) A voz de minha avó ecoou obediência aos brancos-donos de tudo. A voz de minha mãe ecoou baixinho revolta no fundo das cozinhas alheias (...) A minha voz ainda ecoa versos perplexos com rimas de sangue e fome. A voz de minha filha recolhe todas as nossas vozes e recolhe em si as vozes mudas caladas engasgadas nas gargantas (...) Na voz de minha filha se fará ouvir a ressonância o eco da vida-liberdade."

Conceição Evaristo

Nesta aula, você aprenderá...

- sobre a história do continente africano, sua diversidade e legado à humanidade;
- a refletir sobre os povos africanos e seus descendentes enquanto protagonistas, resistentes e construtores de reinos que se destacaram na história da humanidade;
- sobre a escravização em terras cearenses e como ocorreu o processo pioneiro de abolição no estado;
- a analisar as lutas e conquistas dos negros no Ceará.

Para começo de conversa

A África Antiga e seus reinos

Em geral, quando se estuda a antiguidade, sobretudo a África Antiga, os estudos se concentram em um único povo africano, os egípcios. No entanto, ao passo que se desenvolvia a civilização egípcia, núbios, axumitas e cartagineses também faziam a sua história e constituíam reinos, impérios e civilizações.

A Civilização Egípcia, que se desenvolveu ao longo do delta do Rio Nilo, durou quase três milênios, a partir da unificação política por Menés. O Egito não

foi apenas uma dádiva do Nilo, mas uma criação do ser humano e de estratégias de dominar o meio ambiente, a aridez do solo e as dificuldades impostas.

Foi o primeiro estado africano a fazer uso da escrita, construiu um complexo sistema de irrigação, de administração pública, contábil e política, por meio dos faraós, como forma de gerir a disponibilidade de recursos, organizar os trabalhos e minimizar a vulnerabilidade às cheias e secas do Rio Nilo. Para sobreviver e se desenvolver naquela região, foi preciso organizar-se.

Localizada ao sul do Egito e no norte do Sudão, região estratégica e elo entre a África Central (subsaariana) e o Mediterrâneo (norte da África e oriente próximo), a Civilização Núbia surgiu por volta de 4.000 a.C, em meio ao Deserto do Saara e, assim como o Egito, é uma "dádiva do Nilo", bem como do trabalho de construção de diques e canais de irrigação destes povos para evitar inundações durante as cheias e garantir boas colheitas.

Por volta de 2.000 a.C, houve a unificação das comunidades núbias sob o poder de um rei; surgiu então o Reino de Kush (Cuxe), um dos primeiros reinos negros africanos. O ouro de Kush enriqueceu o Egito e, ao se expandir, os kushitas passaram a ser uma ameaça ao vizinho do Norte. Por isso, os egípcios ocuparam Kush, por volta de 1.500 a.C. Este foi o período da egipcianização da Núbia: adotou-se a religião, o culto às divindades egípcias, os costumes funerários, a construção de pirâmides. Em Napata e Méroe, cidades kushitas, foram erguidas numerosas pirâmides. Os meroítas construíram mais pirâmides do que os faraós egípcios; até o presente já foram contabilizadas mais de 230 pirâmides nos arredores de Méroe, 100 a mais do que no Egito. Por isso, os núbios são conhecidos como "Faraós Negros".

Seguindo a nossa linha do tempo da antiguidade em África, sairemos um pouco da região do Saara, com destino à parte oriental do continente, região do "Chifre da África", para o Império de Axum, que deu origem ao Império Etíope (Etiópia e Eritreia). O Império Axumita foi considerado um dos quatro grandes impérios do final da Antiguidade (séculos I-VI d.C.), ao lado de Roma, Pérsia e China.

No século X a.C., de acordo com a mitologia etíope contida no livro *KebraNegast*, acredita-se que nesta região viveu a Rainha de Sabá (Makeda). Acredita-se também que a família imperial da Etiópia, bem como os imperadores de Axum, têm sua origem a partir de Menelik I, filho da Rainha de Sabá e do rei Salomão. Esta dinastia governou o país durante aproximadamente três mil anos, terminando apenas em 1974, com o Imperador HaileSelassie, o que demonstra a origem milenar da Etiópia.

A partir do século I da Era Cristã, teve início a expansão de Axum pelo norte da Etiópia, parte da Pérsia, sul da península arábica (Iêmen) e, no século IV, a conquista de Meroé, capitão do Reino de Kush (Sudão). Deste modo, construiu-se um império, que abarcava ricas terras cultiváveis do norte da Etiópia, do Sudão e da Arábia meridional.

Nos séculos VII e VIII, o reino se enfraqueceu enquanto os árabes muçulmanos emergiam. O império de Axum e, posteriormente, o império etíope deixou uma diversidade de riquezas para a posteridade, a exemplo da língua ainda falada na região (*ge'ez*), a igreja etíope com suas tradições, a história milenar que remonta à Rainha de Sabá e o patrimônio arquitetônico.

Para finalizar o nosso passeio pela antiguidade no continente africano, aportamos no Império Cartaginês, no Mar Mediterrâneo. A cidade-estado de Cartago localizava-se no norte da África, próximo de onde hoje é a cidade de Túnis, capital da Tunísia. Foi fundada pelos fenícios no século IX a.C e, com o tempo, passou a exercer controle político sobre boa parte do Mediterrâneo, controlando as rotas marítimas deste mar por mais de seiscentos anos.

No entanto, a prosperidade de Cartago fez com que a cidade-estado entrasse em choque com outra superpotência, Roma. As lutas entre cartagineses e romanos ficaram conhecidas como Guerras Púnicas. Ao final da Terceira Guerra Púnica, Cartago foi incendiada, dizimada e o seu chão foi salgado, para que nada nele crescesse. Era o ano de 146 a.C, quando chegou ao fim o Império e a hegemonia de Cartago na região.

MARQUES, Lorena de Lima. 2019. Disponível em: <https://www.palmares.gov.br/?p=54236>. Acesso em: 23 nov. 2021.

Conversando com o texto

(EM13CHS104) Peça raiz



Disponível em: <https://brasilianafotografica.bn.gov.br/brasiliana/handle/20.50Ace0.12156.1/4499>. Acesso em: 25 nov. 2021.

O turbante é mais do que um acessório inserido no mundo da moda. Faça uma busca na internet, em livros, fale com pessoas e descubra um pouco mais sobre a história e os usos dessa peça, analisando como essa ferramenta de afirmação e reapropriação cultural é utilizada na atualidade.

Dialogando com o tempo

Ceará: Terra da Luz!?

"Terra do sol, do amor, terra da luz!". Com esse verso, tem início o hino do estado do Ceará, conhecido como "Terra da luz". Esse termo foi criado pelo abolicionista brasileiro José do Patrocínio em virtude do simbolismo cearense em ser a província pioneira no Brasil no processo de libertação das pessoas

escravizadas. Mas quais as características da escravização negra no nosso estado? O que mudou para a população afro-brasileira com tal primazia?

O território cearense foi ocupado pelos invasores de forma tardia em relação aos eixos colonizadores do Brasil. Somente no século XVIII é que os exploradores passam a tirar proveito econômico das nossas terras. São deste século também os primeiros registros de presença de pessoas negras escravizadas no estado. Estudos indicam que foram trazidas inicialmente para as prováveis minas de ouro no sul do estado, na região do Cariri. Tais metais preciosos nunca foram encontrados. Os africanos eram provenientes principalmente do Congo e de Angola e pertencentes à etnia banto.

A partir daí, gradativamente, a mão de obra de pessoas escravizadas foi sendo utilizada nas atividades econômicas rurais e urbanas, além dos trabalhos domésticos. Explorados nos mais diversos ofícios, atuaram no trabalho braçal na pecuária, no cultivo do algodão, como cativos de ganho ou de aluguel. Há de se considerar que, em virtude das características das atividades econômicas pioneiras do estado, havia no território cearense uma proporção de escravizados em relação à população menor do que nas demais províncias. Isso se deve ao fato de o gado ser criado solto, aumentando as possibilidades de fuga e a cultura algodoeira não ser lucrativa o suficiente para investir na aquisição dos africanos ou de seus descendentes.

É isso mesmo, os africanos e mestiços ou crioulos, como eram chamados os escravizados nascidos no Brasil, eram considerados e tratados como mercadoria e de alto valor. Havia famílias que os adquiriam apenas por *status*. Como tal presença não foi tão forte no estado, criou-se o mito da convivência cordial, que a escravização teria sido mais branda em terras cearenses, que os escravizados eram “íntimos da casa”, o que de fato não ocorreu. O máximo que houve foi uma certa proximidade entre senhores e cativos em algumas fazendas, em outras houve a “brecha camponesa”, que consistia na concessão de um pedaço de terra para que os escravos pudessem plantar para sua sobrevivência.

As relações, predominantemente, eram econômicas e de exploração. Quando tal objetivo não era alcançado, havia castigos e punições. Espancamento,

amputações, vazamento de olhos e sentenciamento, inclusive, à morte vitimaram, para além da ausência de liberdade, milhares de negros no Ceará.

Mas isso não aconteceu sem resistência, as pessoas escravizadas resistiam a partir principalmente de motins, revoltas e tentativas de fuga. Além disso, preservaram seus aspectos culturais como forma de união e de força contra os seus senhores.

Em fins do século XIX, começa a ganhar força a causa abolicionista no estado em virtude de vários fatores: a marcante e crescente resistência dos escravizados aumentou após a Lei Eusébio de Queiróz, de 1850, que aboliu o tráfico negreiro pelo Atlântico e intensificou o tráfico interprovincial, das províncias menos desenvolvidas economicamente para o sudeste cafeeiro, e promoveu um novo e duro processo de ruptura familiar entre os cativos; a influência do trabalho de pessoas escravizadas na economia da província, que não se fazia tão forte; a seca de 1877 a 1879 que encareceu os custos de manutenção dos escravizados e promoveu uma migração em massa de retirantes do interior à capital, adensando causas solidárias e humanistas que incluíam a libertação dos cativos.

Some-se a isso a influência do pensamento liberal entre as elites letradas do estado, que conduziu a uma perca do apoio ideológico à escravidão e a enxergar vantagens na adoção do trabalho livre. Isso lenta e gradualmente, de “maneira ordeira”, sem ruptura com as estruturas de poder. Iniciava-se aí um movimento urbano em prol da abolição no estado, que culminou na fundação de associações emancipacionistas como a Sociedade Esperança e Porvir e Sociedade Cearense Libertadora que passou a editar, a partir de 1881, o jornal Libertador como forma de difundir seus ideais.

O movimento passa a ganhar apoio de vastos setores da população cearense e idealiza e executa ações em prol da abolição. Dentre essas ações, destaca-se a greve dos jangadeiros, que contou com a adesão dos trabalhadores do porto de Fortaleza em não transportar mais os escravizados até os navios que não conseguiam atracar na praia em virtude dos bancos de areia. Entre os líderes do movimento destacavam-se José Napoleão, ex-escravizado, e Chico da Matilde

que, com o apoio da população, impediram o embarque de escravizados em julho e agosto de 1881 com base no lema “No porto do Ceará não se embarcam mais escravos”.

Após esses episódios, gradualmente, cidades do Ceará, começando por Redenção em 1º de janeiro de 1883, passaram a extinguir a escravização. Em 25 de março de 1884, na praça Castro Carreira, com a presença de cerca de 4 mil de pessoas, é aclamada a abolição no Ceará. Chico da Matilde passa a ser o “Dragão do Mar” e o Ceará a “Terra da Luz”, um ícone para o Brasil. Na prática, porém, os libertos foram entregues à própria sorte sem nenhuma política de amparo, vítimas da opressão e do racismo.

Conversando com o texto

(EM13CHS203) Contrapor os diversos significados de território, fronteiras e vazio (espacial, temporal e cultural) em diferentes sociedades, contextualizando e relativizando visões dualistas como civilização/barbárie, nomadismo/sedentarismo e cidade/campo, entre outras.

Comunidades quilombolas são grupos com trajetória histórica própria, cuja origem se refere a diferentes situações, a exemplo de doações de terras realizadas a partir da desagregação de monoculturas; compra de terras pelos próprios sujeitos, com o fim do sistema escravista; terras obtidas em troca da prestação de serviços; ou áreas ocupadas no processo de resistência ao sistema escravista. Em todos os casos, o território é a base da reprodução física, social, econômica e cultural da coletividade.

No Ceará existem comunidades Quilombolas nos municípios: Tururu, Porteiras, Horizonte, Crateús, Aquiraz, Pacajus, Coreaú / Moraújo, Quiterianópolis, Tamboril, Tauá, Croata, Araripe, Novo Oriente, Quixadá, Baturité, Ipueiras, Salitre, Tamboril, Aracati. Nesses municípios se distribuem 70 comunidades quilombolas, destas 42 já foram certificadas pela Fundação Cultural Palmares.

Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2017/01/dados_quilombola.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2021.

A existência de comunidades quilombolas no Ceará é comprovação de dois processos históricos, o primeiro refere-se à exploração da mão de obra escravizada negra em diversas regiões do estado e o segundo remete à resistência e às conquistas das lutas dos negros.

Identifique os desafios e as formas de luta dos negros cearenses no período da escravização e nos dias atuais.

Desafie-se

#CearádeAtitude: Liniane construiu sua identidade de mulher negra com os estudos afro-brasileiros.



No mês em que é celebrado o Dia da Consciência Negra, a série especial Ceará de Atitude apresenta o cotidiano de luta de Liniane Santos dentro do ambiente acadêmico, por meio dos estudos do Laboratório de Estudos e Pesquisa em Afrobrasilidade, Gênero e Família (Nuafro)

Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2018/11/20/cearadeatitude-liniane-construiu-sua-identidade-de-mulher-negra-com-os-estudos-afro-brasileiros/>. Acesso em: 25 nov. 2021.

Assim como demonstrado na reportagem, existem inúmeros exemplos de pessoas negras que buscaram resistir ao racismo a partir da confiança em si próprias, o empoderamento e do autoconhecimento.

Junto com sua turma, busque na sua comunidade escolar pessoas que se autoafirmaram negras ou negros e produza um vídeo em que relatem sua experiência pessoal e como despertaram tal consciência. Compartilhem nas redes sociais de sua escola e abram a reflexões sobre o tema.

Praticando

EndRacism



Foto: Instagram / Reprodução / CP. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/esportes/hamilton-protesta-contra-assassinato-em-porto-alegre-outra-vida-negra-perdida-1.524685>. Acesso em: 25 nov. 2021.

Na imagem, vemos o piloto de Fórmula 1 Lewis Hamilton, que tem protagonizado uma luta contra o racismo e a favor de minorias. Suas ações têm dado visibilidade a esses temas, durante suas disputadas corridas. Pesquise sobre outras personalidades que também levantam bandeiras políticas (meio ambiente, racismo, educação, feminismo) mostrando quais ações essas pessoas fazem para dar visibilidade às causas. Apresente sua pesquisa para o professor e os colegas.

E cai no ENEM?

01. (Enem 2017) No império africano do Mali, no século XIV, Tombuctu foi centro de um comércio internacional onde tudo era negociado – sal, escravos, marfim etc. Havia também um grande comércio de livros de história, medicina, astronomia e matemática, além de grande concentração de estudantes. A

importância cultural de Tombuctu pode ser percebida por meio de um velho provérbio: “O sal vem do norte, o ouro vem do sul, mas as palavras de Deus e os tesouros da sabedoria vêm de Tombuctu”.

ASSUMPÇÃO, J. E. África: uma história a ser reescrita. In: MACEDO, J. R. (Org.). **Desvendando a história da África.** Porto Alegre: UFRGS. 2008 (adaptado).

Uma explicação para o dinamismo dessa cidade e sua importância histórica no período mencionado era o(a)

a) isolamento geográfico do Saara ocidental.

b) exploração intensiva de recursos naturais.

c) posição relativa nas redes de circulação.

d) tráfico transatlântico de mão de obra servil.

e) competição econômica dos reinos da região.

02. (Enem 2013) Embora haja dados comuns que dão unidade ao fenômeno da urbanização na África, na Ásia e na América Latina, os impactos são distintos em cada continente e mesmo dentro de cada país, ainda que as modernizações se deem com o mesmo conjunto de inovações.

ELIAS, D. **Fim do século e urbanização no Brasil**. Revista Ciência Geográfica, ano IV, n. 11, set./dez, 1988.

O texto aponta para a complexidade da urbanização nos diferentes contextos socioespaciais. Comparando a organização socioeconômica das regiões citadas, a unidade desse fenômeno é perceptível no aspecto:

a) espacial, em função do sistema integrado que envolve as cidades locais e globais.

b) cultural, em função da semelhança histórica e da condição de modernização econômica e política.

c) demográfico, em função da localização das maiores aglomerações urbanas e continuidade do fluxo campo-cidade.

d) territorial, em função da estrutura de organização e planejamento das cidades que atravessam as fronteiras nacionais.

e) econômico, em função da revolução agrícola que transformou o campo e a cidade e contribuiu para fixação do homem ao lugar.

03. (Enem 2017) A luta contra o racismo, no Brasil, tomou um rumo contrário ao imaginário nacional e ao consenso científico, formado a partir dos anos 1930. Por um lado, o Movimento Negro Unificado, assim como as demais organizações negras, priorizaram em sua luta a desmistificação do credo da democracia racial, negando o caráter cordial das relações raciais e afirmando que, no Brasil, o racismo está entranhado nas relações sociais. O movimento aprofundou, por outro lado, sua política de construção de identidade racial, chamando de "negros" todos aqueles com alguma ascendência africana, e não apenas os "pretos". GUIMARÃES, A. S. A. **Classes, raças e democracia**. São Paulo: Editora 34, 2012.

A estratégia utilizada por esse movimento tinha como objetivo

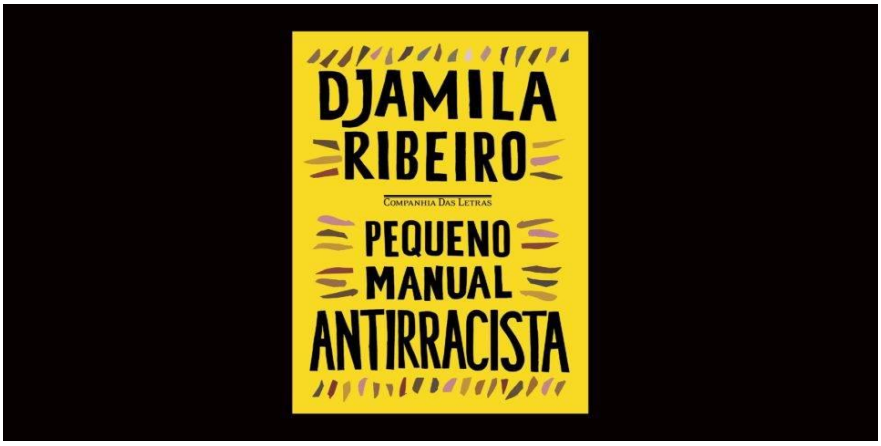
a) eliminar privilégios de classe.
b) alterar injustiças econômicas.
c) combater discriminações étnicas.
d) identificar preconceitos religiosos.
e) reduzir as desigualdades culturais.

04. (Uece 2019) A abolição da escravatura na província do Ceará, ocorrida oficialmente em 25 de março de 1884, 4 anos antes da abolição no império, teve como uma das suas razões

a) a ação isolada de indivíduos ligados à ortodoxia da igreja católica e às igrejas pentecostais instaladas desde o Séc. XVII na província.
b) a ação das sociedades libertadoras que atuaram em vários municípios da província nos anos anteriores à abolição.
c) a grande industrialização na província do Ceará, que exigia outro tipo de mão de obra, a assalariada, e não mais a escrava.
d) o aparecimento da cotonicultura no Ceará, que suprimiu a escravidão, devido à mecanização e ao trabalho assalariado.

#SELIGA

Recomendamos como opções de aprofundamento as seguintes obras:



Disponível em: <https://www.companhiadasletras.com.br/detalhe.php?codigo=14774> Acesso em: 1º nov. 2021.



Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Estrelas-Al%C3%A9m-Tempo-Margot-Shetterly/dp/8569514735>. Acesso em: 1º nov. 2021.

Nesta aula, eu aprendi...

	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3

Sobre a história do continente africano, sua diversidade, protagonismo do seu povo e legado à humanidade.	Não consigo compreender questões relativas ao assunto.	Entendo sobre os povos africanos, mas não consigo perceber seu protagonismo.	Consigo compreender que são diversos povos africanos, que construíram reinos fortes e longevos importantes para a humanidade.
Sobre a escravização em terras cearenses e o processo pioneiro de abolição no estado.	Não consigo compreender questões sobre o assunto.	Percebo o Ceará enquanto pioneiro na abolição, mas não percebo protagonismo negro nesse processo.	Compreendo a abolição pioneira no Ceará enquanto simbólica e conquistada, em parte, pela resistência dos negros que reivindicam justiça até os dias atuais.

REFERÊNCIAS

BRITO, Maria Carolina. **Correio Braziliense**. Brasília, 13 set. 2020. Caderno Moda. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/revista-do-correio/2020/09/4874692-orgulho-ancestral-turbante-se-torna-simbolo-de-reapropriacao-cultural.html>. Acesso em: 25 nov. 2021.

INFORMAÇÕES SOBRE COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO CEARÁ Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2017/01/dados_quilombola.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2021.

MARQUES, Lorena de Lima. **Reinos e impérios africanos** - África antiga. Disponível em: <https://www.palmares.gov.br/?p=54236>. Acesso em: 23 nov. 2021.

RODRIGUES, André Victor. #CearádeAtitude: Liniane construiu sua identidade de mulher negra com os estudos afro-brasileiros. **Portal do Governo do Estado do Ceará**, Ceará de atitude. Fortaleza, 20 nov. 2018. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2018/11/20/cearadeatitude-liniane-construiu-sua-identidade-de-mulher-negra-com-os-estudos-afro-brasileiros/>. Acesso em: 25 nov. 2021.

INDÍGENAS

"Nós temos de ter coragem de ser radicalmente vivos. E não negociar uma sobrevivência."

Ailton Krenak

Nesta aula, você aprenderá...

- a refletir sobre o processo de dominação, extermínio e aculturação dos indígenas no Brasil e no Ceará e seus desafios atuais;
- a conhecer a atual composição étnica dos grupos indígenas no Brasil, sobre os territórios que ocupam e como estes estão distribuídos pelo país;
- a compreender a dinamicidade da cultura indígena, e sua relação no tempo-espaço;
- a observar a necessidade de preservação dos direitos indígenas relativos à vida, à terra e à cultura.

Para começo de conversa

'Dia do Índio': estudo revela 305 etnias e 274 línguas entre povos indígenas do Brasil.



Pesquisa inédita do IBGE detalhou características de povos indígenas brasileiros. Fonte: BBC News Brasil.

Há mais indígenas em São Paulo do que no Pará ou no Maranhão. O número de indígenas que moram em áreas urbanas brasileiras está diminuindo, mas crescendo em aldeias e no campo. O percentual de índios que falam uma língua nativa é seis vezes maior entre os que moram em terras indígenas do que entre os que vivem em cidades.

As conclusões integram o mais detalhado estudo já feito pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) sobre os povos indígenas brasileiros, baseado no Censo de 2010 e lançado nesta semana.

Segundo o instituto, há cerca de 900 mil índios no Brasil, que se dividem entre 305 etnias e falam ao menos 274 línguas. Os dados fazem do Brasil um dos países com maior diversidade sociocultural do planeta. Em comparação, em todo o continente europeu, há cerca de 140 línguas autóctones, segundo um estudo publicado em 2011 pelo Instituto de História Europeia.

No "Caderno Temático: Populações Indígenas", o IBGE faz um mapeamento inédito sobre a localização desses povos e sua movimentação ao longo das últimas décadas.

O estudo diz que, entre 2000 e 2010, os percentuais de indígenas brasileiros que vivem nas regiões Sul e Sudeste caíram, enquanto cresceram nas outras regiões. A região Norte abriga a maior parcela de índios brasileiros (37,4%), seguida pelo Nordeste (25,5%), Centro-Oeste (16%), Sudeste (12%) e Sul (9,2%).

Entre 2000 e 2010, também caiu o percentual de indígenas que moram em áreas urbanas, movimento contrário ao do restante da população nacional.

'Retomadas'

Segundo a pesquisadora do IBGE Nilza Pereira, autora do texto que acompanha o estudo, uma das hipóteses para a redução no percentual de indígenas no Sul, Sudeste e em cidades são os movimentos de retorno a terras tradicionais.

Nas últimas décadas, intensificaram-se no país as chamadas "retomadas", quando indígenas retornam às regiões de origem e reivindicam a demarcação desses territórios. Em alguns pontos, como no Nordeste e em Mato Grosso do Sul, muitos ainda aguardam a regularização das áreas, em processos conflituosos e contestados judicialmente.

Em outros casos, indígenas podem ter retornado a terras que tiveram sua demarcação concluída. Hoje 57,7% dos índios brasileiros vivem em terras indígenas.

Outra possibilidade, segundo Pereira, é que no Sul, Sudeste e nas cidades muitas pessoas que se declaravam como indígenas tenham deixado de fazê-lo.

Ainda que sua população indígena esteja em declínio, a cidade de São Paulo ocupa o quarto lugar na lista de municípios brasileiros com mais índios, com 13 mil. Parte do grupo vive em aldeias dos povos Guarani Mbya nos arredores da cidade, em territórios ainda em processo de demarcação.

O ranking é encabeçado por São Gabriel da Cachoeira, no noroeste do Amazonas. O município abriga 29 mil indígenas e foi o primeiro do país a aprovar como línguas oficiais, além do português, três idiomas nativos (tukano, baniwa e nheengatu).

O estudo mostra como morar numa terra indígena influencia os indicadores socioculturais dos povos. Entre os índios que residem nessas áreas, 57,3% falam ao menos uma língua nativa, índice que cai para 9,7% entre indígenas que moram em cidades.

Mesmo no Sul, região de intensa colonização e ocupação territorial, 67,5% dos índios que vivem em terras indígenas falam uma língua nativa, número só inferior ao da região Centro-Oeste (72,4%).

A taxa de fecundidade entre mulheres que moram em terras indígenas também é significativamente maior que entre as que vivem em cidades. Em terras indígenas, há 74 crianças de 0 a 4 anos para cada 100 mulheres, enquanto nas cidades há apenas 20.

Para Nilza Pereira, do IBGE, ao mostrar detalhes sobre indígenas de diferentes pontos do país, o estudo será útil para o planejamento de políticas públicas diferenciadas para esses povos. Os dados também foram usados na elaboração de vários mapas, que compõem o "Atlas Nacional do Brasil Milton Santos" (IBGE, 2010).

Cultura indígena

O ativista indígena Denilson Baniwa, cofundador da Rádio Yandê, diz à BBC Brasil que o estudo ajuda a combater a falta de conhecimento sobre os povos indígenas no Brasil.

Baniwa, que mora no Rio de Janeiro e é publicitário, diz se deparar frequentemente com pessoas que acham que "o indígena ainda é aquele de 1500". Segundo o ativista, muitos questionam por que ele se considera indígena mesmo falando português ou usando o computador em seu trabalho.

"Respondo que cultura não é algo estático, que ela vai se adaptando com o tempo. E pergunto a eles por que não vestem as mesmas roupas usadas pelos portugueses em 1500, por que não falam aquele mesmo português e por que não usam computadores de 1995". Baniwa diz que há grande desconhecimento sobre diferenças culturais entre povos indígenas.

Para ele, há ainda grande desconhecimento sobre as enormes diferenças culturais entre os povos indígenas brasileiros. Ainda exemplifica citando dois povos de sua terra natal (a região do rio Negro, no Amazonas), os baniwa e os tukano.

"Comparar um baniwa a um tukano é como comparar um francês a um japonês. São povos com línguas, hábitos e características físicas bastantes distintas, e isso porque vivem bem próximos. Imagine a diferença entre um baniwa e um kaingang, um povo lá do Rio Grande do Sul?"

Ao mesmo tempo em que combate o preconceito contra indígenas que, como ele, moram em cidades, Baniwa afirma que cada povo deve ser livre para decidir como quer se relacionar com o resto da sociedade. "Se um povo entender

que o contato com o mundo moderno não será benéfico e que prefere ficar mais isolado em sua terra, vamos lutar para que essa decisão seja respeitada".

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-36682290>. Acesso em: 29 out. 2021.

Conversando com o texto

(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

Direitos iguais

Banda Ponto de Equilíbrio

1500, o homem branco em Pindorama chegou

Muita riqueza natural foi o que encontrou

Um clima quente, um belo dia e um povo que vivia em harmonia

Ticuna, Caiagangue, Guarani-kwoa, Juruna, Caetés, Xavantes e Tupinambá

Do Oiapoque ao Chuí, no Brasil, testemunhos do maior crime que se viu

Muito ódio, muita maldade, a coroa mandou pra cá a escória da humanidade

Muito sangue, muita matança, esvaindo com toda esperança

Com sentimento de justiça o índio ficou, se levantando bem mais forte contra o opressor

Agora isso é o que importa na sua vida, usando a lança pra curar sua ferida

Direitos iguais e justiça para o povo Tupi-Guarani

E todas as etnias remanescentes daqui

PONTO DE EQUILÍBRIO. **Direitos iguais**. Rio de Janeiro: Som Livre. 2016 (6:26).

O fragmento da música “Direitos iguais”, da banda Ponto de Equilíbrio, nos permite refletir acerca do processo de dominação sobre os povos originários do Brasil.

Identifique três processos em que os direitos dos povos indígenas foram suprimidos e três possíveis alternativas para proporcionar justiça a tais povos nos dias de hoje.

Dialogando com o tempo

Onde canta a Jandaia

A jandaia, ave de estimação de Iracema, canta o lamento da morte da índia. Esta cena, do romance Iracema de José de Alencar, relaciona-se à origem do nome Ceará que, segundo o autor, significa “onde canta a Jandaia”. Há outros estudos em torno da origem do nome. O fato é que, em sua maioria, eles remetem às origens indígenas do nome do nosso estado.

Ceará adentro, temos outras tantas cidades nomeadas devido a mesma origem indígena: Camocim, Paracuru, Caucaia, Icapuí, Cariré, Canindé, Quixeramobim, Ocara, Ipu, Potiretama, Tauá, Icó, Potengi, Caririaçu, Abaiara. Essa predominância indígena no nome de municípios e de regiões do Ceará demonstra a presença nativa na formação histórica do estado. Mas, onde estão ou onde foram parar os povos originários do nosso território?

Não se sabe ao certo quantos indígenas habitavam o território cearense antes da colonização. Sabe-se que eram muitos povos e que, em sua maioria, provinham de territórios vizinhos ao Ceará e aqui chegaram fugindo do jugo dos colonizadores, compondo nessas terras um mosaico étnico de povos e culturas.

A história desses povos, de um modo geral, é uma história de resistência e de luta contra o domínio colonizador. Tal bravura, entretanto, não foi suficiente para impedir o cruel extermínio a partir do genocídio ocorrido entre os séculos XVII e XVIII. Os que sobreviveram foram aculturados por meio da catequese

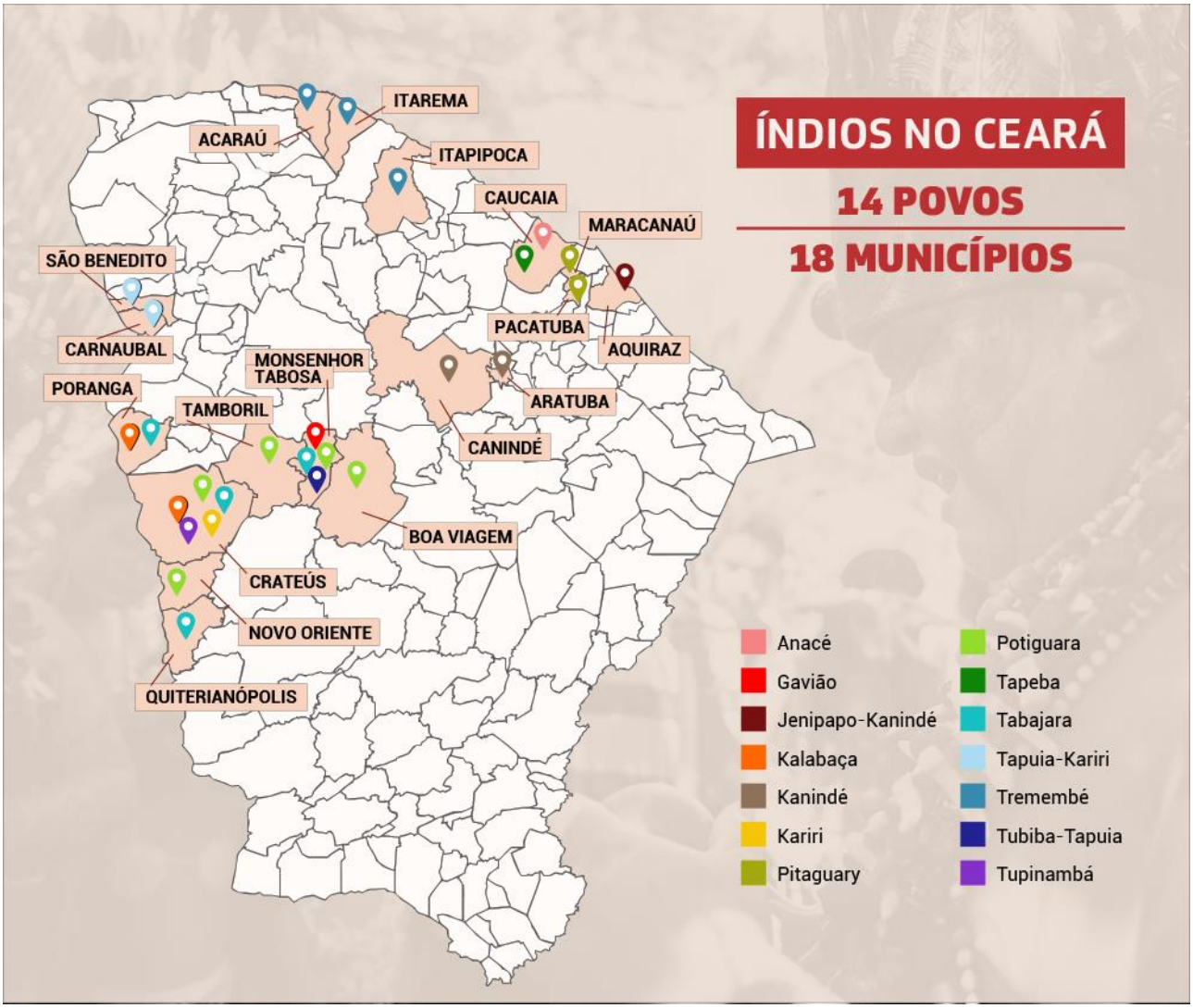
católica e inseridos na lógica de produção colonial como mão de obra a ser explorada.

Segue-se, então, um processo de silenciamento e de apagamento da memória desses povos. A partir da miscigenação, do etnocídio e da criação de termos generalizantes como cabras e caboclos, foi negado o direito à memória das populações originárias. O domínio do sistema baseado no latifúndio e na exploração indiscriminada de pessoas e do ecossistema finca-se com força no Ceará no século XIX.

O século XX marca a intensificação da luta contra esse processo intencional de esquecimento. Diversas vozes, entre elas as dos povos indígenas cearenses, se levantam por direitos e conquistas no Brasil. Como fruto dessa luta, a Constituição Federal de 1988 insere os direitos dos povos originários à terra, à organização social, aos costumes, línguas, crenças e tradições e a uma educação escolar diferenciada.

No Ceará, atualmente, de acordo com o portal do governo do estado, são 14 os povos indígenas, espalhados por 18 municípios, que fortalecem esse legado de resistência. Alguns deles não foram registrados oficialmente. Mesmo assim, o estado é o 8º do Brasil a reunir mais comunidades indígenas.





Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2019/04/16/todo-dia-e-dia-de-indio-quais-sao-os-povos-indigenas-do-ceara/>. Acesso em: 29 out. 2021.

Cada comunidade indígena cearense, ao rememorar e manter vivas características dos seus antepassados por meio das crenças e das tradições culturais, dos idiomas, das técnicas de caça e pesca, do artesanato, dos registros guardados pela tradição e através da luta por direitos, auxilia na recuperação de nossas origens, que não ficam restritas aos nomes das cidades ou a espaços como museus e memoriais, mas ganham vida e significado para cada cearense.

Conversando com o texto

A “extinção” dos índios cearenses

No ano de 1850, a monarquia brasileira decretou a Lei de Terras. Por ela, as terras dos índios não poderiam ser consideradas desocupadas, e pertenciam, portanto, aos nativos. As elites e mesmo o Estado começavam então a usar manobras legais para declarar extintas as populações nativas, e assim liberar suas terras para latifundiários.

Farias, Airton de. **História do Ceará**. 1ª reimp. - 6. ed. rev. e ampl. - Fortaleza: Armazém da Cultura, 2012. p. 65 (adaptado).

Avalie como eram tratados os índios na ocupação do território cearense, apontando ao menos duas características desse processo.

Desafie-se

Propomos que você se inspire na obra “O Cearense” de Parsifal Barroso, e na reportagem disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8728879/> e pesquise quais comunidades indígenas existem no Ceará. Produza um mapa localizando-as.

Sugerimos ainda que, caso você identifique se há comunidades indígenas em sua região, proponha uma visita junto com seus professores para registrar imagens, vídeos e divulgar (caso a comunidade permita) nas redes sociais.

Praticando

Usando como inspiração a origem toponímica do estado do Ceará e da maioria de seus municípios evidenciada no texto “Dialogando com o tempo”,

sugerimos que produzam um cordel valorizando a origem e presença indígena na história do estado. Peçam auxílio aos professores de História, Língua Portuguesa e de Artes. Exponha esse trabalho no pátio ou na biblioteca da escola organizando um recital dos folhetos.

E cai no ENEM?

01. (Enem 2014 – PPL) A mitologia comparada surge no século XVIII. Essa tendência influenciou o escritor cearense José de Alencar, que, inspirado pelo estilo da epopeia homérica na Ilíada, propõe em Iracema uma espécie de mito fundador do povo brasileiro. Assim como a Ilíada vincula a constituição do povo helênico à Guerra de Tróia, deflagrada pelo romance proibido de Helena e Páris, Iracema vincula a formação do povo brasileiro aos conflitos entre índios e colonizadores, atravessados pelo amor proibido entre uma índia —Iracema — e o colonizador português Martim Soares Moreno.

DETIENNE, M. **A invenção da mitologia**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998 (adaptado).

A comparação estabelecida entre a Ilíada e Iracema demonstra que essas obras

a) combinam folclore e cultura erudita em seus estilos estéticos.
b) articulam resistência e opressão em seus gêneros literários.
c) associam história e mito em suas construções identitárias.
d) refletem pacifismo e belicismo em suas escolhas ideológicas.
e) traduzem revolta e conformismo em seus padrões alegóricos.

02. (Enem 2016)

TEXTO I

Documentos do século XVI algumas vezes se referem aos habitantes indígenas como “os brasis”, ou “gente brasília” e, ocasionalmente no século XVII, o termo “brasileiro” era a eles aplicado, mas as referências ao status econômico e jurídico desses eram muito mais populares. Assim, os termos “negro da terra” e “índios” eram utilizados com mais frequência do que qualquer outro.

SCHWARTZ, S. B. **Gente da terra braziliense da nação**. Pensando o Brasil: a construção de um povo. In: MOTA, C. G. (Org.). Viagem Incompleta: a experiência brasileira (1500-2000). São Paulo: Senac, 2000. (adaptado).

TEXTO II

Índio é um conceito construído no processo de conquista da América pelos europeus. Desinteressados pela diversidade cultural, imbuídos de forte preconceito para com o outro, o indivíduo de outras culturas, espanhóis, portugueses, franceses e anglo-saxões terminaram por denominar da mesma forma povos tão díspares quanto os tupinambás e os astecas.

SILVA, K. V.; SILVA, M. H. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2005.

Ao comparar os textos, as formas de designação dos grupos nativos pelos europeus, durante o período analisado, são reveladoras da

a) concepção idealizada do território, entendido como geograficamente indiferenciado.
b) percepção corrente de uma ancestralidade comum às populações ameríndias.
c) compreensão etnocêntrica acerca das populações dos territórios conquistados.
d) transposição direta das categorias originadas no imaginário medieval.
e) visão utópica configurada a partir de fantasias de riqueza.

03. (Enem 2008) Na América inglesa, não houve nenhum processo sistemático de catequese e de conversão dos índios ao cristianismo, apesar de algumas iniciativas nesse sentido. Brancos e índios confrontaram-se muitas vezes e mantiveram-se separados. Na América portuguesa, a catequese dos índios começou com o próprio processo de colonização, e a mestiçagem teve dimensões significativas. Tanto na América inglesa quanto na portuguesa, as populações indígenas foram muito sacrificadas. Os índios não tinham defesas contra as doenças trazidas pelos brancos, foram derrotados pelas armas de fogo destes últimos e, muitas vezes, escravizados.

No processo de colonização das Américas, as populações indígenas da América portuguesa

a) foram submetidas a um processo de doutrinação religiosa que não ocorreu com os indígenas da América inglesa.
b) mantiveram sua cultura tão intacta quanto a dos indígenas da América inglesa.
c) passaram pelo processo de mestiçagem, que ocorreu amplamente com os indígenas da América inglesa.
d) diferenciaram-se dos indígenas da América inglesa por terem suas terras devolvidas.
e) resistiram, como os indígenas da América inglesa, às doenças trazidas pelos brancos.

04. (Urca 2019.1) "Dizem os índios da aldeia da Ibiapaba... que por eles serem muitos, e cada vez se lhes agregam mais tapuias, que já hoje passam de quatrocentos, e por constarem as terras que lhes foram demarcadas de muitas penedias, e quebradas inúteis, e as poucas que eram capazes de plantas já estarem cansadas, não acham já a onde possam plantar... de que nasce haver na aldeia uma contínua fome, e se não fora a caridade de seus missionários de cem viúvas desamparadas, e muitos meninos órgãos estranhos em serviço dos moradores, morriam de fome: de que como eles suplicantes não têm mantimentos para si, não poder com eles remediar a outros."

Solicitação de Carta de Sesmaria – Documento do Conselho Ultramarino, 12 de out. 1720, APUD PINHEIRO, Francisco José. **Mundos em confronto**: povos nativos e europeus na disputa pelo território. IN: SOUZA, Simone (org.). Uma nova história do Ceará. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000, p. 24.

Considerando o texto acima, assinale a alternativa correta sobre o processo inicial de invasão europeia e os conflitos gerados no território hoje denominado de Ceará.

a) A terra, para os povos indígenas, não era vista como um meio de produção na perspectiva mercantil, ao contrário, deveria ser um espaço da liberdade e de possiblidade de viver sem serem constrangidos pelo branco colonizador;

b) Os luso-brasileiros justificavam o uso das terras pelas necessidades coletivas sem preocupação com o lucro, referenciando os pedidos de sesmarias na ancestralidade de presença territorial;

c) Para os povos indígenas, o que assegurava a posse da terra era ela estar devoluta e torná-la produtiva para a possibilitar lucros à Fazenda Real, na perspectiva mercantil;

d) Os conquistadores, tanto colonos como missionários, procuravam pelos mais diversos meios se aliar aos povos indígenas, para tanto se submetiam aos modos de vida dos nativos;

e) Para os povos indígenas, a terra era fundamentalmente um meio de produzir mercadorias; enquanto que, para os europeus, o território era fator de indispensável à sua integridade física e sociocultural;

#SELIGA

Educação Escolar Indígena



Fonte: Seduc/CE.

A Educação Escolar indígena é uma modalidade da educação básica que garante aos indígenas, suas comunidades e povos a recuperação de suas memórias históricas, reafirmação de suas identidades étnicas, a valorização de suas línguas e ciências, bem como o acesso às informações, conhecimentos

técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-índias.

No Ceará, o processo de constituição das escolas indígenas começou no final da década de 1990, com a luta das diferentes etnias indígenas. Atualmente, existem 38 escolas indígenas na rede estadual e 4 escolas das redes municipais de ensino de Maracanaú e Caucaia e uma creche localizada em Itapipoca, distribuídas em 16 municípios: Acaraú, Aquiraz, Aratuba, Canindé, Caucaia, Crateús, Itapipoca, Itarema, Maracanaú, Monsenhor Tabosa, Novo Oriente, Pacatuba, Poranga, São Benedito, Tamboril e Quiterianópolis, assegurando uma matrícula de 8240 alunos, distribuídos da educação infantil ao ensino médio.

Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/2017/01/02/educacao-escolar-indigena/>. Acesso em: 29 out. 2021.

Nesta aula, eu aprendi...

	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3
Sobre a composição étnica indígena e a distribuição no território brasileiro.	Não consigo compreender questões relativas ao assunto.	Entendo sobre os povos indígenas brasileiros, mas os vejo como iguais em todos os aspectos.	Consigo compreender que são diversos povos indígenas, diferentes entre si, que se distribuem no território nacional.

Sobre as culturas indígenas.	Não consigo compreender questões à cultura dos povos indígenas.	Percebo as características da cultura indígena, mas, para mim, ela não se transforma.	Compreendo que as culturas indígenas, assim como as demais culturas das sociedades humanas, transformam-se no espaço e no tempo.
Sobre os povos indígenas no Ceará.	Não consigo entender que no Ceará existam povos indígenas.	Entendo que existiam diversos povos indígenas no Ceará que foram conquistados e exterminados, e que os mesmos não existem mais nos dias atuais.	Constato o processo de dominação dos povos indígenas no Ceará ao passo que percebo sua herança cultural no nosso cotidiano e nos povos que ainda resistem.
Sobre os desafios atuais dos povos indígenas.	Não consigo compreender questões relativas ao assunto.	Compreendo que ainda existam povos indígenas, mas que não deve haver nenhum tipo de proteção a tais grupos, pois seria tratamento desigual entre os brasileiros.	Avalio que há necessidade de políticas de proteção aos povos indígenas para que os mesmos tenham os direitos à vida, à terra e à cultura garantidos.

REFERÊNCIAS

FELLET, João. Dia do Índio: Estudo revela 305 etnias e 274 línguas entre povos indígenas no Brasil. **BBC**, Washington, 3 jul. 2016. Caderno Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-36682290>. Acesso em: 29 out. 2021.

NOGUEIRA, Sérgio. Você sabe qual é a origem da palavra Ceará?. **Blog Dicas de Português**. [s.l], 01 maio 2013. Disponível em: <http://g1.globo.com/educacao/blog/dicas-de-portugues/post/voce-sabe-qual-e-a-origem-da-palavra-ceara.html>. Acesso em: 20 jul. 2021.

RODRIGUES, André Victor. Todo dia é dia de Índio: Quais são os povos indígenas do Ceará?. **Portal do Governo do Estado do Ceará**. Cultura, Fortaleza, 16 abr. 2019. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2019/04/16/todo-dia-e-dia-de-indio-quais-sao-os-povos-indigenas-do-ceara/>. Acesso em: 29 out. 2021.

COLONIZAÇÃO DA AMÉRICA

"A primeira condição para transformar uma realidade consiste em conhecê-la."
Eduardo Galeano

Nesta aula, você aprenderá...

- sobre a conquista da América pelos europeus e acerca do processo de ocupação deste território e suas consequências;
- a respeito do Ceará dentro do contexto da colonização no Brasil;
- sobre a construção da cultura cearense e sua história.

Para começo de conversa

O signo da cruz nas empunhaduras das espadas

Quando Cristóvão Colombo se abalançou a atravessar os grandes espaços vazios a oeste da Ecúmene, ele aceitara o desafio das lendas. Tempestades terríveis sacudiram suas naus como se fossem cascas de nozes e as lançaram na boca dos monstros, e a grande serpente dos mares tenebrosos, faminta de carne humana, estaria à espreita. Faltavam só mil anos para que as chamas purificadoras do Juízo Final arrasassem o mundo, segundo acreditavam os homens do século XV, e o mundo era então o mar Mediterrâneo com seu litoral de ambígua projeção para a África e o Oriente. Os navegadores portugueses asseguravam que o vento do oeste trazia cadáveres estranhos e às vezes arrastava toras curiosamente talhadas, mas ninguém suspeitava de que sem demora o mundo seria assombrosamente multiplicado.

A América não só carecia de nome. Os noruegueses não sabiam que a tinham descoberto já fazia tempo, e o próprio Colombo morreu ainda convencido

de que havia alcançado a Ásia pelas costas. Em 1492, quando a bota espanhola enterrou-se pela primeira vez nas areias das Bahamas, o almirante acreditou que essas ilhas eram as sentinelas avançadas do Japão.

Os reis católicos da Espanha decidiram financiar a aventura do acesso direto às fontes, para livrar-se da onerosa cadeia de intermediários e revendedores que monopolizavam o comércio das especiarias e das plantas tropicais, das musselinas e das armas brancas que provinham de misteriosas regiões do Oriente. O anseio de metais preciosos, a moeda de pagamento no tráfico comercial, também impulsionou a travessia dos mares malditos.

Três anos depois do descobrimento, Cristóvão Colombo, pessoalmente, comandou uma campanha militar contra os indígenas da Dominicana. Um punhado de cavaleiros, 200 infantes e uns quantos cães especialmente adestrados para o ataque dizimaram os índios. Mais de 500, enviados para a Espanha, foram vendidos como escravos em Sevilha e morreram miseravelmente. No entanto, alguns teólogos protestaram, e a escravização dos índios foi formalmente proibida no século XVI. Na verdade, não foi proibida, foi abençoada: antes de cada ação militar, os capitães da conquista deviam ler para os índios, na presença de um tabelião, um extenso e retórico requerimento que os exortava à conversão à santa fé católica:

"Se não o fizerdes, ou se o fizerdes maliciosamente, com dilação, certifico-vos que, com a ajuda de Deus, agirá poderosamente contra vós e vos farei guerra da maneira que puder em todos os lugares, submetendo-vos ao jugo e à obediência da Igreja e de Sua Majestade, e tomarei vossas mulheres e vossos filhos e vos farei escravos e como tais sereis vendidos, dispondo de vós como Sua Majestade ordenar, e tomarei vossos bens e farei contra vós todos os males e danos que puder (...)".

A América era um vasto império do Diabo, de redenção impossível ou duvidosa, mas a fanática missão contra a heresia dos nativos se confundia com a febre que, nas hostes da conquista, era causada pelo brilho dos tesouros do Novo Mundo. Bernal Díaz del Castillo, soldado de Hernán Cortez, escreve que eles

chegaram à América “para servir a Deus e a Sua Majestade, e também por haver riquezas”.

Na Idade Média, uma bolsa de pimenta valia mais do que a vida de um homem, mas o ouro e a prata eram as chaves que o Renascimento usava para abrir as portas do Paraíso no céu e as portas do mercantilismo capitalista na Terra. A epopeia de espanhóis e portugueses na América combinou a propagação da fé cristã com a usurpação e o saque das riquezas indígenas. O poder europeu se irradiava para abraçar o mundo.

As terras virgens, densas de selvas e perigos, instiga a cobiça de capitães, cavaleiros fidalgos e soldados em farrapos, que se lançavam à conquista de espetaculares butins de guerra: acreditavam na glória, “o sol dos mortos”, e na audácia. “Os ousados à fortuna ajuda”, dizia Cortez. O próprio Cortez havia hipotecado todos os seus bens pessoais para equipar a expedição do México. Salvo raras exceções, como foi o caso de Colombo e Magalhães, as aventuras não eram custeadas pelo Estado, mas pelos próprios conquistadores ou por mercadores e banqueiros que os financiavam.

Havia de tudo entre os indígenas da América: astrônomos e canibais, engenheiros e selvagens da Idade da Pedra. Mas nenhuma das culturas nativas conhecia o ferro e o arado, o vidro e a pólvora, e tampouco empregava a roda. A civilização que se abateu sobre estas terras, vindas do outro lado do mar, vivia a explosão criadora do Renascimento: a América surgia como uma invenção a mais, incorporada junto com a pólvora, a imprensa, o papel e a bússola ao agitado nascimento da Idade Moderna.

Galeano, Eduardo H. **As veias abertas da América Latina**. Porto Alegre-RS.L&PM, 2017.

Conversando com o texto

(EM13CHS204) Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras, identificando o papel de diferentes agentes (como grupos sociais e culturais, impérios, Estados Nacionais e organismos internacionais) e considerando os conflitos populacionais (internos e externos), a diversidade étnico-cultural e as características socioeconômicas, políticas e tecnológicas.

A chegada da morte



Disponível em: <https://imagohistoria.blogspot.com/2017/11/charges-historicas-brasil-colonia_25.html>. Acesso em: 15 nov. 2021.

Com a chegada dos europeus à América, as estruturas sociais das comunidades que aqui viviam foram, em sua maioria, destruídas. Indique dois impactos que a conquista da América teve para os povos originários e analise suas respectivas consequências históricas para a modernidade.

Dialogando com o tempo

O Ceará na colonização do Brasil

Catolicismo x Protestantismo deram o tom sobre a historiografia da colonização cearense. Imortalizada pela literatura alencarina, vence a versão católica sobre o domínio da capitania do Siará Grande, e Martim, o branco português católico, torna-se o fundador do Ceará. Entretanto, os protestantes também deixaram sua marca na colonização e o nome de Mathias Beck, embora menos lembrado, disputa com Martim a alcunha de fundador.

Pondo de lado essas disputas pela memória sobre o mito de origem, é importante compreender qual era a lógica das colonizações do século XVI, especialmente a portuguesa, que priorizava a extração de produtos rentáveis como o pau-brasil, as especiarias, a cana de açúcar e os metais preciosos. Inserido dentro de um contexto mercantilista, ou seja, baseado nas atividades comerciais controladas pelo Estado, a Coroa portuguesa priorizou a colonização de outras capitanias no território brasileiro, ficando o Ceará em segundo plano. Segundo Farias (2012, p. 20), para além da falta de atrativos econômicos, outras dificuldades da terra mantiveram a empresa colonizadora afastada até o início do século XVII.

Tal qual outras províncias do Nordeste brasileiro, a capitania começa a ser desbravada pelo litoral. Avançando para o interior com a criação de gado, a empresa colonizadora vai possibilitar o surgimento de muitas cidades e povoados que vão se fixar perto de fontes de água. O interior vai sendo economicamente povoado a partir da atividade pecuária que passa a ser um elemento motriz dos aspectos culturais da região. Essa sociedade que aqui se formava foi apelidada por Capistrano de Abreu como “Civilização do Couro”.

Com a expansão da economia pecuária, ganha importância nesse contexto a figura do vaqueiro, que não apenas cuidava do gado, mas também era uma espécie de gerente da fazenda. Dentro da divisão social, ainda teremos a presença

dos negros, em menor quantidade que na zona de produção açucareira, e índios, que hora são combatidos e dizimados, hora aldeados (FARIAS, 2012).

Tendo a empresa colonizadora conseguido se fixar no Ceará, outras atividades econômicas como as charqueadas e a plantação do algodão (cotonicultura) vão diversificar a produção no século XVIII e destacar economicamente algumas famílias, formando-se assim uma elite local, que ocasionou mudanças políticas e sociais como a separação entre Ceará e Pernambuco, em 1799. Tanto a atividade pecuária, como a algodoeira se complementavam, dando origem ao chamado binômio gado-algodão.

Fortaleza, que já era vila desde 1726, disputou com Aquiraz o posto de sede do governo na capitania, e com o passar do tempo e a presença de símbolos de poder como o Forte, e a casa do Capitão-Mor, consolidou-se enquanto capital. Como vimos, a colonização cearense foi um processo lento que deixou suas marcas na memória e na história do atual estado.

Conversando com o texto

(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.

Secagem do charque



Disponível em: <http://lentescangaceiras.blogspot.com/2008/10/as-charqueadas-do-cear.html>. Acesso em: 13 nov. 2021.

As charqueadas foram um importante meio de desenvolvimento econômico para o Ceará no século XIX e está presente em nossa cultura até os dias de hoje. Pesquise nos livros e na internet sobre o processo de tratamento da carne até que se torne charque, e analise os impactos dessa atividade econômica para as regiões onde se desenvolveu. Registre sua pesquisa no caderno e compartilhe as descobertas com os colegas.

Desafie-se

Faça uma pesquisa nas bibliotecas, arquivos e outras instituições de memória para saber sobre o surgimento de sua cidade. Organize um painel na escola trazendo aspectos como origem da cidade, vocação econômica, eventos sociais, políticos e culturais importantes para o município. Seja criativo! Use fotos, matérias jornalísticas, pesquise no site da prefeitura, converse com moradores idosos para realizar este trabalho.

Praticando

Belchior, um dos maiores expoentes da música cearense, buscou em suas obras ressaltar uma identidade latino-americana politizada e imersa na cultura da região. Trechos de músicas como “Eu sou apenas um rapaz latino-americano sem dinheiro no banco, sem parentes importantes e vindo do interior” e “Tenho 25 anos de sonho e de sangue e de América Sul” marcaram a musicalidade brasileira.

Em 1992, a partir de uma parceria com o uruguaio Eduardo Larbanois, compôs uma música intitulada “**Quinhentos anos de quê?”**.

Acesse o site: <https://www.letras.mus.br/belchior/350410/> e reflita sobre a composição.

Ouça as músicas indicadas acima e pense sobre as repercussões da conquista da América pelos europeus. Em equipe, construa uma produção

artística sobre esse processo histórico (música, poesia, cordel, peça teatral, pintura...) inspirada na musicalidade de Belchior e organize um momento de apresentação na escola.

E cai no ENEM?

01. (Enem 2019) O processamento da mandioca era uma atividade já realizada pelos nativos que viviam no Brasil antes da chegada de portugueses e africanos. Entretanto, ao longo do processo de colonização portuguesa, a produção de farinha foi aperfeiçoada e ampliada, tornando-se lugar-comum em todo o território da colônia portuguesa na América. Com a consolidação do comércio atlântico em suas diferentes conexões, a farinha atravessou os mares e chegou aos mercados africanos.

BEZERRA, N. R. **Escravidão, farinha e tráfico atlântico**: um novo olhar sobre as relações entre o Rio de Janeiro e Benguela (1790-1830). Disponível em: <www.bn.br>. Acesso em: 20 ago. 2014 (adaptado).

Considerando a formação do espaço atlântico, esse produto exemplifica historicamente a

a) difusão de hábitos alimentares.
b) disseminação de rituais festivos.
c) ampliação dos saberes autóctones.
d) apropriação de costumes guerreiros.
e) diversificação de oferendas religiosas.

02. (Enem 2011) O açúcar e suas técnicas de produção foram levados à Europa pelos árabes no século VIII, durante a Idade Média, mas foi principalmente a partir das Cruzadas (séculos XI e XIII) que a sua procura foi aumentando. Nessa época, passou a ser importado do Oriente Médio e produzido em pequena escala no sul da Itália, mas continuou a ser um produto de luxo, extremamente caro, chegando a figurar nos dotes de princesas casadoiras".

CAMPOS, R. **Grandeza do Brasil no tempo de Antonil (1681-1716)**. São Paulo: Atual, 1996.

Considerando o conceito do Antigo Sistema Colonial, o açúcar foi o produto escolhido por Portugal para dar início à colonização brasileira, em virtude de

a) as feitorias africanas facilitarem a comercialização deste produto.
b) os árabes serem aliados históricos dos portugueses.
c) a mão de obra necessária para o cultivo ser insuficiente.
d) o lucro obtido com o seu comércio será muito vantajoso.
e) os nativos da América dominaram uma técnica de cultivo semelhante.

03. (Urca 2021.1) A chegada dos colonizadores europeus no território brasileiro foi marcada pelo medo do desconhecido, euforia com a possibilidade de riquezas e solidão. "A julgar pela extensão, as terras descobertas eram um enorme enclausuramento, espaço imenso de degredo e solidão. A não ser pelos índios embrenhados nas florestas, seus habitantes insólitos, tudo parecia um assombroso deserto de almas para quem aportasse àquelas costas nos primeiros anos do descobrimento: náufragos, degredados, contrabandistas e aventureiros". (LOBO, 2008, pág. 243).

Sobre o período acima mencionado é incorreto afirmar que:

a) A colonização de povoamento foi responsável por trazer à nova terra pessoas que viriam pagar penas e outras que estavam se aventurando em busca de prosperidade econômica;
b) Entre as Ordens religiosas que vieram para o trabalho de catequese cristã, os jesuítas se destacaram, principalmente pelo trabalho com a educação;
c) Os vários povos indígenas que habitavam o Brasil não resistiram ao processo de exploração colonial e se integraram à cultura e religião do homem branco facilmente;
d) Em determinados momentos, o rei de Portugal enviou mulheres brancas e órfãs para casarem com os colonos;
e) No período colonial, a função social feminina era casar e ter filhos.

04. (Uece 2018) No Ceará, durante os séculos XVII e XVIII, formou-se o que o historiador cearense Capistrano de Abreu denominaria como “Civilização do Couro”. Este aspecto característico da colonização cearense está ligado

a) ao fato de existir, nas terras cearenses, uma farta manada de gado bufalino natural da região, o que proporcionou, aos nativos locais e aos europeus colonizadores, as condições ideais para explorarem aquela riqueza.

b) ao desenvolvimento, após a decadência da produção algodoeira, de uma grande atividade de pecuária de corte e leiteira que, ainda hoje, é uma das maiores do Brasil e sustenta a economia cearense.

c) ao processo colonizatório cearense que ocorreu a partir da ocupação pela pecuária, na capitania, através da frente de ocupação do sertão-de-fora, conduzida por pernambucanos, e da frente de ocupação do sertão-de-dentro, controlada principalmente por baianos.

d) ao modelo original de ocupação através da pecuária bovina que, saindo do Ceará, ajudou na ocupação do interior nordestino e na colonização dos serrados do centro-oeste, dos pampas do sul do país e do pantanal mato-grossense.

#SELIGA

Quer saber como viviam os diversos povos das Américas, do norte ao sul do continente?

Acesse: <https://www.bbc.com/portuguese/resources/idt-36af0f00-a464-4e05-8abc-0af6f62c5e3f> e perceba a grandeza e a multiplicidade das nossas terras, do novo mundo conquistado pelo velho mundo.

Nesta aula, eu aprendi...

	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3

Sobre a conquista da América pelos europeus, e refletir sobre o processo de ocupação deste território e suas consequências.	Não consigo compreender questões relativas ao assunto.	Compreendo o processo de conquista da América, mas não consigo perceber relações com o tempo presente.	Consigo compreender o processo de conquista da América, e relacionar esse fato com o tempo presente.
A compreender o Ceará dentro do contexto da colonização no Brasil.	Não consigo compreender questões relativas ao assunto.	Compreendo sobre o Ceará no contexto da colonização do Brasil, mas não consigo perceber relações com o tempo presente.	Consigo compreender sobre o Ceará no contexto da colonização do Brasil, e relacionar esse fato com o tempo presente.

REFERÊNCIAS

AS CHARQUEADAS DO CEARÁ. Disponível em: <http://lentescangaceiras.blogspot.com/2008/10/as-charqueadas-do-cear.html>. Acesso em: 13 nov. 2021.

BRASIL COLÔNIA. Disponível em: <https://imagohistoria.blogspot.com/2017/11/charges-historicas-brasil-colonia_25.html>. Acesso em: 15 nov. 2021

FARIAS, Airton de. **História do Ceará**. 1ª reimp. - 6ª ed. rev e ampl. - Fortaleza: Armazém da Cultura, 2012. 20, p.

GALEANO, Eduardo H. **As veias abertas da América Latina**. Porto Alegre - RS. L&PM, 2017.

GEOGRAFIA

AGENTES FORMADORES E MODELADORES DO RELEVO E TIPOS DE RELEVO

Nesta aula, você aprenderá...

- quais são os tipos de relevo existentes na superfície terrestre;
- sobre os agentes de formação do relevo terrestre, oceânico e continental;
- a identificar os agentes modeladores do relevo continental da terra;
- analisar os impactos socioambientais decorrentes da atividade de extração de minerais.

Para começo de conversa



Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/montanhas-colinas-c%c3%a9u-nuvens-1761292/>. Acesso em: 21 nov. 2021.

O que essa imagem te lembra que você já conhece? Por quê?

10 Anos da tragédia do Vale do Itajaí



Desabamento em Itajaí, Blumenau-SC, 2008. Fonte: G1.

No ano de 2008 no Vale do Itajaí, município de Blumenau, Santa Catarina, aconteceu um enorme deslizamento de terras devido ao volume excepcional de chuvas registrado naquele ano, ocasionando a morte de 135 pessoas e outras milhares ficaram desabrigadas.

O deslizamento do Morro do Baú foi provocado por conta da ocupação desordenada das áreas de encosta dos morros que, com o acúmulo de água não resistiu e veio abaixo em diversos pontos do vale, gerando perdas humanas e materiais.

Observa-se que cada vez mais no Brasil a expansão da construção desordenada de moradia em áreas de risco tem crescido bastante. Cerca de 85,40% dos brasileiros construíram ou reformaram as suas casas por conta própria ou com pedreiros e mestres de obras, amigos e parentes.

Para a profa. Dra. Cláudia Siebert, arquiteta e urbanista, mestra e doutora em Geografia, “os desastres ditos naturais são, na verdade, socialmente construídos. No caso do Vale do Itajaí, a chuva intensa de 2008 foi apenas o gatilho, o catalisador de uma bomba relógio que estava armada devido à ocupação irregular das áreas de risco, de enchente e de deslizamento”.

Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/cau-sc/conselho-de-arquitetura-e-urbanismo-sc/noticia/2018/12/05/10-anos-da-tragedia-do-vale-do-itajai-o-que-aprendemos.ghtml>. Acesso em: 21 nov. 2021.

Dialogando com o espaço

Relevo é a forma como a superfície terrestre se apresenta e que devido às ações dos agentes internos (endógenos) e externos (exógenos), ele pode apresentar variação em todo espaço geográfico.

Segundo a classificação, o relevo pode ser encontrado em quatro tipos principais:

PLANALTOS, PLANÍCIES, MONTANHAS E DEPRESSÕES.

Planaltos - Os planaltos são terrenos normalmente planos, localizados em altitudes relevantes. São cercados, ao menos por um dos lados, por áreas mais baixas, por exemplo, o Planalto Central Brasileiro, o Planalto Centro-Sul Mineiro, os planaltos da Região Amazônica e os planaltos da bacia sedimentar do Paraná.

Planícies - As planícies são **regiões planas** ou com poucas ondulações, constituídas pelo afastamento de sedimentos arrastados pela água ou vento. Na maioria das vezes, estão localizados em áreas com baixa altitude. As planícies do Brasil com maiores destaques são a do Pantanal mato-grossense, a do rio Amazonas e seus principais afluentes, e as encontradas no litoral do país.



Disponível em: <https://pixabay.com/pt/photos/vila-campos-plan%c3%adcies-cidade-casas-5587561/>. Acesso em: 21 nov. 2021.

As planícies e os planaltos são terrenos planos, porém a diferença está no fato de que os planaltos estão numa altitude mais elevada do que as planícies, normalmente acima de 300 metros. Já as planícies, costumam atingir cerca de 100 metros, no máximo.

Montanhas – possuem maiores altitudes quando comparadas aos outros tipos de relevo. Quanto ao processo de formação, pode ocorrer de formas naturais por erupções vulcânicas ou por movimentos das placas tectônicas.

Depressões – São áreas do relevo que estão ao nível do mar (depressões absolutas) ou em altitudes um pouco mais abaixo (depressões relativas) em relação aos outros tipos de relevo próximos a elas. São grupos de relevos planos ou ondulados que localizam-se abaixo dos níveis de altitude das regiões vizinhas.



Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Depress%C3%A3o_Sertaneja-S%C3%A3o_Francisco>. Acesso em: 21 nov. 2021.

Em relação aos agentes de formação do relevo, destacam-se os agentes endógenos (internos) que são causados pela ação interna da terra, por meio de impulsos de energia. Essa energia é liberada pelos movimentos das placas tectônicas que podem provocar o vulcanismo (erupções vulcânicas) ou soerguimento (elevação) ou rebaixamento do relevo. Quando a erupção vulcânica é detectada no oceano, ela dá origem ao relevo oceânico, formado pelo resfriamento rápido do magma (lava) que entrou em contato com a água.

O relevo continental também sofre modelagem causada pelos agentes exógenos (externos), através das temperaturas, ventos, chuvas, rios, microrganismos e coberturas vegetais.

Além desses fatores, temos a ação antrópica, já que o homem altera intensamente seu ambiente, modificando também as características do relevo.

Conversando com o texto

(EM13CHS302)

Observe a imagem:

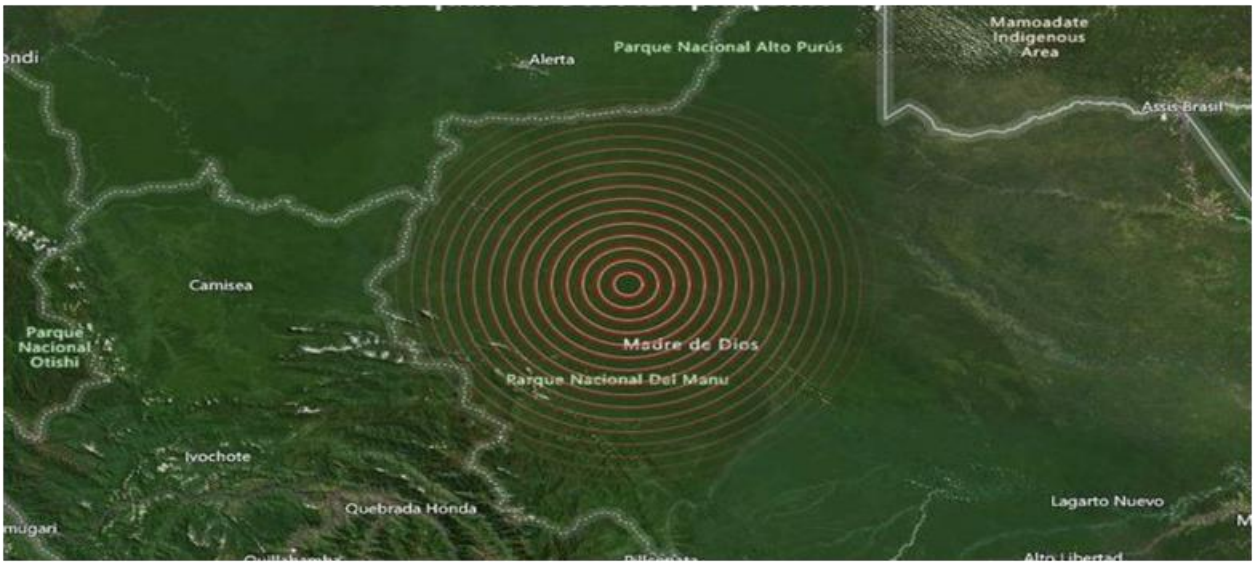


Disponível em: <https://canalbrasilimprensa.com.br/serra-pelada-a-saga-da-montanha-de-ouro/>. Acesso em: 13 nov. 2021.

Serra Pelada foi um imenso garimpo a céu aberto localizado na Serra de Carajás, no Pará, que teve suas atividades durante os anos de 1980 e 1983. Em 1992, o garimpo foi fechado pelo então presidente da república Fernando Collor de Melo. Atualmente, resta uma cratera de 24 mil m², com 70 a 80 metros de profundidade, que as águas se transformaram num lago poluído de mercúrio.

A partir do texto acima, analise e avalie os impactos econômicos e socioambientais ligados à extração dos recursos naturais, considerando o modo de vida das populações locais.

(EM13CHS106) Terremoto atinge Peru e moradores do Acre e de Rondônia sentem tremor.



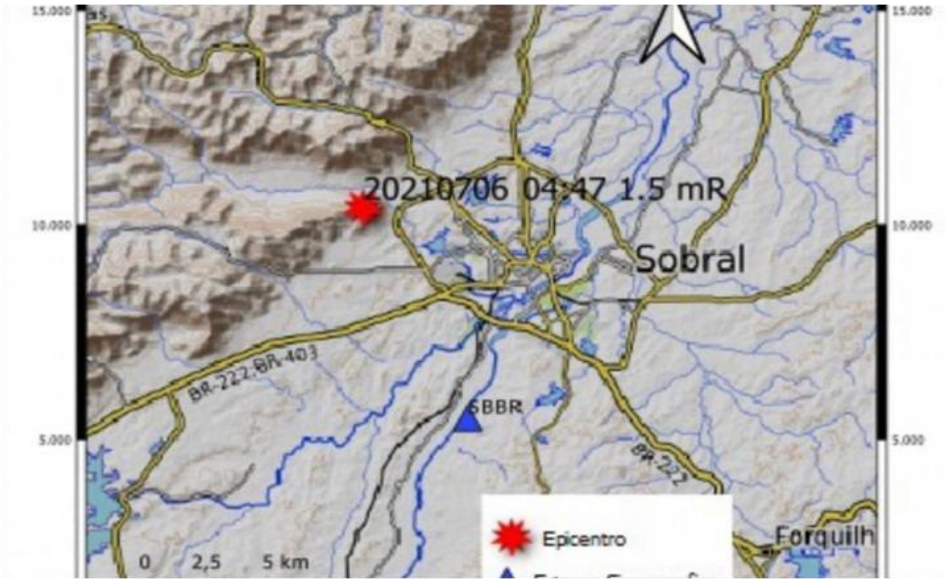
O oeste do Peru foi atingido por um terremoto de magnitude 5,7 durante a noite do último sábado (09). Registrado próximo da fronteira peruana com a brasileira e a boliviana, as oscilações terrestres foram sentidas em cidades do Acre e de Rondônia. Apesar do susto, não há registros de acidentes.

Disponível em: <https://geoverdade.com/2021/10/10/terremoto-atinge-peru-e-moradores-do-acre-e-de-rondonia-sentem-tremor/>. Acesso em: 21 nov. 2021.

Explique os motivos para a instabilidade tectônica no território peruano e por que moradores do Acre e Rondônia sentiram pequenos tremores desse evento.

Dialogando com o espaço

Tremor de terra, de magnitude preliminar 1.5 mR, foi registrado no município de Sobral



Fonte: LabSis/UFRN.

Um tremor de terra, de magnitude preliminar 1.5 mR (magnitude regional brasileira), foi sentido no município de Sobral, a 234,8 quilômetros de Fortaleza, 1h47min da madrugada desta terça-feira, 6. O abalo sísmico foi observado e confirmado pelo Laboratório Sismológico (LabSis), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). O evento ocorre dois dias após a cidade de Santa Quitéria, na região Norte do Ceará, também registrar o fenômeno que, nesse caso, alcançou magnitude 2.0 na Escala Richter. A Defesa Civil do Ceará foi informada sobre os eventos.

Disponível em: https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/sobral-no-norte-do-ceara-registra-tremor-de-terra-neste-sabado-21-1.3126085 Acesso em: 1º nov. 2021.

O fato do Brasil estar localizado geologicamente no centro da placa Sul-americana, em tese, não possibilitaria a ocorrência de tremores de terra. Explique o evento ocorrido em Sobral, na madrugada do dia 06 de julho de 2021.

Praticando

A atividade de extração de minerais é hoje muito importante em todas as sociedades, pois além de favorecer o modelo econômico capitalista, tornou-se essencial porque praticamente todos os bens de consumo que nos rodeiam são produzidos por minerais. Porém, a mineração gera impactos socioambientais como geração de vibrações no terreno, desmatamento, emissão de materiais particulados na atmosfera, níveis de ruídos acima do padrão, assoreamento de redes de drenagem, alteração visual e paisagística.

Diante disso, elabore um mural interativo identificando e descrevendo algumas propostas de intervenções sustentáveis, a fim de minimizar esses ou outros impactos. Em seguida, compartilhe nas suas redes sociais e também nas da sua escola. Acesse: <www.padlet.com> para essa atividade.

E cai no ENEM?

01. Os desequilíbrios que se registram nas encostas ocorrem, na maioria das vezes, em função da participação do clima e de alguns aspectos das características das encostas que incluem a topografia, geologia, grau de intemperismo, solo e tipo de ocupação.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. **Degradação ambiental**. In: GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.). Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

Os desequilíbrios resultantes da atuação humana junto às vertentes íngremes do relevo são fortemente ligados ao(à)

a) aumento da atividade industrial.
b) crescimento populacional urbano desordenado.
c) desconcentração das atividades comerciais e dos serviços.
d) instalação de equipamentos urbanos na periferia da cidade.
e) construção de projetos habitacionais voltados à população de baixa renda.

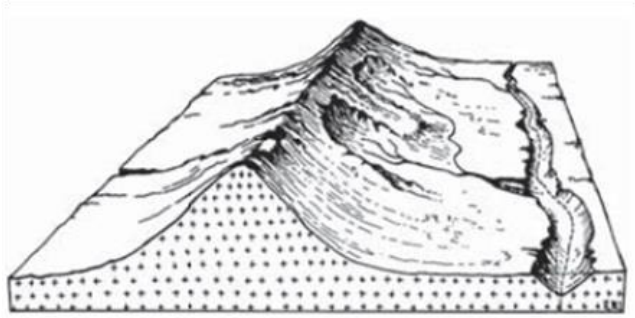
02. Os canais meândricos são encontrados, com frequência, nas áreas úmidas cobertas por vegetação ciliar, descrevem curvas sinuosas harmoniosas e semelhantes entre si. Várias são as condições essenciais para o desenvolvimento dos meandros: camadas de detritos de granulação móvel, coerentes, firmes e não soltas; gradientes moderadamente baixos; fluxos contínuos e regulares; cargas em suspensão e de fundo em quantidades mais ou menos equivalentes.

GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (Org.). **Geomorfologia**: uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1994.

A drenagem fluvial apresentada desenvolve-se em qual ambiente topográfico?

a) Vales encaixados.
b) Escarpas íngremes.
c) Depressões absolutas.
d) Planícies sedimentares.
e) Cordilheiras montanhosas.

03. Veja a imagem a seguir.



SUERTEGARAY, D. M.A. (Org.). **Terra: feições ilustradas**. Porto Alegre: UFRGS, 2008.

As características morfológicas do terreno estão representadas no bloco diagrama, que mostra uma região acometida por processos erosivos decorrentes da

a) resistência geológica.
b) instabilidade do terreno.
c) profundidade do terreno.
d) intervenção antrópica.
e) ação de cursos de água.

04. O terremoto de 8,8 na escala Richter que atingiu a costa oeste do Chile, em fevereiro, provocou mudanças significativas no mapa da região. Segundo uma análise preliminar, toda a cidade de Concepción se deslocou pelo menos três metros para o oeste. Buenos Aires moveu-se cerca de 2,5 centímetros para oeste, enquanto Santiago, mais próxima do local do evento, deslocou-se quase 30 centímetros para o oeste-sudoeste. As cidades de Valparaíso, no Chile, e Mendoza, na Argentina, também tiveram suas posições alteradas significativamente (13,4 centímetros e 8,8 centímetros, respectivamente).

Revista InfoGNSS, Curitiba, ano 6, n. 31, 2010.

No texto, destaca-se um tipo de evento geológico frequente em determinadas partes da superfície terrestre. Esses eventos estão concentrados em

a) áreas vulcânicas, onde o material magmático se eleva, formando cordilheiras.
b) faixas costeiras, onde o assoalho oceânico recebe sedimentos, provocando tsunamis.
c) estreitas faixas de intensidade sísmica, no contato das placas tectônicas, próximas a dobramentos modernos.
d) escudos cristalinos, onde as rochas são submetidas aos processos de intemperismo, com alterações bruscas de temperatura.
e) áreas de bacias sedimentares antigas, localizadas no centro das placas tectônicas, em regiões conhecidas como pontos quentes.

Nesta aula, eu aprendi...

Faça a sua autoavaliação marcando um X na coluna sobre o nível de aprendizagem referente ao conteúdo estudado.

CONTEÚDO	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
Pesquisei em outras fontes além deste material para me aprofundar no assunto.			
Percebi que aprendi algo novo.			
Gostei de estudar sobre o assunto.			
Aprendi novos conceitos da Geografia.			
Aprendi sobre os tipos de relevo do Brasil.			
Aprendi sobre agentes formadores e modeladores do relevo.			
Aprendi sobre os impactos da mineração.			

REFERÊNCIAS

10 ANOS da tragédia do Vale do Itajaí: o que aprendemos? **CAU/SC,** 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/cau-sc/conselho-de-arquitetura-e-urbanismo-sc/noticia/2018/12/05/10-anos-da-tragedia-do-vale-do-itajai-o-que-aprendemos.ghtml>. Acesso em: 21 nov. 2021.

FREITAS, Eduardo de. Agentes de Formação do Relevo. **Mundo educação**/Uol, 2021. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/agentes-formacao-relevo.htm>. Acesso em: 21 nov. 2021.

MANNARINO, Luciano. Terremoto atinge Peru e moradores do Acre e de Rondônia sentem tremor. **Geoverdade**, 2021. Disponível em: <https://geoverdade.com/2021/10/10/terremoto-atinge-peru-e-moradores-do-acre-e-de-rondonia-sentem-tremor/>. Acesso em: 21 nov. 2021.

REGIÕES HIDROGRÁFICAS DO BRASIL

Nesta aula, você aprenderá...

- explicar o que são as Regiões Hidrográficas do Brasil, descrevendo sua hierarquia, gestão, importância e principais problemas.

Para começo de conversa

Você seria capaz de dizer qual a importância da vegetação para o equilíbrio e harmonia do meio ambiente? Será que ela só serve para refrescar-nos e para embelezar a paisagem? Acho que não, hein?!

Conto com você para nos ajudar a refletir sobre as múltiplas funções e grandiosa importância deste elemento natural.

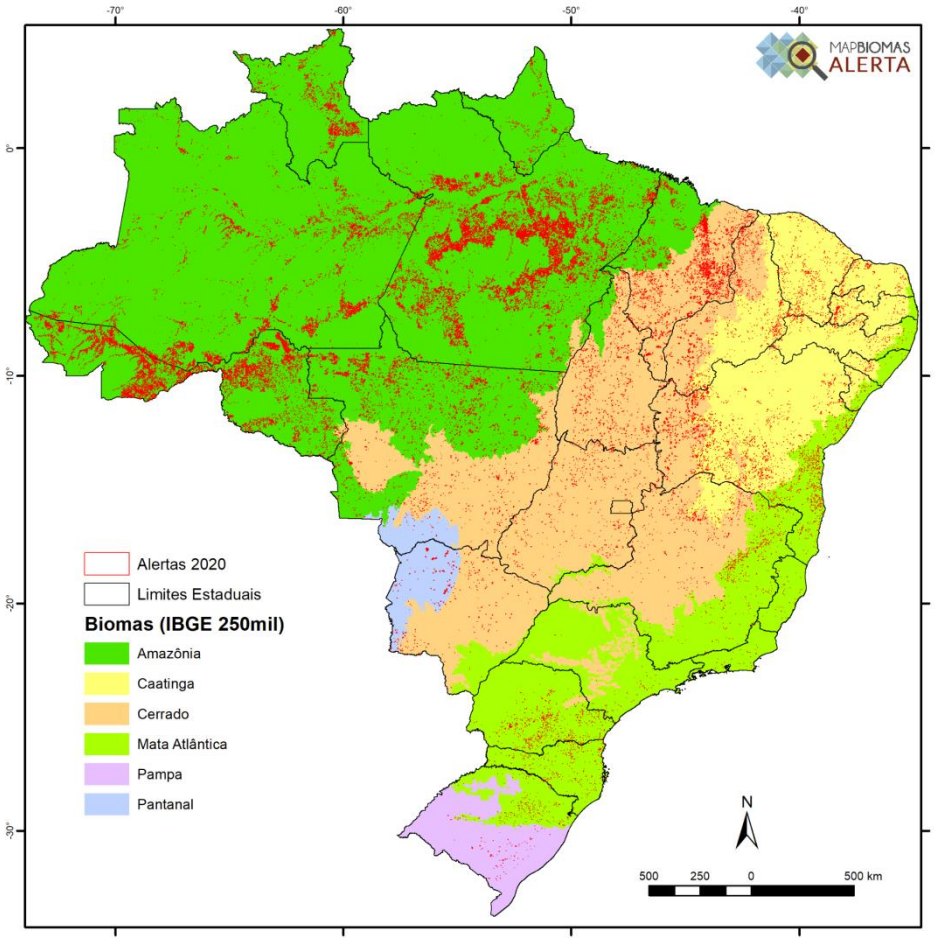
As matas, clima e as chuvas, uma relação de interdependência

A vegetação é o espelho do clima. Ao analisarmos as paisagens naturais no Brasil, percebemos claramente que existe uma enorme relação entre seus elementos e a climatologia. No Nordeste brasileiro, a diversidade de paisagens mostra a tropicalidade e a intensa relação entre os elementos que as compõem. A pluviosidade da região acompanha bem a dinâmica do clima tropical e suas variações, sendo uma de suas principais características os baixos índices pluviométricos concentrados em alguns meses do ano. A vegetação se adapta fortemente a essas condições climáticas de diversas maneiras, tornando ainda mais difícil a sobrevivência das espécies em um ambiente seco. Nas áreas de matas densas, a evapotranspiração contribui para a regulação da umidade e favorece o seu desenvolvimento, assim como protege os lençóis freáticos e o solo. Daí a relação entre a preservação das formações vegetais, a manutenção climática e os mananciais hídricos. A influência da vegetação sobre o clima acontece de diferentes formas, influenciando tanto na umidade quanto nas variações de temperatura. Isso significa dizer que alterar a cobertura vegetal de um dado local

é também propiciar alterações climáticas no local da intervenção e também em outras partes do planeta.

Além das questões naturais, a forte atuação humana tem dificultado as ações da natureza na renovação do ciclo hidrológico. O desmatamento tem reduzido a geração de umidade e a formação de massas de ar úmidas vindas dessas regiões, que geram chuvas em outras como as de grandes latifúndios e zonas de grandes reservatórios que abastecem as zonas urbanas, transformando-se em uma crise de abastecimento. O consumo intenso e a degradação dos mananciais hídricos também agravam a crise, assim como o crescimento desordenado das cidades avançando sobre áreas de preservação como matas ciliares e leito de rios. Esses fatores influenciam no clima, provocando períodos de estiagem, com escassez de água e crise de abastecimento. É necessário um planejamento e uma gestão desses recursos, estabelecer programas de pesquisas e monitoramento para avaliar os riscos relativos às mudanças do clima, assim como uma intensa fiscalização nas áreas de preservação. A disponibilidade de água no Brasil depende em grande parte do clima. O ciclo anual das chuvas e de vazões no país varia entre bacias, e de fato a variabilidade interanual do clima associados a problemas como esses agravam a situação, os problemas são associados a uma possível perda de biodiversidade e impactos no ciclo hidrológico que, em longo prazo, podem aumentar o risco de extremos de chuva em várias partes do Brasil, como consequência de mudanças no padrão de transporte de umidade atmosférica para as regiões mais necessitadas.

Dialogando com o espaço



Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fbrasil.elpais.com%2Fbrasil%2F2021-06-11%2Fbrasil-perde-24-arvores-por-segundo-em-2020-enquanto-alertas-de-desmatamento-explodem.html&psig=AOvVaw0exl1rGFbRyMmq6kmHq2FX&ust=1645711462992000&source=images&cd=vfe&ved=0CA0Q3YkBahcKEwj45vmM_5X2AhUAAAAAHQAAAAAQAw>. Acesso em: 1º nov. 2021.

O mapa retrata o aumento do desmatamento nas formações vegetais no Brasil. Explique como esse enorme impacto ambiental pode afetar a pluviosidade nas diversas regiões do país.

As ações antrópicas, assim como a própria dinâmica natural, como a baixa latitude que favorece as altas temperaturas, dificultam a distribuição e a geração da pluviosidade no Brasil. Como se pode minimizar esses impactos e assim favorecer o desenvolvimento de umidade e consequentemente de chuvas no país?

Desafie-se



Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fwww.arionaurocartuns.com.br%2F2021%2F01%2Fcharge-agua.html&psig=AOvVaw3akCOCX2zWS-x-zbHvCX14&ust=1645711543194000&source=images&cd=vfe&ved=0CA0Q3YkBahcKEwiIq7Kz_5X2AhUAAAAAHQAAAAQAw>. Acesso em: 1º nov. 2021.

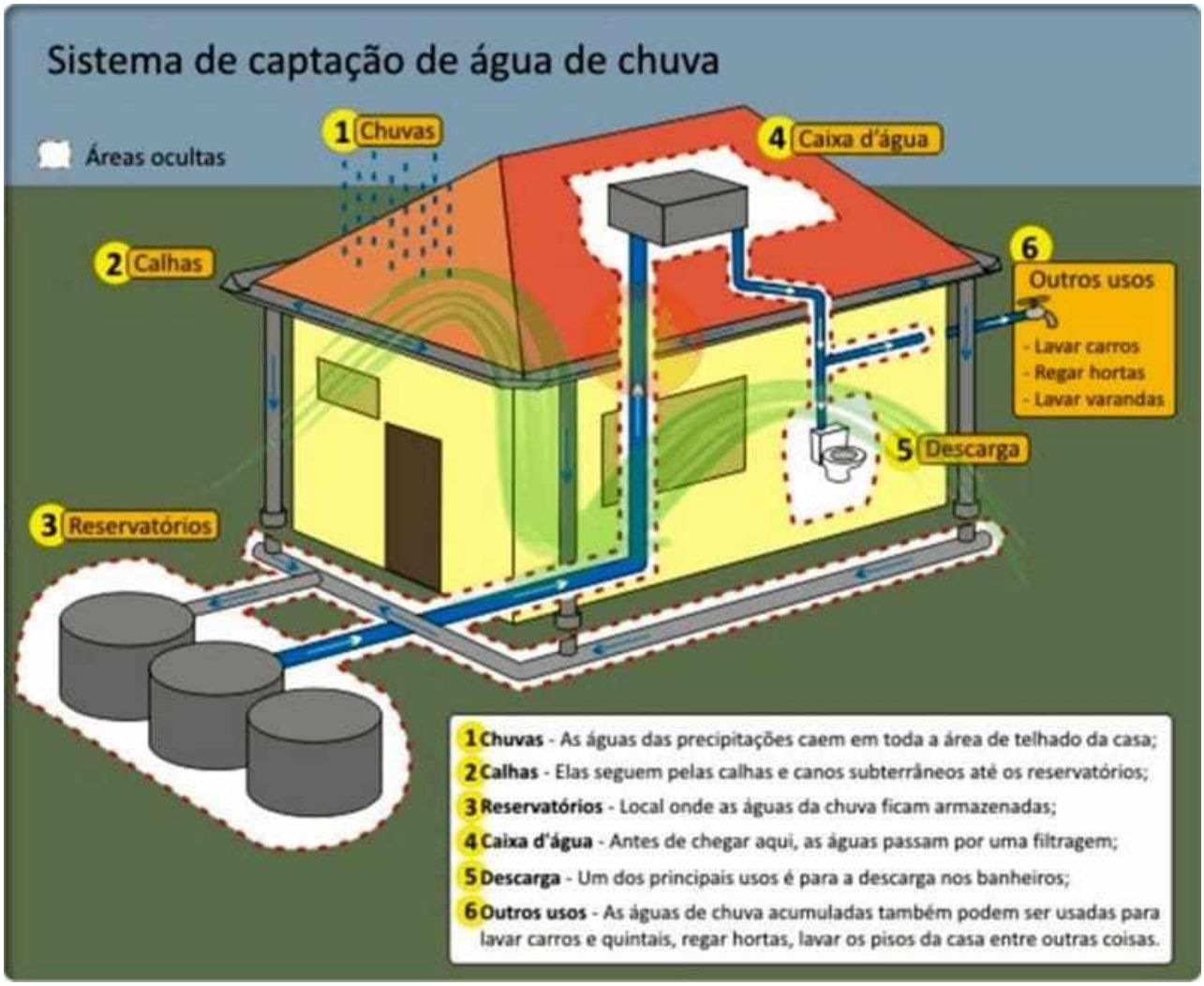
Existe relação entre as figuras demonstradas na charge? Como você explicaria essa relação? Exemplifique.

_____

_____

_____

Praticando



Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fportejr.com.br%2Fcaptacao-de-aguas-pluviais%2F&psig=AOvVaw2TbbYlrPtR1m1iEktOeeB7&ust=1645711612664000&source=images&cd=vfe&ved=0CA0Q3YkBahcKEwi4htPU_5X2AhUAAAAAHQAAAAAQAw>. Acesso em: 01 de nov. 2021.

Com a captação da água das chuvas no nordeste brasileiro, muitas famílias puderam ter ao longo do período de estiagem uma reserva a mais deste importante recurso. Esse projeto simples pode ser facilmente desenvolvido. Agora é com você! Crie um projeto de economia de água para sua casa ou sua escola. Em seguida, compartilhe com sua turma. Não esqueça de montar uma apresentação de como desenvolvê-lo.

E cai no ENEM?

01. (Enem 2002) Segundo uma organização mundial de estudos ambientais, em 2025, duas de cada três pessoas viverão situações de carência de água, caso não haja mudanças no padrão atual de consumo do produto.

Uma alternativa adequada e viável para prevenir a escassez, considerando-se a disponibilidade global, seria

a) desenvolver processos de reutilização da água.
b) explorar leitos de água subterrânea.
c) ampliar a oferta de água, captando-a em outros rios.
d) captar águas pluviais.
e) importar água doce de outros estados.

02. (Enem 2003) Considerando a riqueza dos recursos hídricos brasileiros, uma grave crise de água em nosso país poderia ser motivada por

a) reduzida área de solos agricultáveis.
b) ausência de reservas de águas subterrâneas.
c) escassez de rios e de grandes bacias hidrográficas.
d) falta de tecnologia para retirar o sal da água do mar.
e) degradação dos mananciais e desperdício no consumo.

03. (Enem 2003) A falta de água doce no planeta será, possivelmente, um dos mais graves problemas deste século. Prevê-se que, nos próximos vinte anos, a quantidade de água doce disponível para cada habitante será drasticamente reduzida.
Por meio de seus diferentes usos e consumos, as atividades humanas interferem no ciclo da água, alterando

a) a quantidade total, mas não a qualidade da água disponível no planeta.
b) a qualidade da água e sua quantidade disponível para o consumo das populações.

c) a qualidade da água disponível, apenas no subsolo terrestre.

d) apenas a disponibilidade de água superficial existente nos rios e lagos.

e) o regime de chuvas, mas não a quantidade de água disponível no Planeta.

04. (Enem 2021) Na América Latina, cerca de 40 milhões de pessoas, ou seja, 7% da população, não possuem água segura para o consumo humano, enquanto mais de 6% da população da região ainda praticam a defecação ao ar livre, com graves consequências sociais e ambientais. Essa problemática é mais frequente e mais complexa, como seria de se esperar, nas áreas semiáridas e desérticas, mas também se faz presente em regiões mais favorecidas em termos hidrológicos: a relação entre a disponibilidade natural de água e a satisfação das necessidades vitais da população não é de maneira alguma mecânica ou direta.

CASTRO, J. E.; HELLER, L.; MORAIS, M. P. O direito à água como política pública na América Latina: uma exploração teórica e empírica. Brasília: Ipea, 2015 (adaptado).

A política pública capaz de solucionar o problema apresentado é

a) subsidiar a saúde privada.

b) tratar os efluentes industriais.

c) proteger os mananciais de rios.

d) promover a oferta de empregos.

e) democratizar o saneamento básico.

#SELIGA

Terra Planeta Água

Guilherme Arantes

Água que nasce na fonte
Serena do mundo
E que abre um profundo grotão
Água que faz inocente
Riacho e deságua
Na corrente do Ribeirão
Águas escuras dos rios
Que levam a fertilidade ao sertão
Águas que banham aldeias
E matam a sede da população

Águas que caem das pedras
No véu das cascatas
Ronco de trovão
E depois dormem tranquilas
No leito dos lagos
No leito dos lagos
Água dos igarapés
Onde Iara mãe d'água
É misteriosa canção
Água que o sol evapora

Pro céu vai embora
Virar nuvens de algodão
Gotas de água da chuva
Alegre arco-íris
Sobre a plantação
Gotas de água da chuva
Tão triste são lágrimas
Na inundação
Águas que movem moinhos
São as mesmas águas
Que encharcam o chão
E sempre voltam humildes
Pro fundo da terra
Pro fundo da terra
Terra! Planeta água
Terra! Planeta água
Terra! Planeta água
Água que nasce na fonte
Serena do mundo
E que abre um profundo grotão
Água que faz inocente
Riacho e desagua
Na corrente do Ribeirão
Águas escuras dos rios
Que levam a fertilidade ao sertão
Águas que banham aldeias
E matam a sede da população
Águas que movem moinhos
São as mesmas águas
Que encharcam o chão
E sempre voltam humildes
Pro fundo da terra
Pro fundo da terra
Terra! Planeta água
Terra! Planeta água
Terra! Planeta água
Terra! Planeta água
Terra! Planeta água
Terra! Planeta água

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/guilherme-arantes/46315/>. Acesso em: 1º nov. 2021.

Nesta aula, eu aprendi...

Como você, individualmente e como um ser social (no coletivo), nas suas práticas diárias, ajuda na conservação e manutenção desse importante recurso que é a água? Cite exemplos.

REFERÊNCIAS

CASTRO, J. E.; HELLER, L.; MORAIS, M. P. **O direito à água como política pública na América Latina**: uma exploração teórica e empírica. Brasília: Ipea, 2015 (adaptado).

DESMATAMENTO e mudança climática reduzem chuva e provocam crise. **REDD+Brasil Ministério do Meio Ambiente**, 2019. Disponível em: <http://redd.mma.gov.br/pt/noticias-principais/328-desmatamento-e-mudanca-climatica-reduzem-chuva-e-provocam-crise>. Acesso em: 20 nov. 2021.

OLIVEIRA, Regiane. Brasil perde 24 árvores por segundo em 2020 enquanto alertas de desmatamento explodem. **EL PAÍS Brasil,** São Paulo, 11/06/2021. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-06-11/brasil-perde-24-arvores-por-segundo-em-2020-enquanto-alertas-de-desmatamento-explodem.html>. Acesso em: 20 nov. 2021.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO BRASILEIRA

Nesta aula, você aprenderá...

- mostrar a distribuição da população brasileira por gênero e idade, através do estudo de sua pirâmide etária e apresentar sua importância para criação de políticas públicas a médio e longo prazo. Designar a população brasileira inserida no mercado de trabalho através da PEA e PEI.

Para começo de conversa

Conte o número de alunos em sua sala de aula, depois faça a contagem por gênero masculino e feminino. Assim, você terá uma pequena noção da população absoluta de sua sala de aula e uma ideia da quantidade de pessoas do sexo masculino e feminino que compõem esta amostra populacional.

O Brasil está envelhecendo, como ficará nosso mercado de trabalho?

Umas das maiores caracterizações socioeconômicas de um país é a sua população, seu perfil etário e a composição da sua população economicamente ativa. A partir da década de 1950 no Brasil, juntamente com seu processo de industrialização e consequentemente de urbanização, verificamos uma significativa mudança em nosso perfil etário. O Brasil começa a mostrar-se como um país em desenvolvimento através desse perfil, que se apresenta socialmente evoluído com redução nas taxas de natalidade e aumento da expectativa de vida, trazendo mudanças em seu IDH, mostrando que passamos de uma sociedade majoritariamente rural e tradicional, o que representava famílias numerosas evidenciando a alta natalidade e perfil social da mulher daquela época, para uma sociedade predominantemente urbana e com novos arranjos familiares, a independência social da mulher, bem como o uso dos métodos anticoncepcionais ou contraceptivos, também foram fatores determinantes. Devemos destacar

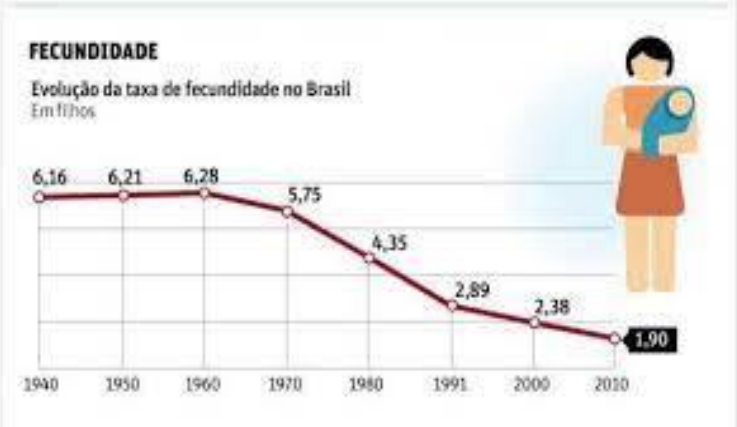
também uma significativa redução da mortalidade, principalmente a infantil e um progressivo aumento da expectativa de vida e de idosos no país, graças a essas mudanças e ações realizadas na saúde da população, como vacinas, antibióticos e melhorias sanitárias.

As mudanças etárias em nossa população não ocorreram de forma linear entre as grandes regiões do nosso país, ela seguiu os padrões socioeconômicos que se desenhavam durante a segunda metade do século XX. Nas regiões mais urbanas e industrializadas do país, como sul e sudeste, foi mais perceptível essa mudança, atrelando a esses fatores, no momento em que o êxodo rural se intensificou, as mudanças logo foram aparecendo. Diante desse panorama, percebemos que o crescimento populacional é contido, o que representa, de certa forma, uma vantagem. Mas quando isso acontece, há também o processo do envelhecimento populacional, pois a elevada expectativa de vida e a baixa natalidade geram um aumento no número de pessoas com mais idade da população, o que proporciona a queda da população economicamente ativa e a possibilidade crescente de uma crise econômica e social.

Torna-se um problema, pois a população economicamente inativa cresce de maneira vertiginosa ocasionando uma barreira para o desenvolvimento econômico do país e exigindo políticas públicas para essa população. A PEA (população economicamente ativa) é importantíssima na economia do país, pois movimenta o mercado de trabalho e de consumo. Com sua diminuição, o custo de mão de obra aumenta, causando na economia um grave problema com a grande oferta de trabalho e pouco jovens para as vagas.

A seção a seguir será um espaço dedicado para o componente. A seção se dedicará a um texto que fará a problematização, abordagens conceituais e esclarecimentos técnicos concernentes ao seu componente.

Dialogando com o espaço



Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.todoestudo.com.br%2Fbiologia%2Ftaxa-de-fecundidade&psig=AOvVaw0Un3Ugt8T9BHSow-nyUhAN&ust=1645711699384000&source=images&cd=vfe&ved=0CA0Q3YkBahcKEwjAqLD8_5X2AhUAAAAAHQAAAAAQAw>. Acesso em: 1º nov. 2021.

A taxa de fecundidade é o número médio de filhos nascidos vivos, tidos por mulher ao final do seu período reprodutivo, em determinado espaço geográfico. A taxa é estimada para um ano calendário determinado, a partir de informações retrospectivas obtidas em censos e inquéritos demográficos. Quais fatores são responsáveis por essa mudança?

_____

_____

_____

Na primeira metade do século XXI, o ritmo de aumento da população vem caindo rapidamente e na segunda metade haverá decrescimento populacional, gerando o que chamamos de transição demográfica. Quais os impactos socioeconômicos dessas mudanças?

_____

_____

_____

Desafie-se



Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.indagacao.com.br%2F2018%2F07%2Fifsul-2018-o-brasil-possui-uma-populacao-de-mais-de-208-milhoes-de-pessoas.html&psig=AOvVaw3tY2QItEj9_cEIaWyQ066c&ust=1645711753098000&source=images&cd=vfe&ved=0CA0Q3YkBahcKEwiohuSZgJb2AhUAAAAAHQAAAAAQAw>. Acesso em: 1º nov. 2021.

Ao analisar as pirâmides etárias e sua evolução, observamos um crescimento vertiginoso da PEI (População Economicamente Inativa), isso ocasiona um grave problema de ordem econômica. Explique quais os problemas ocasionados e as consequências disso para o país.

_____

_____

_____

Praticando



Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fwww.facebook.com%2Fquebrandootabu%2Fposts%2Fmeritocracia-em-uma-imagemarte-carlin%2F2686743408048696%2F&psig=AOvVaw2iyVE0kAETfprKVhL_6sBe&ust=1645711821060000&source=images&cd=vfe&ved=0CA0Q3YkBahcKEwio35a3gJb2AhUAAAAAHQAAAAAQAw>. Acesso em: 1º nov. 2021.

As mulheres tiveram grande importância nas mudanças demográficas do Brasil graças ao seu processo evolutivo social. A charge mostra que ainda existe muito a se mudar em nossa sociedade. Como você vê essas mudanças e o que ainda precisa acontecer para uma igualdade entre os gêneros no Brasil? Vamos debater o tema?

_____

_____

_____

E cai no ENEM?

01. (Enem PPL 2020) A pirâmide de formato triangular da década de 1970 foi dando lugar a uma pirâmide mais retangular de base mais estreita e topo mais largo. Em 1991, a população de 0 a 14 anos correspondia a 34,7% da população brasileira, tendo passado para 24,1% em 2010. A população em idade ativa, entre 15 e 59 anos, por sua vez, passou de 58,0% a 65,1% no mesmo período.

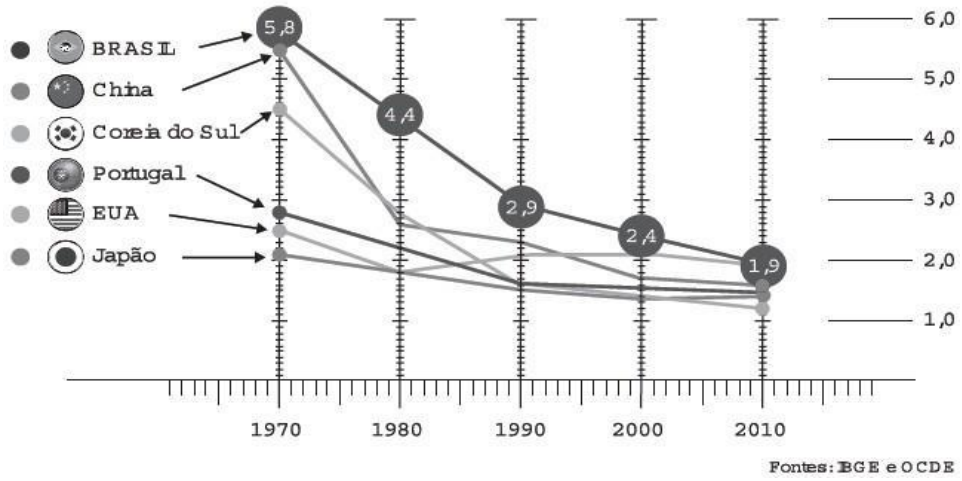
IBGE. **Brasil em números**. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

As alterações no perfil demográfico brasileiro, descritas no texto, trouxeram como consequência socioeconômica o(a)

a) aumento da mortalidade infantil.
b) crescimento das desigualdades regionais.
c) redução dos gastos na educação superior.
d) restrição no atendimento público hospitalar.
e) expansão na demanda por ocupações laborais.

02. (Enem 2016) O número de filhos por casal diminui rapidamente. Para a maioria dos economistas, isso representa um alerta para o futuro.

Taxa de fecundidade total



Disponível em: <http://epoca.globo.com>. Acesso em: 20 out. 2015 (adaptado).

Uma consequência socioeconômica para os países que vivenciam o fenômeno demográfico ilustrado é a diminuição da

a) oferta de mão de obra nacional.
b) média de expectativa de vida.
c) disponibilidade de serviços de saúde.
d) despesa de natureza previdenciária.
e) imigração de trabalhadores qualificados.

03. (Enem 2021) A redução do valor da aposentadoria se deve ao fator previdenciário, mecanismo utilizado pelo INSS para tentar adiar a aposentadoria dos trabalhadores mais jovens, penalizando quem se aposenta mais cedo, já que esse segurado, teoricamente, vai receber o benefício por mais tempo.
RESENDE, T. Disponível em: <http://ieprev.com.br>. Acesso em: 25 out. 2015 (adaptado).

Políticas previdenciárias como a apresentada no texto têm sido justificadas com base na dinâmica populacional de aumento da

a) fuga de cérebros.
b) taxa de natalidade.
c) expectativa de vida.
d) proporção de adultos.
e) imigração de refugiados.

04. (Enem 2021) É Difícil imaginar que nos anos 1990, num país com setores da população na pobreza absoluta e sem uma rede de benefícios sociais em que se apoiar, um governo possa abandonar o papel de promotor de programas de geração de emprego, de assistência social, de desenvolvimento da infraestrutura e de promoção de regiões excluídas, na expectativa de que o mercado venha algum dia a dar uma resposta adequada a tudo isso.
SORJ. B. **A nova sociedade brasileira**. Rio de Janeiro. Jorge Zahar. 2000 (adaptado).

Nesse contexto, a crítica postura dos governos frente à situação social do país coincidiu com a priorização de que medidas?

a) Expansão dos investimentos nas empresas públicas e nos bancos estatais.
b) Democratização do crédito habitacional e da aquisição de moradias populares.
c) Enxugamento da carga fiscal individual e da contribuição tributária empresarial.
d) Reformulação do acesso ao ensino superior e do financiamento cientifico nacional.
e) Reforma das políticas macroeconômicas e dos mecanismos de controle inflacionário.

#SELIGA

Esta seção poderá conter manifestações culturais em geral, curiosidades sobre o assunto tratado e registros de alguma linguagem artística (cinema, grafite, dança, ...) que trate sobre o assunto desenvolvido em qualquer um dos componentes. **Sessão facultativa**.

Nesta aula, eu aprendi...

Não deixe de avaliar sua aprendizagem sobre este importante tema!

Você é capaz de identificar de que lado está na pirâmide etária e em qual nível você se encaixaria naquela forma geométrica? Me diz aí...

Consegue me dizer se você faz parte da PEA e quem de sua família faz parte da PEI?

Me conta aí como se saiu dessa!

REFERÊNCIAS

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Provas e gabaritos. **INEP**. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 16 set. 2021.

CARVALHO, José Magno de. A demografia da Desigualdade no Brasil. **IPEA**. 2006. Disponível em: <pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-468269> Acesso em: 01 nov. 2021.

Consequências da taxa de diminuição da fecundidade no Brasil. **Passo a Passo da redação**. 2021. Disponível em: <https://passoapassodaredacao.com.br/taxa-fecundidade/>. Acesso em: 01 nov. 2021.

DESCONCENTRAÇÃO INDUSTRIAL

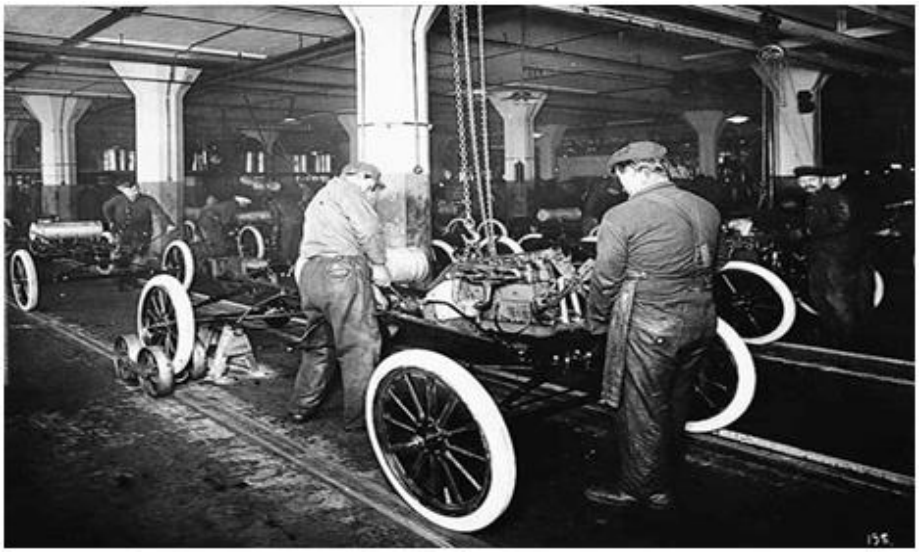
"A mundialização, a industrialização atinge a todos, por esses motivos compartilhamos dos mesmos problemas e medos."

Edgar Morin

Nesta aula, você aprenderá...

- Esta seção apresentará os objetivos geral e específicos ao abordar o tema. O COMPONENTE colocará ao menos UM OBJETO de aprendizagem.
- compreender o processo de descentralização industrial no Brasil;
- conhecer os fatores que favoreceram a desconcentração industrial e analisar as consequências socioeconômicas das indústrias no Brasil;
- analisar o processo de industrialização do Brasil, os fatores motivadores e locacionais.

Para começo de conversa



Disponível em: <https://www.clickestudante.com/o-comeco-da-industrializacao-do-brasil.html>. Acesso em: 13 nov. 2021.

O que essa imagem te lembra que você já conhece? Por quê?

Concentração e desconcentração industrial no Brasil

O processo de industrialização do Brasil ocorreu um século após a Primeira Revolução Industrial no Reino Unido, por isso é chamada de tardia, porém aconteceu de maneira acelerada, isto é, iniciou-se a partir da década de 1930 e consolidou-se a partir da década de 1970 em diante. Em relação à distribuição espacial, as indústrias se concentraram basicamente em uma única região no país, devido principalmente, ao aproveitamento da infraestrutura organizada pela economia cafeeira da região Sudeste do país.

Durante o governo de Getúlio Vargas, o processo de concentração industrial do Brasil passou a acontecer com o desenvolvimento da política de substituição de importações, logo após a Crise de 1929 e o consequente declínio da economia da cafeicultura. Outro fator que favoreceu essa concentração na região Sudeste, foi o maior poderio político e econômico das elites do eixo São Paulo-Rio de Janeiro, provocando o arrefecimento da produção têxtil e alimentícia importantes na região Nordeste.

O Governo de Juscelino Kubitschek fomentou a industrialização do Brasil com a mesma política de substituição de importações da Era Vargas. Dessa forma, a partir da liderança das indústrias automobilísticas, a concentração industrial no Brasil se intensificou mais efetivamente.

O fenômeno da desconcentração industrial do Brasil teve início, a partir da década de 1990, motivado pela maior presença da infraestrutura (comunicação e transporte) nas áreas anteriormente marginalizadas.

Outro fator muito importante para isso foi a disseminação da estratégia conhecida como “Guerra Fiscal”, na qual os estados e municípios passaram a disputar a instalação de empresas por meio de incentivos fiscais, configurado em isenção de impostos e outras condições, como fornecimento de terrenos em posições estratégicas e formações dos polos industriais ou tecnopolos. Além disso, as grandes indústrias migraram em busca de mão de obra mais barata e sindicalmente desorganizada, a fim de reduzir os custos e elevar os lucros.

Atualmente, existe uma migração, mesmo que gradativa, das grandes companhias em direção às áreas interioranas dos estados e, principalmente, às chamadas Cidades Médias. Com a evolução das técnicas e dos meios de transporte e comunicação, a tendência atual é a formação de regiões especializadas em setores produtivos específicos, como o farmoquímico, o automobilístico, o alimentício, o industrial de base, entre muitos outros. Existe, com isso, uma série de fatores locacionais que deve ser atendida pelos governos regionais e municipais para a atração do maior número de empresas, geração de empregos e dinamização da economia.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Concentração e desconcentração industrial no Brasil**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/concentracao-desconcentracao-industrial-no-brasil.htm>. Acesso em: 13 nov. 2021.

Dialogando com o espaço

Observe a imagem:



Disponível em: <https://sindifisco-ms.org.br/tributos/artigo-a-guerra-fiscal-funciona/>. Acesso em: 13 nov. 2021.

Identifique quais as principais desvantagens causadas pela Guerra Fiscal fazendo uma análise das relações entre os governos e a população local, provocada por esta situação.

O processo de desconcentração industrial no Brasil tem levado algumas indústrias para as cidades médias atraídas também pela oferta de mão de obra barata e dessindicalizada. Identifique os múltiplos aspectos do trabalho nesse contexto e discuta com sua turma a respeito dos efeitos sobre os jovens e as gerações futuras.

Desafie-se

Leia o texto a seguir.

Alguns estados e regiões têm se destacado, beneficiando-se do processo de descentralização industrial. Enquanto o emprego se reduz na maior parte do País, estados como o Paraná, o Ceará e aqueles localizados na Região Centro-Oeste mostram um grande dinamismo, recebendo novas empresas industriais e apresentando forte crescimento do emprego.

SABOIA, J. **Descentralização industrial no Brasil na década de noventa**: um processo dinâmico e diferenciado regionalmente. Nova Economia, [S. l.], v. 11, n. 2, 2009. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/389>. Acesso em: 13 nov. 2021.

A descentralização das indústrias no Brasil gerou, entre outras coisas, também desvantagens como a redução de empregos citada no texto. Avalie sobre o que levou a esta diminuição dos empregos no país e descreva o que é “fuga de empresas”.

Praticando

No estado do Ceará, a industrialização foi impulsionada durante o segundo governo de Virgílio Távora (1979-1983), quando foi construído o Distrito Industrial da Região Metropolitana de Fortaleza, em Maracanaú, estando inserida, portanto, no processo de descentralização industrial brasileira. Diante disso, pesquise sobre o Distrito Industrial de Maracanaú desde a sua criação até os dias atuais, destacando qual a sua importância para o município e estado, bem como qual sua participação no Produto Interno Bruto (PIB) do País.

Acesse os links para esta atividade:
<https://www.focus.jor.br/uma-breve-historia-da-industrializacao-do-ceara-por-pedro-sisnando-leite/>.
<https://www1.sfiec.org.br/fiec-noticias/search/113163/maracanau-apresenta-o-quarto-maior-montante-exportado-dos-municipios-cearenses>.
<https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/negocios/1-distrito-industrial-do-ce-faz-50-anos-setor-inicia-nova-era-1.1553345>.

E cai no ENEM?

01. (Enem 2012) A partir dos anos 70, impõe-se um movimento de desconcentração da produção industrial, uma das manifestações do desdobramento da divisão territorial do trabalho no Brasil. A produção industrial torna-se mais complexa, estendendo-se, sobretudo, para novas áreas do Sul e para alguns pontos do Centro-Oeste, do Nordeste e do Norte.

SANTOS, M.; SILVEIRA, M. L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2002 (fragmento).

Um fator geográfico que contribui para o tipo de alteração da configuração territorial descrito no texto é:

a) obsolescência dos portos.
b) ampliação de políticas protecionistas.

c) estatização de empresas.
d) desenvolvimento dos meios de comunicação.
e) eliminação de incentivos fiscais

02. Graças aos progressos da ciência e da técnica e à circulação acelerada de informações, geram-se as condições materiais e imateriais para aumentar a especialização do trabalho dos lugares. Cada ponto do território brasileiro modernizado é chamado a oferecer aptidões específicas à produção. É uma nova divisão territorial, fundada na ocupação de áreas até então periféricas e na remodelação de regiões já ocupadas.

SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria L. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Editora Record, 2006.

A nova divisão territorial descrita no excerto corresponde à

a) economia de mercado, que equilibra capital direto e indireto.
b) guerra fiscal, que amplia a disputa entre estados e municípios.
c) descentralização industrial, que segmenta o território.
d) regulamentação da economia, que favorece as áreas desconcentradas.
e) especulação imobiliária, que beneficia áreas com maior infraestrutura.

03. A desconcentração industrial verificada no Brasil, na última década, decorre, entre outros fatores, da:

a) ação do Estado, por meio de políticas de desenvolvimento regional, a exemplo da Zona Franca de Manaus.
b) elevação da escolaridade dos trabalhadores, o que torna o território nacional atraente para novos investimentos industriais.
c) presença de sindicatos fortes nos estados das regiões Sul e Sudeste, o que impede novos investimentos nessas regiões.
d) isenção fiscal oferecida por vários estados, o que impede novos investimentos nessas regiões.
e) globalização da economia que, por meio das privatizações, induz o desenvolvimento da atividade industrial em todo o território.

04. A atual organização espacial do território brasileiro contém disparidades regionais de diferentes ordens. O governo brasileiro implementou, nas últimas décadas, várias estratégias e políticas públicas, objetivando superá-las. Mesmo assim, algumas dessas disparidades persistiram e intensificaram-se.
No que se refere à atividade industrial, verifica-se que

a) o processo de desconcentração espacial do setor metalúrgico foi eficaz e conseguiu reduzir a concentração na região Norte com a implantação da zona franca de Manaus.
b) a formação das regiões metropolitanas na região Centro-Oeste está associada ao desenvolvimento industrial promovido pelo projeto desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek.
c) a descentralização industrial ocorre com maior frequência para o interior dos estados do Sudeste e Sul, desencadeando a chamada guerra fiscal.
d) na região Norte essa atividade está ligada à implantação de numerosos polos agroindustriais durante os governos militares, visando promover a integração nacional.
e) as estratégias desenvolvidas na região Nordeste estão focadas no setor farmacêutico e de cosméticos, baseadas no modelo de substituição de importações.

Nesta aula, eu aprendi...

CONTEÚDO	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
Pesquisei em outras fontes além deste material para me aprofundar no assunto.			

Percebi que aprendi algo novo.			
Gostei de estudar sobre o assunto.			
Aprendi novos conceitos da Geografia.			
Aprendi sobre Descentralização Industrial brasileira.			
Aprendi sobre guerra fiscal.			
Aprendi sobre fuga de empresas.			

REFERÊNCIAS

ANGELIS, Ângelo de. Artigo: a guerra fiscal funciona. **Sindifisco MS,** 2021. Disponível em: <https://sindifisco-ms.org.br/tributos/artigo-a-guerra-fiscal-funciona/>. Acesso em: 13 nov. 2021.

O COMEÇO da industrialização do Brasil. **Click Estudante**, 2018. Disponível em: <https://www.clickestudante.com/o-comeco-da-industrializacao-do-brasil.html>. Acesso em: 13 nov. 2021.

PENA, Rodolfo F. Alves. Concentração e desconcentração industrial no Brasil. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/brasil/concentracao-desconcentracao-industrial-no-brasil.htm>. Acesso em: 13 nov. 2021.

SABOIA, J. Descentralização industrial no Brasil na década de noventa: um processo dinâmico e diferenciado regionalmente. **Nova Economia**, *[S. l.]*, v. 11, n. 2, 2009. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/novaeconomia/article/view/389>. Acesso em: 13 nov. 2021.

FLUXOS MIGRATÓRIO NO BRASIL

Nesta aula, você aprenderá...

- descrever a dinâmica populacional do Brasil ao longo da história, mostrando os principais fluxos migratórios internos e externos.

Para começo de conversa

Esta seção irá fazer uma contextualização, apresentação ou recuperação de dados/informações que possam suscitar um debate preliminar e/ou mensurar os conhecimentos prévios da turma em relação aos temas que serão estudados.

A seção a seguir será composta por diferentes formas de linguagens comunicacionais sobre tema a ser abordado pelo componente. Deve ser um texto que contextualiza o tema do módulo com algo real.

Todo mundo já ouviu aquela conversa de ir buscar os sonhos em uma cidade grande, trabalhar e ficar "bem de vida" vivendo em uma grande metrópole. Você já ouviu falar de alguém que fez esse tipo de migração? O que você pode nos relatar sobre isso? Quais os motivos, como ficou a vida da pessoa longe de seu lugar de origem, como é seu trabalho em outra cidade?

Os fluxos migratórios internos no Brasil

O Brasil, em suas dimensões territoriais continentais, possui uma enorme diversidade sociocultural e econômica, isso faz com que exista no país um grande fluxo migratório por diversos fatores. Entre os principais fatores motivadores, estão o desenvolvimento econômico em outras regiões, o avanço da urbanização, a desconcentração industrial, que levam principalmente trabalhadores de um local para outro. No Brasil, a migração interna atingiu seu ápice entre os anos

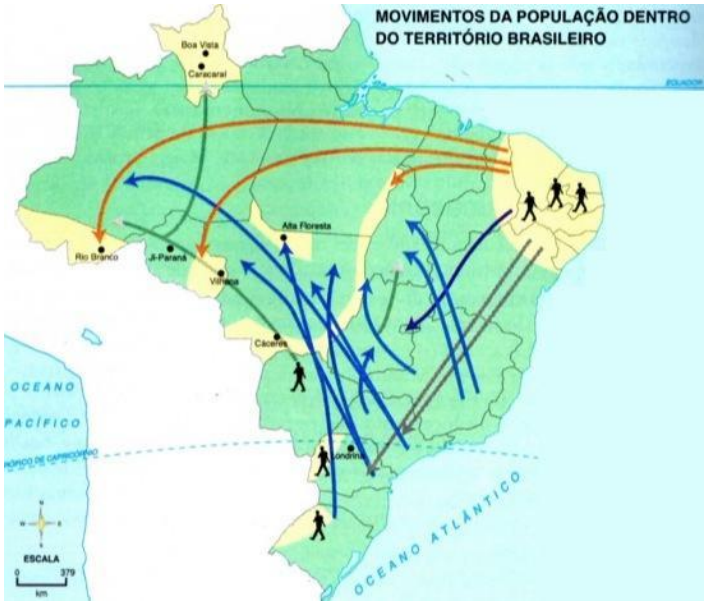
1960 e 1980, quando enormes contingentes se deslocaram do campo para as cidades, com destaque para o movimento de nordestinos rumo à Região Sudeste, Entre 1995 e 2000, 3,4 milhões de pessoas trocaram a região onde nasceram por outra. Já entre 2005 e 2010, esse número baixou para 3 milhões, assim, a migração entre regiões perde força em virtude de uma diminuição nas diferenças socioeconômicas regionais. Atualmente, os fluxos migratórios mais fortes são os pendulares, neste caso, trata-se de um arranjo populacional entre dois ou mais municípios onde há grande integração demográfica. A migração pendular ocorre quando as pessoas estudam ou trabalham em um município diferente de onde mora, sendo obrigadas a se deslocar diariamente para cumprir essas obrigações.

O que se pode notar é que esse processo esteve sempre ligado à dinâmica econômica do país, inicialmente motivado por oportunidades de trabalho em regiões mais desenvolvidas economicamente, temos como exemplo o fluxo migratório nordeste/sudeste, que iniciou-se no final do século XIX, mas se consolidou de forma mais acentuada ao longo do século XX, quando o Nordeste conheceu o seu declínio econômico e o Sudeste brasileiro industrializou-se a partir das infraestruturas herdadas da economia cafeeira da região. Milhares de nordestinos saíram da região em busca de oportunidades na mais urbanizada e industrializada do país, onde existia uma maior circulação de capital gerando uma intensa urbanização, mas também acarretando problemas de ordem social como a favelização.

Essa migração interna começou a registrar uma significativa queda a partir da década de 1980. Essa transformação explica-se pelo fato de o Nordeste vir apresentando novos índices de recuperação econômica e de industrialização. Além disso, a oferta de empregos no setor industrial do Sudeste vem diminuindo graças à migração de indústrias para o interior do território brasileiro (desconcentração industrial) e pelo fato de o setor secundário oferecer menos empregos em razão do crescente processo de implementação de novas tecnologias no campo produtivo. Problemas sociais e a violência também afastam prováveis migrantes, que conseguem atualmente ver em suas próprias regiões grandes oportunidades de uma vida com melhor qualidade.

Dialogando com o espaço

No Brasil, com base nos resultados do Censo de 2000, tínhamos 7,4 milhões de pessoas trabalhando ou estudando fora do município de residência. No Estado do Ceará, regiões metropolitanas como as da Capital Fortaleza, do Cariri, recebem todos os dias milhares de pessoas. Quais os fatores responsáveis por esse tipo de migração e como elas se desenvolvem?



Disponível em: <https://www.coladaweb.com/geografia-do-brasil/migracoes-internas-no-brasil>. Acesso em: 1º nov. 2021.

Ao analisarmos o mapa, observamos um enorme fluxo migratório em diversas regiões do Brasil. Explique quais os fatores responsáveis por essa grande movimentação demográfica em nosso país e como atualmente encontra-se essa movimentação.



Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/2019/04/charge-exodo-rural.html>. Acesso em: 1º nov. 2021.

Durante muitos anos, milhares de nordestinos saíram de sua região para o Sul/Sudeste em busca de melhores condições socioeconômicas. Ao analisarmos a charge, como podemos entender e caracterizar esse movimento migratório?

_____

_____

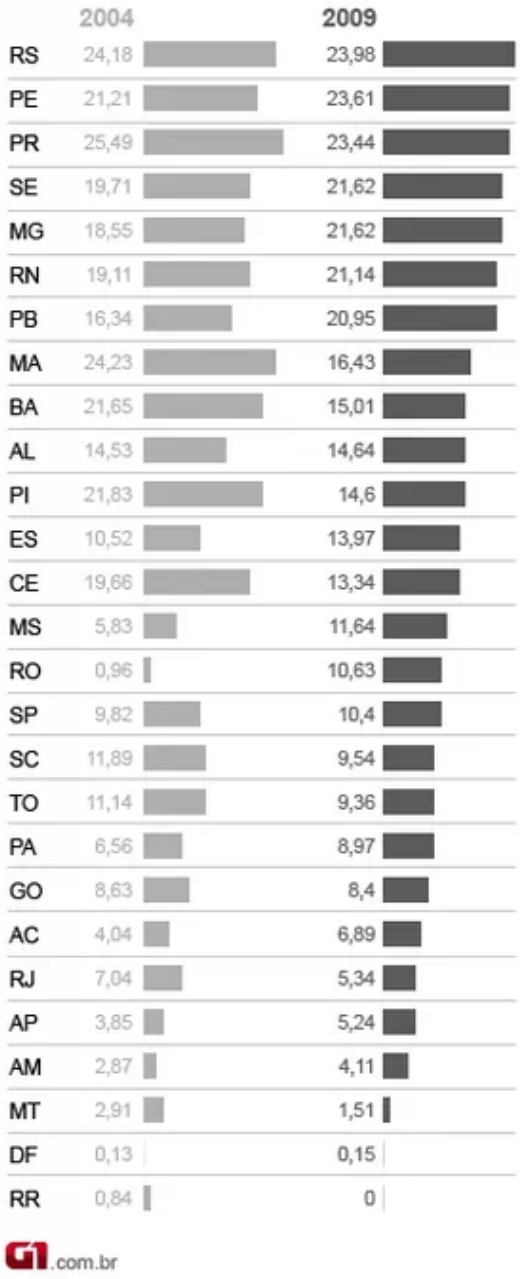
_____

_____

Praticando

Estados com maior migração de retorno

Veja a seguir a porcentagem dos migrantes que retornam aos estados de origem por unidade da federação



Disponível em: <https://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/07/nordeste-e-regiao-com-maior-retorno-de-migrantes-segundo-ibge.html>. Acesso em: 1º nov. 2021.

Migração de retorno consiste no movimento de regresso de emigrantes para sua terra de origem. Este processo pode também ser chamado de repatriação. Este tipo de migração pode apresentar diversos fatores. Pode ocorrer uma frustração após a busca por uma vida melhor em outro território, ocasionando o retorno. Em outro aspecto, pode exemplificar uma melhoria de vida, dando aos migrantes a possibilidade de retornar ao seu território de origem com segurança de algum dinheiro poupado ou ascensão profissional. Pesquise alguém que já tenha feito esse tipo de migração e faça um relato sobre essa conversa para sua turma. Você pode anotar as informações e repassar durante sua apresentação, como os motivos que o levaram, como se sentiu ao retornar, quais as diferenças existentes entre as regiões, etc. Use a imaginação na hora de registrar esse relato que pode ser em forma de vídeo, *podcast*, apresentação no Canva, entre outros.

E cai no ENEM?

01. (Enem 2019) O meu pai era paulista / Meu avô, pernambucano / O meu bisavô, mineiro / Meu tataravô, baiano / Vou na estrada há muitos anos / Sou um artista brasileiro (Chico Buarque). A característica familiar descrita deriva do seguinte aspecto demográfico:

a) Migração interna.
b) População relativa.
c) Expectativa de vida.
d) Taxa de mortalidade.
e) Índice de fecundidade.

02. (Enem 2013) Foi lento o processo de transferência da população para as cidades, pois durante séculos o Brasil foi um país agrário. Foi necessário mais de um século (século XVIII ao século XIX) para que a urbanização brasileira atingisse a maturidade; e mais um século para que assumisse as características atuais. A dinâmica populacional descrita indica a ocorrência do seguinte processo:

a) Migração intrarregional.
b) Migração pendular.
c) Transumância.
d) Êxodo rural.
e) Nomadismo.

03. (Enem 2019) Uma ação tomada por alguns países que pode funcionar é proporcionar bolsas de estudo e empréstimos para aqueles que querem estudar em centros universitários fora do país, com a contrapartida de que, após a conclusão da faculdade, essas pessoas possam pagar ao governo voltando e trabalhando no país de origem. Desburocratizar o exercício de certas profissões e incentivar centros de excelência também pode ajudar.

MALI, T. Disponível em: <www.ufjf.br>. Acesso em: 10 out. 2015 (adaptado).

As medidas governamentais descritas buscam conter a ocorrência do seguinte processo demográfico:

a) Transferência de refugiados.
b) Deslocamento sazonal.
c) Movimento pendular.
d) Fuga de cérebros.
e) Fluxo de retorno.

04. O fenômeno da mobilidade populacional vem, desde as últimas décadas do século XX, apresentando transformações significativas no seu comportamento, não só no Brasil como também em outras partes do mundo. Esses novos processos se materializam, entre outros aspectos, na dimensão interna, pelo redirecionamento dos fluxos migratórios para as cidades médias, em detrimento dos grandes centros urbanos; pelos deslocamentos de curta duração e a distâncias menores; pelos movimentos pendulares, que passam a assumir maior relevância nas estratégias de sobrevivência, não mais restritos aos grandes aglomerados urbanos.

OLIVEIRA, L. A. P.; OLIVEIRA, A. T. R. **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais no Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2011 (adaptado).

A redefinição dos fluxos migratórios internos no Brasil, no período apontado no texto, tem como causa a intensificação do processo de

a) descapitalização do setor primário.
b) ampliação da economia informal.
c) tributação da área residencial citadina.
d) desconcentração da atividade industrial.
e) saturação da empregabilidade no setor terciário.

#SELIGA

Asa Branca, de Luiz Gonzaga, é uma canção que retrata uma realidade difícil, em que o eu lírico não vê outra solução que não deixar sua terra e sua gente e partir em busca de uma vida melhor em outro lugar. É um exemplo de um tipo de migração muito comum no Brasil: o êxodo rural.

A música toca pela sinceridade e simplicidade, além de descrever uma situação de grande sofrimento. Num contexto de pobreza e seca, a constatação de que migrar é a única solução possível para a sobrevivência.

Que braseiro, que fornaia
Nem um pé de plantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47081/>. Acesso em: 1º nov. 2021

O luto está presente em todas as estrofes da canção, seja na tristeza ao se deparar com a realidade, seja dor de deixar para trás sua terra, sua gente e até mesmo um amor.

Inté mesmo a asa branca

Bateu asas do sertão
Entonce eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47081/>. Acesso em: 1º nov. 2021

Assim como muitos migrantes que deixam seu local de origem não por vontade, mas por necessidade, o desejo de voltar para casa se faz presente na canção. O retorno é amparado na esperança de dias melhores.

Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na plantação
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/luiz-gonzaga/47081/>. Acesso em: 1º nov. 2021

Luiz Gonzaga viveu o êxodo rural quando saiu de sua terra natal, a cidade de Exu, no sertão pernambucano. Luiz viveu em Fortaleza, no Ceará, e depois no Rio de Janeiro. Gonzagão, como também era chamado, ficou conhecido como o Rei do Baião e levava a cultura sertaneja nas roupas, na música e na sua história.

A música Asa Branca foi um dos primeiros sucessos do artista, lançado em 1947. Até hoje é considerada um dos grandes clássicos da música brasileira.

Nesta aula, eu aprendi...

Como você, individualmente e como um ser social (no coletivo), nas suas práticas diárias, ajuda na conservação e manutenção desse importante recurso que é a água? Cite exemplos.

_____

_____

_____

REFERÊNCIAS

GONZAGA, Luiz, TEIXEIRA, Humberto. **Asa Branca**. RCA Victor. São Paulo, 1947.

INEP, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, **Provas e gabaritos**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enem/provas-e-gabaritos>. Acesso em: 16 set. 2021.

OLIVEIRA, L. A. P.; OLIVEIRA, A. T. R. **Reflexões sobre os deslocamentos populacionais** no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2011.

FILOSOFIA

O QUE É FILOSOFIA?

"Se queres a verdadeira liberdade, deves fazer-te servo da filosofia."

Epicuro

Nesta aula, você aprenderá...

- compreender a filosofia como atividade que busca o conhecimento da importância do pensamento crítico e da reflexão filosófica como meio de transformação pessoal e da sociedade.

  Objetos Específicos:
- compreender a filosofia como atividade que busca o conhecimento;
- reconhecer a importância do pensamento crítico e da atitude filosófica como ferramenta de transformação pessoal e da sociedade;
- identificar suas atitudes filosóficas.

O Espanto



Fonte: Banksy, *Flower Thrower* (Atirador de Flores). A Atitude Filosófica tende a contestar o habitual e pensar de forma nova o comum.

A filosofia nasce do espanto. A atitude do filósofo é a de encarar como inédito tudo e todas as coisas. Se posicionar com distanciamento, perder o

costume, o hábito. Percebe-se como ignorante, sendo necessário investigar para conhecer.

Segundo Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.):

De fato, os homens começaram a filosofar, agora como na origem por causa da admiração, na medida em que, inicialmente, ficavam perplexos diante das dificuldades mais simples.

O que é Filosofia?

Filosofia é um campo do conhecimento que estuda a existência humana e o saber por meio da análise racional. Do grego, o termo filosofia significa “amor ao conhecimento”.

Segundo o filósofo Gilles Deleuze (1925-1995), a filosofia é a disciplina responsável pela criação de conceitos.

"A questão da filosofia é o ponto singular onde o conceito e a criação se remetem um ao outro.” (Gilles Deleuze)

Os principais temas abordados pela filosofia são: a existência e a mente humana, o saber, a verdade, os valores morais, a linguagem, etc.

O filósofo é considerado um sábio, sendo aquele que reflete sobre essas questões e busca o conhecimento através da filosofia.

Dependendo do conhecimento desenvolvido, a filosofia possui uma gama de correntes e pensamentos. Como exemplos, temos: filosofia cristã, política, ontológica, cosmológica, ética, empírica, metafísica, epistemológica, etc.

É possível definir um conceito de filosofia?

Diferentes autores tentam definir o conceito de filosofia, mas não há um consenso ou uma definição exata do que é, essencialmente, a Filosofia.

Algumas tentativas de definir o conceito:

- "A verdadeira filosofia é reaprender a ver o mundo." (Maurice Merleau-Ponty)
- "A filosofia busca tornar a existência transparente a ela mesma." (Karl Jaspers)
- "Ó filosofia, guia da vida!" (Cícero)
- "A filosofia ensina a agir, não a falar." (Sêneca)
- "Ciência é o que você sabe. Filosofia é o que você não sabe." (Bertrand Russell)
- "A filosofia é um caminho árduo e difícil, mas pode ser percorrido por todos, se desejarem a liberdade e a felicidade." (Baruch de Spinoza)
- "Se queres a verdadeira liberdade, deves fazer-te servo da filosofia." (Epicuro)
- "Filosofia é a batalha entre o encanto de nossa inteligência mediante a linguagem."(Ludwig Wittgenstein)
- "Fazer troça da filosofia é, na verdade, filosofar." (Blaise Pascal)

Para que serve a Filosofia?



Escultura *O Pensador*, de Auguste Rodin.

Por meio de argumentos que utilizam a razão e a lógica, a filosofia busca compreender o pensamento humano e os conhecimentos desenvolvidos pelas sociedades.

A filosofia foi essencial para o surgimento de uma atitude crítica sobre o mundo e os homens.

Ou seja, a atitude filosófica faz parte da vida de todos os seres humanos que questionam sobre sua existência e também sobre o mundo e o universo.

De tão importante, esse campo do conhecimento tornou-se uma disciplina obrigatória no currículo escolar, bem como foram criadas diversas faculdades de filosofia.

O que é atitude filosófica?

A Atitude Filosófica é um conceito que significa, acima de tudo, romper com o senso comum e olhar com espanto o que há de mais trivial em nosso cotidiano. A problematização da realidade é o ponto central e o motor da filosofia.

Lembrando que a filosofia nasceu na Grécia antiga por volta do final do século VII a.C. como um questionamento ao conhecimento tradicional baseado nos mitos e na crença.

O senso comum grego assumia uma consciência mítica e tomava como evidentes as explicações baseadas nas narrativas dos mitos.

Dialogando com o pensamento

O significado da palavra filosofia, do grego *philo* (que significa "amor") e *Sophia* ("conhecimento") já dá uma pista para a resposta à questão sobre sua utilidade.

Movidos por esse “amor ao conhecimento”, os primeiros filósofos buscaram romper com o senso comum e com a consciência mítica. A filosofia nasceu com o objetivo de desenvolver uma consciência crítica sobre o mundo, encontrando respostas não mais baseadas na crença e na autoridade.

Desde então, a filosofia tornou-se uma área de conhecimento que tem como objetivo questionar todo e qualquer aspecto sobre o mundo, a vida ou o que for relevante para os indivíduos. Para isso, são dadas respostas lógicas e racionais às questões.

A própria pergunta "para que serve a filosofia?" traz em si a reflexão, o espírito questionador e a atitude crítica e filosófica. A filosofia representa a fuga da ignorância e a busca pelo conhecimento de si e do mundo através do pensamento crítico.

Conversando com o texto

01. Filosofia

Exemplifique, com suas palavras, o significado da palavra filosofia.

_____

_____

_____

02. Filosofia

Explique, com suas palavras, para que serve a filosofia?

_____

_____

_____

Desafie-se

01. Filosofia

O que é mitologia?

A mitologia é um sistema de crenças composto por uma série de narrativas chamadas de mito. Essas histórias buscam explicar tudo o que existe e é importante para uma sociedade.

Os mitos são histórias que explicam a existência de diversos elementos da natureza, assim como ensinam sobre o comportamento humano. Essas narrativas e lendas compõem o imaginário coletivo de um determinado povo.

Formam uma tradição oral, suas histórias são contadas de geração a geração. Esses relatos fabulosos se transformam na história das coisas e em uma crença comum compartilhada por um grupo de pessoas

O que é mito?

A palavra mito possui sua origem no termo grego *mythos* que significa "narrativa". Assim, a mitologia pode ser compreendida como um conhecimento oral que visa explicar o mundo.

O mito é uma história contada oralmente composta de seres fantásticos: heróis, deuses e criaturas mitológicas. Essas são repletas de ensinamentos e formam um tipo de conhecimento.

Com base nos texto acima, há diferenças entre o Mito e a Filosofia? Preencha a tabela abaixo.

MITO	FILOSOFIA

Praticando

Filosofia

É possível definir um conceito de filosofia?

_____

_____

_____

Utilização de *QrCodes* para acesso a materiais complementares sobre o assunto:

E cai no ENEM?

01. (Enem 2012)

TEXTO I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por filtragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

BURNET, J. **A aurora da filosofia grega**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

TEXTO II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: “Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha”.

GILSON, E BOEHNER, P. **História da Filosofia Cristã**. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que

a) eram baseadas nas ciências da natureza.
b) refutavam as teorias de filósofos da religião.
c) tinham origem nos mitos das civilizações antigas.
d) postulavam um princípio originário para o mundo.
e) defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas

02. (Enem 2017) Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibíades sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. Sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BRÉHIER, E. **História da filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

a) Contemplação da tradição mítica.
b) Sustentação do método dialético.

c) Relativização do saber verdadeiro.
d) Valorização da argumentação retórica.
e) Investigação dos fundamentos da natureza

03. Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. **Platão e Aristóteles**: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

a) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
b) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
c) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
d) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
e) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

04. (Enem 2017) Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem. Mas não terá o conhecimento grande influência sobre essa vida? Se assim é, esforcemo-nos por determinar, ainda que em linhas gerais apenas, o que seja ele e de qual das ciências ou faculdades constitui o objeto. Ninguém duvidará de que o seu estudo pertença à arte mais prestigiosa e que mais verdadeiramente se pode chamar a arte mestra. Ora, a política mostra ser dessa natureza, pois é ela que determina

quais as ciências que devem ser estudadas num Estado, quais são as que cada cidadão deve aprender, e até que ponto; e vemos que até as faculdades tidas em maior apreço, como a estratégia, a economia e a retórica, estão sujeitas a ela. Ora, como a política utiliza as demais ciências e, por outro lado, legisla sobre o que devemos e o que não devemos fazer, a finalidade dessa ciência deve abranger as duas outras, de modo que essa finalidade será o bem humano.

ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. In: **Pensadores**. São Paulo: Nova Cultural, 1991 (adaptado).

Para Aristóteles, a relação entre o sumo bem e a organização da pólis pressupõe que

a) O bem dos indivíduos consiste em cada um perseguir seus interesses.
b) O sumo bem é dado pela fé de que os deuses são os portadores da verdade.
c) A política é a ciência que precede todas as demais na organização da cidade.
d) A educação visa formar a consciência de cada pessoa para agir corretamente.
e) A democracia protege as atividades políticas necessárias para o bem comum.

#SELIGA

Caixa de Pandora é um objeto extraordinário que faz parte da mitologia grega.



Walter Crane, *Pandora* (1885).

Trata-se de um caixa onde os deuses colocaram todas as desgraças do mundo, entre as quais a guerra, a discórdia, as doenças do corpo e da alma. Contudo, nela havia um único dom: a esperança.

O mito da Caixa de Pandora explica a criação da mulher, suas qualidades e suas fraquezas, tal como todos os males existentes no mundo.

Desde sua origem, o mito tem um caráter social. Neste caso, a Caixa de Pandora passou a representar a maldade que pode vir dela, a desobediência e a curiosidade que prejudica o ser humano.

Qual o significado?

Nesta aula, eu aprendi...

Devemos promover **uma** estratégia que possibilite a autoavaliação do(a) aluno(a).

1. Autoavaliação dos/das estudantes sobre sua perspectiva sobre a filosofia, se comumente agem de forma crítica e se possuem a atitude filosófica.

2. Relatório individual das aulas expositivas atestando itens como “mostrou interesse em participar da aula?”; “conseguiu elaborar perguntas e respostas com algum grau de complexidade?”.

REFERÊNCIAS

CAIXA DE PANDORA. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/caixa-de-pandora/>. Acesso em: 26 out. 2021.

O QUE É MITOLOGIA. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-mitologia/>. Acesso em: 26 out. 2021.

O QUE É FILOSOFIA. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-que-e-filosofia/>. Acesso em: 26 out. 2021.

PARA QUE SERVE A FILOSOFIA. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/para-que-serve-a-filosofia/>. Acesso em: 26 out. 2021.

PLANOS DE AULA DE FILOSOFIA. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/planos-de-aula-de-filosofia-1-ano/>. Acesso em: 26 out. 2021.

QUESTÕES DE FILOSOFIA – ENEM. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/questoes-filosofia-enem/>. Acesso em: 26 out. 2021.

DO PENSAMENTO MÍTICO AO RACIONAL

"Quando você admite a ignorância, você está abrindo a porta para a sabedoria."

Sócrates

Nesta aula, você aprenderá...

- como se deu a passagem do saber mítico ao saber racional;
- qual a importância do saber mítico para a compreensão da dúvida como elemento filosófico;
- que relação é possível estabelecer entre pólis e a razão;
- como se iniciou a perspectiva do pensar filosófico dentro das cidades-estado gregas.

Para começo de conversa

Professor, uma questão! Para que serve a filosofia?

É muito comum no primeiro ano do ensino médio um novo ciclo de adaptações à realidade dos novos alunos. Com novos professores, novas matérias de ensino, uma mudança radical. E a questão que se tem como título deste tópico é ainda mais frequente do que você possa imaginar. Muitos alunos e alunas têm bastante dúvidas do que se esperar desta matéria. Por isso, vamos suscitar a nossa reflexão inicial: o que eu espero da matéria de filosofia? Lembrando que vocês tiveram apenas um contato inicial no módulo anterior. Registrem no caderno suas conclusões e vamos conhecer um pouco mais da matéria da filosofia...

Leia abaixo o artigo de opinião da Capital News sobre a temática:

OPINIÃO Sábado, 06 de Março de 2021, 18h:00

Para Quê Serve a Filosofia?

*Por Wanderson R. Monteiro**

Artigo de responsabilidade do autor

O termo "Filosofia" significa "amante da sabedoria", de maneira que filósofo, na raiz do termo, é aquele que ama a sabedoria e o conhecimento, e busca ter sabedoria e conhecimento da verdade e da realidade do mundo em que vivemos. Em seu início, a filosofia surgiu para desmistificar os mitos da Grécia Antiga e, ainda hoje, ela tem trazido à tona a realidade escondida por detrás de um mundo de sombras e imaginações.

Divulgação



A Filosofia se aplica na investigação do mundo, buscando conhecer a realidade como ela é, questionando, até mesmo, a essência da mesma. Ela nos propõe ultrapassar a opinião irrefletida do senso comum que se mantém cativa de uma realidade falsa e de aparências, nos levando, por argumentos lógicos, a uma melhor compreensão da realidade que nos cerca.

O estudo da filosofia colabora na formação do pensamento a partir do próprio conceito de pensar, nos ensinando a pensar, questionar, e a criticar, além de entender, elaborar, e expor argumentos. Assim, ela nos propõe questões relevantes sobre temas importantes como a natureza do conhecimento, da verdade, sobre a natureza humana, moral, ética, e justiça.

Disponível em: <https://www.capitalnews.com.br/opiniao/para-que-serve-a-filosofia/353941>. Acesso em: 26 out. 21.

Da técnica ao pensamento mítico e racional: o problema

A partir dos registros históricos, os seres humanos para sobreviverem em um mundo tão perigoso e assustador, precisariam desenvolver ferramentas que fossem capazes de auxiliar as práticas do cotidiano, fazendo a partir deste momento o uso do intelecto. Desta forma de pensar nasce a filosofia, que é um fruto naturalmente humano, onde a partir do século VI a.C, na Grécia (berço da filosofia), os primeiros filósofos chamados de pré-socráticos, começaram a indagar-se sobre o cotidiano e o mundo desconhecido por eles. Então, de certa forma, eles buscavam compreender como o mundo em si funcionava. Haviam explicações mitológicas (que veremos adiante), porém esses estudiosos buscavam explicações do ponto de vista racional, para todos os fenômenos que observavam no mundo natural.

Como exercício da atividade filosófica, leia os significados de algumas palavras utilizadas no texto acima, para uma melhor compreensão:

Intelecto: 1. Faculdade de entender; entendimento ou inteligência. 2. Capacidade de compreender, entender, conceber: os gregos valorizavam a estética, o físico e o intelecto.

Indagação: 1. Ação de indagar, de investigar alguma coisa, de tentar saber ou descobrir algo sobre alguém; investigação. 2. Em que há a realização de uma investigação; pesquisa.

Mitologia: 1. Reunião que contém os mitos de um povo; conjunto das narrativas fantásticas e simbólicas que explicam os fenômenos a partir de entidades sobrenaturais; o estudo desses mitos e de sua evolução. 2. Conjunto dos mitos gregos e romanos: mitologia grega; mitologia romana.

Disponível em: <https://www.dicio.com.br/mitologia/>. Acesso em: 27 out. 21.
Disponível em: <https://www.dicio.com.br/intelecto/>. Acesso em: 27 out. 21.
Disponível em: <https://www.dicio.com.br/indagação/>. Acesso em: 27 out. 21.

Dialogando com o pensamento

1 Mitologia Grega

Antes de chegarmos a uma definição do que é mitologia, façamos a leitura do mito "Édipo Rei" escrita por Sófocles, por volta de 425 a.C:

O mito conta a história de Édipo, filho de Jocasta e do rei de Tebas, Laio. Segundo uma profecia, Édipo estava predestinado a matar o pai em casa com a própria mãe. Ao saber da profecia, Laio ordena a morte de Édipo ainda bebê. Porém, o escravo que deveria matá-lo não teve a coragem de executar a missão. Então, ele apenas amarrou os pés da criança e a abandonou no campo. Um pastor encontra Édipo e o leva para outra cidade, Corinto, onde ele é adotado pelo rei.

Já adulto, Édipo acaba tomando conhecimento daquela profecia. Acreditando ser filho legítimo do rei de Corinto e desconhecendo sua verdadeira história, ele decide fugir da cidade para evitar seu terrível destino. Na estrada, envolve-se numa briga com um homem que vinha em uma carruagem e o mata, sem saber que se tratava do rei de Tebas, seu verdadeiro pai.

Mais adiante, Édipo encontra a Esfinge, um monstro que vinha aterrorizando a população de Tebas. A fera matava todos aqueles que não conseguissem responder a um determinado enigma. Édipo consegue desvendá-lo

e, assim, vence o monstro, que se lança no abismo. Em Tebas, Édipo é recebido como herói e ganha como prêmio a mão da rainha viúva, Jocasta, sem saber que era sua mãe legítima. Dessa forma, mesmo tentando fugir da profecia, cumpriu-se seu destino: Édipo matou o pai e casou-se com a própria mãe.

Disponível em: <https://estadodaarte.estadao.com.br/o-rei-que-tudo-sabe-e-o-adivinho-cego-uma-cena-do-edipo-rei-de-sofocles/>. Acesso em: 26 out. 21.



Édipo escutando o enigma da Esfinge (467 a.C). Museu do Vaticano.

Pronto, chegamos ao final do mito de Édipo. Você gostou da leitura? Teria alguma questão sobre essa mitologia? Acredito que você terá vários comentários e críticas a esse mito, é bem natural após a leitura. Continuando, mitos como esse foram criados em épocas muito antigas, e alguns deles nem possuem autoria definida. Os mitos são narrativas transmitidas oralmente de uma geração a outra ao longo dos séculos, até passarem a ser registradas de forma escrita. O mito, portanto, é uma narrativa fictícia e imaginada, cujo objetivo é explicar alguma coisa ou algum acontecimento.

Existem diversos tipos de mitos pelo mundo, africanos, indígenas, nórdicos, celtas, egípcios e também os povos orientais que desenvolveram diversas narrativas mitológicas, como a mitologia japonesa, chinesa, coreana, etc. No mundo ocidental, costuma-se dar ênfase à mitologia greco-romano, pois esta deu importantes contribuições para o conhecimento e a formação dos valores culturais ocidentais.

Os gregos cultuavam uma série de deuses (Zeus, Hera, Ares, Atenas, etc.), além de heróis, ou semideuses (Teseu, Hércules, Perseu, etc.). Relatando a vida desses deuses e heróis e seu envolvimento com os humanos, a mitologia grega tornou-se rica de um conjunto de lendas e crenças que de modo simbólico, forneciam explicações para a realidade universal.

2. A passagem da mitologia ao pensamento racional

Segundo a história do pensamento ocidental, a filosofia nasce na Grécia entre os séculos VII e VI a.C., promovendo uma passagem do saber mítico (mitologia) ao pensamento racional (chamado de *logos* pelos gregos). Essa passagem ocorreu durante um longo período histórico, pois não houve um rompimento brusco acerca das formas de conhecimento utilizadas no passado.

Os primeiros filósofos neste período, tanto compartilhavam um saber mítico quanto o saber racional, que posteriormente se chamaria de filosofia. A filosofia não substitui a mitologia, elas passaram a conviver. Platão, em alguns dos seus diálogos filosóficos, fez uso de narrativas míticas para, com base nelas, elaborar suas explicações racionais. Em outros momentos, a mitologia foi combatida como pura mistificação. Nos dias atuais, a filosofia e o mito convivem, porém, às vezes com conflitos.

3. Pólis e o debate em praça pública

A partir da análise do historiador e filósofo francês Jean-Pierre Vernant (1914-2007), o momento histórico da Grécia Antiga em que se afirma a utilização do *logos* (razão) para resolver os problemas da vida estariam vinculados ao surgimento da pólis, cidade-estado grega. A pólis foi uma nova forma de organização social e política, desenvolvida entre os séculos VIII e VI a.C., na qual os cidadãos passaram a dirigir os destinos da cidade. Entendida como criação dos próprios cidadãos e não dos deuses, a pólis poderia ser explicada e organizada de forma racional, isto é, de acordo com a razão.

Uma das características das cidades-estado gregas – especialmente Atenas – era a prática constante da discussão política em praça pública pelos cidadãos. Isso contribuiu para que o raciocínio bem formulado e convincente se tornasse, com o tempo, o modo adotado para refletir sobre todas as coisas, não só as questões políticas. O local destinado às questões também políticas era chamado de Ágora, que servia também para as atividades comerciais, administrativas, religiosas, culturais e a sede da justiça. No início do século VI a.C, a Ágora tornou-se uma área pública, utilizada como o centro da vida artística, espiritual e

política da cidade. O local era de extrema importância no contexto da democracia ateniense nas questões políticas da cidade-estado.



Templo de Hefesto, no topo da Colina AgoraiosKolonos.
Disponível em: <https://www.viajonarios.com.br/agora-de-atenas/>. Acesso em: 30 out. 21.

Conversando com o texto

(Unioeste 2012) Segundo Everardo Rocha, "O mito é uma narrativa. É um discurso, uma fala. É uma forma de as sociedades espelharem suas contradições, exprimirem seus paradoxos, dúvidas e inquietações. Pode ser visto como uma possibilidade de se refletir sobre a existência, o cosmos, as situações de 'estar no mundo' ou as relações sociais".

De acordo com a temática estudada, reflita sobre a passagem acima e relacione com mitos do mundo atual. Depois, compartilhe com seus colegas de classe as suas reflexões e descobertas e escute as conclusões dos colegas.

Aedo e adivinho têm em comum um mesmo dom de "vidência", privilégio que tiveram de pagar pelo preço dos seus olhos. Cegos para a luz, eles veem o invisível. O deus que os inspira mostra-lhes, em uma espécie de revelação, as realidades que escapam ao olhar humano. Sua visão particular age sobre as partes do tempo inacessíveis às criaturas mortais: o que aconteceu outrora, o que

ainda não é. (Jean-Pierre Vernant. **Mito e pensamento entre os gregos**. 1990.)

A partir da leitura do fragmento acima, conseguimos perceber a importância que os poetas tinham, a responsabilidade de fazer a transmissão do conhecimento de forma oral das tradições, mitos e memórias. Quais são os atores da sua comunidade que são responsáveis pela transmissão do conhecimento, seja ela formal ou informal?

Desafie-se

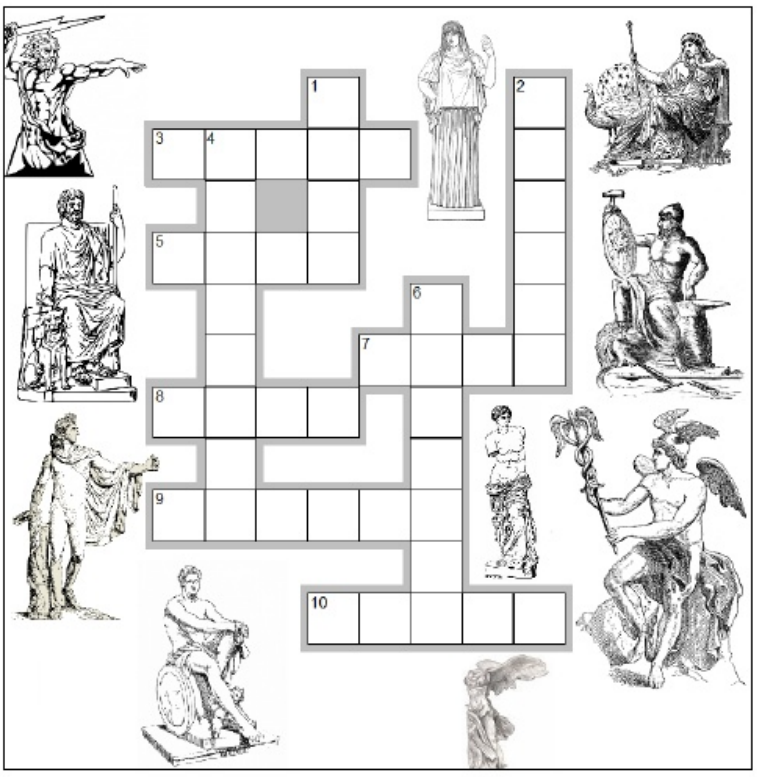
Os gregos eram politeístas, acreditavam em vários deuses. Os deuses gregos habitavam no Olimpo e eram semelhantes aos seres humanos: guerreavam entre si, sentiam amor, ódio, casavam-se e tinham filhos. Os gregos acreditavam que os deuses podiam favorecer ou prejudicar a sua vida e para agradá-los ofereciam presentes, orações e festas. Complete a cruzadinha sobre a mitologia grega.

Horizontal

3. Deus do submundo e dos mortos. É acompanhado pelo seu cachorro Cérbero.
5. Deus da guerra.
7. Deusa das mulheres, do casamento e do parto.
8. Deusa alada da VItória.
9. Mensageiro dos deuses. Seu símbolo é o caduceu.
10. Deus da beleza, do sol, das artes e da profecia.

Vertical

1. Deus do céu, dos raios e dos homens.
2. Deusa virgem do lar e do fogo.
4. Deusa do amor e da beleza. Nasceu das espumas do mar.
6. Artesão e ferreiro dos deuses.



Disponível em: <http://professormarciocs.blogspot.com/2014/10/6-ano-trabalho-1-gregos.html>. Acesso em: 31 out. 21.

Praticando

Texto I

O que é Educação Libertadora ou Problematizadora?

A educação libertadora ou problematizadora estimula o aluno a participar ativamente na hora de aprender e principalmente a questionar a realidade. Na prática, o professor promove o diálogo, debate e aproxima o mundo teórico do dia a dia dos alunos. É a chamada "educação ativa".

Para Freire, a Educação Problematizadora é uma maneira de estimular os alunos a questionarem o mundo, a pensarem em soluções, a se entenderem como parte de uma sociedade e não se conformar com a realidade.

"As pessoas aprendem a raciocinar e a problematizar o que veem na realidade e não assistir sempre a uma coisa que vem do céu, como se elas só assistissem ao mundo ou vendo televisão". (Marcos Cândido)

Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/12/01/o-que-sao-a-educacao-bancaria-e-a-libertadora-formuladas-por-p-freire.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 30 out. 21.

Texto II

Mitologia e filosofia, as diferentes explicações na origem das coisas

(...)

As principais diferenças entre mitologia e filosofia são: a mitologia narra coisas passadas, não se importa com contradições e o incompreensível, e narra a origem através das rivalidades e alianças das divindades; enquanto a filosofia busca passar a ideia de como e por que do passado, presente e futuro, como as coisas são no todo, explica a origem das coisas por elementos e causas naturais, e não aceita explicações incompreensíveis, exige coerência e lógica

Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/mitologia-e-filosofia-as-diferentes-explicacoes-na-origem-das-coisas/49686>. Acesso em: 30 out. 21.

A partir da leitura e interpretação dos textos I e II, qual relação é possível ser analisada desde o contexto do nascimento da filosofia, do pensar além da

mitologia e o ensino para uma educação libertadora como propõe Paulo Freire, o patrono da educação brasileira?

E cai no ENEM?

01. (Enem 2010) Quando Édipo nasceu, seus pais, Laio e Jocasta, os reis de Tebas, foram informados de uma profecia na qual o filho mataria o pai e se casaria com a mãe. Para evitá-la, ordenaram a um criado que matasse o menino. Porém, penalizado com a sorte de Édipo, ele o entregou a um casal de camponeses que morava longe de Tebas para que o criasse. Édipo soube da profecia quando se tornou adulto. Saiu então da casa de seus pais para evitar a tragédia. Eis que, perambulando pelos caminhos da Grécia, encontrou-se com Laio e seu séquito, que, insolentemente, ordenou que saísse da estrada. Édipo reagiu e matou todos os integrantes do grupo, sem saber que entre eles estava seu verdadeiro pai. Continuou a viagem até chegar a Tebas, dominada por uma Esfinge. Ela decifrou o enigma da Esfinge, tornou-se rei de Tebas e casou-se com a rainha, Jocasta, a mãe que desconhecia.

Disponível em: <http://www.culturabrasil.org>. Acesso em: 28 ago. 2010 (adaptado).

No mito "Édipo Rei" são dignos de destaque os temas do destino e do determinismo. Ambos são características do mito grego e abordam a relação entre liberdade humana e providência divina. A expressão filosófica que toma como pressuposta a tese do determinismo é:

a) "Nasci para satisfazer a grande necessidade que eu tinha de mim mesmo." Jean Paul Sartre

b) Ter fé é assinar uma folha em branco e deixar que Deus nela escreva o que quiser." Santo Agostinho

c) "Quem não tem medo da vida também não tem medo da morte." Arthur Schopenhauer

d) "Não me pergunte quem sou eu e não me diga para permanecer o mesmo." Michel Foucault

e) "O homem, em seu orgulho, criou a Deus a sua imagem e semelhança." Friedrich Nietzsche

02. (Enem 2014) Compreende-se assim o alcance de uma reivindicação que surge desde o nascimento da cidade na Grécia antiga: a redação das leis. Ao escrevê-las, não se faz mais que assegurar-lhes permanência e fixidez. As leis tornam-se bem comuns, regra geral, suscetível de ser aplicada a todos da mesma maneira.

VERNANT, J. P. **As origens do pensamento grego**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992 (adaptado).

Para o autor, a reivindicação atendida na Grécia antiga, ainda vigente no mundo contemporâneo, buscava garantir o seguinte princípio:

a) Isonomia - igualdade de tratamento aos cidadãos.
b) Transparência - acesso às informações governamentais.
c) Tripartição - separação entre os poderes políticos estatais.
d) Equiparação - igualdade de gênero na participação política.
e) Elegibilidade - permissão para candidatura aos cargos públicos.

03. (Enem 2015)

Ágora na democracia ateniense

O que implica o sistema da pólis é uma extraordinária preeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. A palavra constitui o debate contraditório, a discussão, a argumentação e a polêmica. Torna-se a regra do jogo intelectual, assim como do jogo político.

VERNANT, J. P. **As origens do pensamentos grego**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992 (adaptado).

Na configuração política da democracia grega, em especial a ateniense, a *ágora* tinha por função

a) agregar os cidadãos em torno de reis que governavam em prol da cidade.
b) permitir aos homens livres o acesso às decisões do Estado expostas por seus magistrados.
c) constituir o lugar onde o corpo de cidadãos se reuniam para deliberar sobre as questões da comunidade.

d) reunir os exercícios para decidir em assembleias fechadas os rumos a serem tomados em caso de guerra.

e) congregar a comunidade para eleger representantes com direito a pronunciar-se em assembleias.

04. (Enem 2012)

TEXTO I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por filtragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

BURNET, J. **A aurora da filosofia grega**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

TEXTO II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: "Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha".

GILSON, E.: BOEHNER, P. **Historia da Filosofia Cristã**. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que

a) eram baseadas nas ciências da natureza.

b) refutavam as teorias de filósofos da religião.

c) tinham origem nos mitos das civilizações antigas.

d) postulavam um princípio originário para o mundo.

e) defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

#SELIGA

Museu Arqueológico Nacional Grego

Que tal fazer uma visita a um museu sem sair de casa? Através do site do Museu Arqueológico Nacional é possível fazer isso, e aprimorar cada vez mais nosso conhecimento. Vamos lá fazer a leitura da descrição do site, e posteriormente será compartilhado o link para você fazer essa experiência.

O Museu Arqueológico Nacional é o maior museu da Grécia e um dos mais importantes do mundo. Originalmente destinado a receber todas as escavações do século XIX, principalmente da Ática e de outras partes do país, ele gradualmente tomou a forma de um Museu Arqueológico Nacional central e foi enriquecido com achados de todas as partes do mundo grego. Suas ricas coleções, enumerando mais de 11.000 exposições, oferecem ao visitante um panorama da cultura grega antiga desde a pré-história até a antiguidade tardia.

O museu está alojado no imponente edifício neoclássico, construído no final do século XIX. Seus terrenos expositivos, dezenas de salões em cada andar, cobrem uma área de 8.000 m² e abriga as cinco principais coleções permanentes: a Coleção de Antiguidades Pré-Históricas, que inclui obras das grandes civilizações que se desenvolveram no Mar Egeu do 6º milênio até 1050 a.C. (Neolítico, Cíclico e Micênico) e encontra a partir do assentamento pré-histórico de Thira; a Coleção de Obras de Escultura, apresentando a evolução da escultura grega antiga do século VII. a.C. até o V d.C., através de obras de arte únicas; o Vaso e a Coleção Em Miniatura, que inclui obras representativas de cerâmicas gregas antigas do século XI. a.C. até a era romana, bem como a Coleção Stathatos, uma coleção atemporal de artefatos em miniatura; acervo de Obras Metalúrgicas com obras originais únicas, estátuas, estatuetas e artesanato em miniatura. Finalmente, a única coleção da Grécia de Antiguidades Egípcias e Orientais com obras de arte, datando do período preventivo (5000 a.C.) até os tempos da conquista romana.

Disponível em: <https://www.namuseum.gr/en/collections/>. Acesso em: 31 out. 21.

Conheça o Museu através do link: <https://www.namuseum.gr/en/>.

Nesta aula, eu...

- consigo diferenciar o pensamento mítico do pensamento racional?
- entendo a importância do pensamento mítico para o nascimento da filosofia?
- sei da importância da dúvida como elemento estruturante da filosofia?
- aprendi que alguns autores atribuem o nascimento da filosofia ao nascimento da pólis grega?

Caso suas respostas tenham sido satisfatórias, indico você a passar para o próximo módulo. Caso não, seria interessante ler novamente os temas propostos neste material, para que consiga aproveitar o máximo de conhecimento possível deste conteúdo filosófico.

REFERÊNCIAS

BURNET, J. **A aurora da filosofia grega**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006.

Cruzadinha mitologia grega. Disponível em: <http://professormarciocs.blogspot.com/2014/10/6-ano-trabalho-1-gregos.html>. Acesso em: 31 out. 21.

Dicionário online. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/mitologia/>. Acesso em: 27 out 21.

_____. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/intelecto/>. Acesso em: 27 out. 21.

_____. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/indagação/>. Acesso em: 27 out. 21.

GILSON, E.: BOEHNER, P. **História da filosofia cristã**. São Paulo: Vozes, 1991.

Mitologia e filosofia, as diferentes explicações na origem das coisas. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/mitologia-e-filosofia-as-diferentes-explicacoes-na-origem-das-coisas/49686>. Acesso em: 30 out. 21.

Museu Arqueológico Nacional Grego. Disponível em: <https://www.namuseum.gr/en/collections/>. Acesso em: 31 out. 21.

O que é uma educação libertadora ou problematizadora? Disponível em: <https://www.uol.com.br/ecoa/ultimas-noticias/2020/12/01/o-que-sao-a-educacao-bancaria-e-a-libertadora-formuladas-por-p-freire.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 30 out. 21.

Templo de Hefesto. Disponível em: <https://www.viajonarios.com.br/agora-de-atenas/>. Acesso em: 30 out. 21

VERNANT, J. P. **As origens do pensamento grego**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992.

WANDERSON, R. Monteiro. **Para que serve a filosofia?** Disponível em: <https://www.capitalnews.com.br/opiniao/para-que-serve-a-filosofia/353941>. Acesso em: 26 out. 21.

A BUSCA DO ARCHÉ E OS PRÉ-SOCRÁTICOS

Nesta aula, você aprenderá...

- reconhecer a utilização do *logos* como base para o conhecimento.
- identificar a busca dos primeiros filósofos pelo elemento primordial da natureza.

Para começo de conversa

Os **filósofos pré-socráticos** fazem parte do primeiro período da filosofia grega. Eles desenvolveram suas teorias do século VII ao V a.C., e recebem esse nome pois são os filósofos que antecederam Sócrates.

Esses pensadores buscavam nos elementos da natureza as respostas sobre a origem do ser e do mundo. Focando principalmente nos aspectos da natureza, eram chamados de "**filósofos da physis**" ou "filósofos da natureza".

Pré-socráticos

Os **filósofos pré-socráticos** fazem parte do primeiro período da filosofia grega. Eles desenvolveram suas teorias do século VII ao V a.C., e recebem esse nome pois são os filósofos que antecederam Sócrates.

Esses pensadores buscavam nos elementos da natureza as respostas sobre a origem do ser e do mundo. Focando principalmente nos aspectos da natureza, eram chamados de "**filósofos da physis**" ou "filósofos da natureza".

Foram eles os responsáveis pela transição da consciência mítica para a consciência filosófica. Assim, buscaram dar uma explicação racional para a origem de todas as coisas.

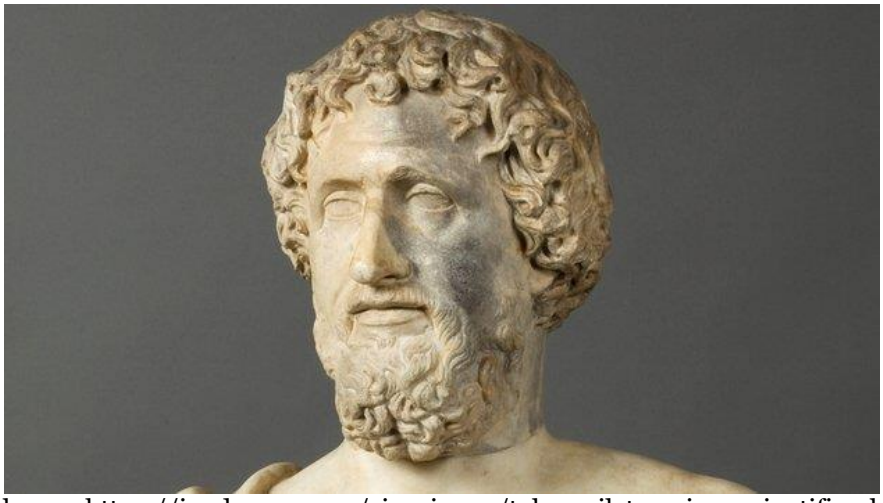
A mitologia grega explicava o universo através da **cosmogonia** (cosmo, "universo" e *gónos*, "gênese", "nascimento"). A cosmogonia dá sentido a tudo o que existe através da ideia de nascimento a partir de uma relação (sexual) entre os deuses.

Os filósofos pré-socráticos abandonaram essa ideia e construíram a **cosmologia**, explicação do universo baseado no logos ("argumentação", "lógica", "razão"). Os deuses deram lugar à natureza na compreensão sobre a origem das coisas.

A filosofia nascida com esses primeiros filósofos deu origem a toda uma produção de conhecimento e de representação da realidade. Toda essa construção serviu como base para o desenvolvimento da cultura ocidental.

Confira abaixo uma lista dos principais filósofos do período pré-socrático.

1. Tales de Mileto

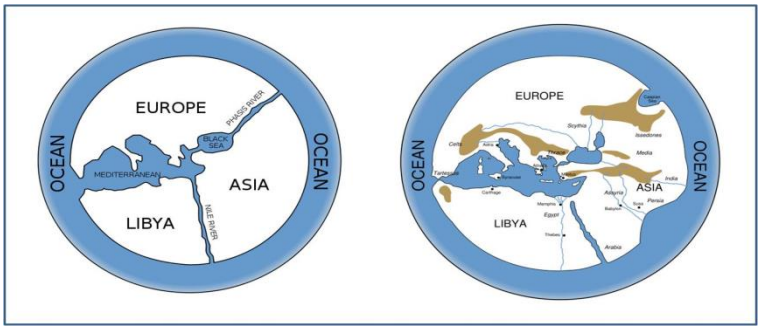


Disponível em: <https://invdes.com.mx/ciencia-ms/tales-mileto-primer-cientifico-la-historia-crack-los-negocios/>. Acesso em: 31 out. 21.

Nascido na cidade de Mileto, região da Jônia, Tales de Mileto (624 a.C. - 548 a.C.) acreditava que a água era o principal elemento, ou seja, era a essência de todas as coisas.

Tudo é água.

2. Anaximandro de Mileto



Disponível em: <https://cosmbioanaximandro.blogspot.com/>. Acesso em: 31 out. 21.

Possível mapa do mundo proposto por Anaximandro

Discípulo de Tales nascido em Mileto, para Anaximandro (610 a.C. - 547 a.C.), o princípio de tudo estava no elemento denominado "*ápeiron*", uma espécie de matéria infinita.

De onde as coisas têm seu nascimento, ali também devem ir ao fundo, segundo a necessidade, pois têm de pagar penitência e de ser julgadas por suas injustiças, conforme a ordem do tempo.

3. Anaxímenes de Mileto



Disponível em: <https://cosmbioanaximandro.blogspot.com/>. Acesso em: 31 out. 21

Discípulo de Anaximandro nascido em Mileto, para Anaxímenes (588 a.C. - 524 a.C.), o princípio de todas as coisas estava no elemento ar.

Como nossa alma, que é o ar, nos mantém unidos, assim um espírito e o ar mantêm unidos também o mundo inteiro; espírito e ar significam a mesma coisa.

4. Heráclito de Éfeso



Disponível em: <https://cosmbioanaximandro.blogspot.com/>. Acesso em: 31 out. 21.

"Não poderias entrar duas vezes no mesmo rio." (Heráclito de Éfeso)

Considerado o "Pai da Dialética", Heráclito (540 a.C. - 476 a.C.) nasceu em Éfeso e explorou a ideia do devir (fluidez das coisas). Para ele, o princípio de todas as coisas estava contido no elemento fogo.

Nada é permanente, exceto a mudança.

A seção a seguir será um espaço dedicado para o componente. A seção se dedicará a um texto que fará a Problematização, abordagens conceituais e esclarecimentos técnicos concernentes ao seu componente.

Dialogando com o pensamento

A mitologia grega explicava o universo através da cosmogonia (cosmo, "universo" e *gónos*, "gênese", "nascimento"). A cosmogonia dá sentido a tudo o que existe através da ideia de nascimento a partir de uma relação (sexual) entre os deuses.

Os filósofos pré-socráticos abandonaram essa ideia e construíram a cosmologia, explicação do universo baseado no logos ("argumentação", "lógica", "razão"). Os deuses deram lugar à natureza na compreensão sobre a origem das coisas.

A filosofia nascida com esses primeiros filósofos deu origem a toda uma produção de conhecimento e de representação da realidade. Toda essa construção serviu como base para o desenvolvimento da cultura ocidental.

Conversando com o texto

01. Explique com suas palavras como se deu a passagem da cosmogonia para a cosmologia.

_____

_____

_____

02. Explique por que os filósofos pré-socráticos abandonaram a ideia de cosmogonia.

_____

_____

_____

Desafie-se

Períodos da Filosofia Grega



Fonte: *Enciclopédia do Estudante*. História da filosofia: da Antiguidade aos pensadores do século XXI. v. XII. Bernadete Siqueira Abrão [et al.]. São Paulo: Moderna, 2008. p. 17.

Principais filósofos e sua localização na Grécia antiga

Para melhor entender a filosofia grega, vale lembrar como ela está dividida:

- Período Pré-Socrático: fase naturalista.
- Período Clássico ou Socrático: fase antropológica-metafísica.
- Período Helenístico: fase ética e cética.

Quais os principais filósofos e sua localização na Grécia antiga?

_____

_____

_____

Praticando

Trata-se de uma seção que contará com uma questão aberta que convidará o aluno a refletir sobre o tema geral e tomar uma atitude prática sobre o assunto abordado.

Qual o fundamento de todas as coisas (a archer)?

_____

_____

_____

Utilize o *Qrcode* para acessar materiais complementares sobre o assunto:

E cai do ENEM?

01. (Enem 2012)

TEXTO I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são condensados. As nuvens formam-se a partir do ar pela filtragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

BURNET, J. **A aurora da filosofia grega**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

TEXTO II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: "Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos,

como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha".

GILSON, E BOEHNER, P. **História da Filosofia Cristã**. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que

a) eram baseadas nas ciências da natureza.
b) refutavam as teorias de filósofos da religião.
c) tinham origem nos mitos das civilizações antigas.
d) postulavam um princípio originário para o mundo.
e) defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas

02. (Enem 2017) Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibíades sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. Sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BRÉHIER, E. **História da filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

a) contemplação da tradição mítica.
b) sustentação do método dialético.
c) relativização do saber verdadeiro.
d) valorização da argumentação retórica.
e) investigação dos fundamentos da natureza.

03. Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. **Platão e Aristóteles**: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

a) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
b) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
c) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
d) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
e) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

04. (Enem 2017) Se, pois, para as coisas que fazemos existe um fim que desejamos por ele mesmo e tudo o mais é desejado no interesse desse fim; evidentemente tal fim será o bem, ou antes, o sumo bem. Mas não terá o conhecimento grande influência sobre essa vida? Se assim é, esforcemo-nos por determinar, ainda que em linhas gerais apenas, o que seja ele e de qual das ciências ou faculdades constitui o objeto. Ninguém duvidará de que o seu estudo pertença à arte mais prestigiosa e que mais verdadeiramente se pode chamar a arte mestra. Ora, a política mostra ser dessa natureza, pois é ela que determina quais as ciências que devem ser estudadas num Estado, quais são as que cada cidadão deve aprender, e até que ponto; e vemos que até as faculdades tidas em maior apreço, como a estratégia, a economia e a retórica, estão sujeitas a ela. Ora,

como a política utiliza as demais ciências e, por outro lado, legisla sobre o que devemos e o que não devemos fazer, a finalidade dessa ciência deve abranger as duas outras, de modo que essa finalidade seja o bem humano.

ARISTÓTELES, Ética a Nicômaco. In: **Pensadores.** São Paulo: Nova Cultural, 1991 (adaptado).

Para Aristóteles, a relação entre o sumo bem e a organização da pólis pressupõe que

a) o bem dos indivíduos consiste em cada um perseguir seus interesses.
b) o sumo bem é dado pela fé de que os deuses são os portadores da verdade.
c) a política é a ciência que precede todas as demais na organização da cidade.
d) A educação visa formar a consciência de cada pessoa para agir corretamente.
e) A democracia protege as atividades políticas necessárias para o bem comum.

#SELIGA

A **Guerra de Tróia** foi travada na Idade do Bronze entre gregos e troianos, com início em 1.300 a.C. e teria durado uma década.

O conflito foi narrado em dois poemas épicos: a “Ilíada”, que trata das batalhas; e a “Odisseia”, que narra a volta de Ulisses para casa. Ambos foram atribuídos ao poeta grego Homero.

Troia estaria onde hoje é a Turquia Ocidental, conforme evidências arqueológicas.

O motivo para a guerra seria o sequestro ou a fuga da rainha Helena, de Esparta. Ela tinha fugido com o príncipe Troia Paris. A situação enfureceu o rei espartano, Menelau, que ordenou o cerco a Troia.

Menelau convenceu o irmão, Agamenon, rei de Micenas, a liderar a empreitada para recuperar a rainha.

Em companhia de Menelau, participaram da investida Aquiles, Ulisses, Nestor e Ajax, que foram apoiados por uma frota de mil navios.

Após atravessar o mar Egeu, os gregos sitiaram Troia por dez anos.

O Cavalo de Troia



Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-guerra-troia.htm>. Acesso em: 31 out. 21.

Nesta aula, eu aprendi...

1. Autoavaliação dos(das) estudantes sobre sua perspectiva sobre a filosofia, se comumente agem de forma crítica e se possuem a atitude filosófica.

2. Relatório individual das aulas expositivas atestando itens como “mostrou interesse em participar da aula?”; “conseguiu elaborar perguntas e respostas com algum grau de complexidade?”.

REFERÊNCIAS

PLANOS DE AULA DE FILOSOFIA.
Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/planos-de-aula-de-filosofia-1-ano/>. Acesso em: 26 out. 2021.

FILÓSOFOS PRÉ-SOCRÁTICOS.
Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/filosofos-pre-socraticos/>. Acesso em: 26 out. 2021.

SÓCRATES E OS SOFISTAS

"A persuasão aliada a palavras modela a mente dos homens como quiser."
Górgias

Nesta aula, você aprenderá...

- quem foram os sofistas e qual sua importância para a fundamentação da filosofia;
- os sofistas e a arte da retórica como jogos de palavras e raciocínios;
- sofistas: heróis ou vilões do conhecimento;
- quem foi Sócrates e sua importância no universo filosófico;
- diálogo crítico, refutação e maiêutica no pensamento socrático.

Para começo de conversa

Da democracia ateniense às formas de pensamento

Como anteriormente estudando, inicialmente a filosofia nasce de uma necessidade humana de compreensão do universo de forma racional, e não mitologicamente como era apresentada na sociedade grega. Diante disso, os primeiros filósofos, também chamados de pré-socráticos, se colocaram a pensar e refletir em como o universo foi formado a partir de elementos da natureza que pudessem justificar tal feito. Conhecidos também como naturalistas, esses filósofos se colocam a introduzir na sociedade uma forma científica de experimentação e observação da natureza. Para tal feito, com o nascimento da democracia e a necessidade da utilização da retórica, ou seja, a arte de falar bem, e através do espaço das discussões políticas na ágora grega se possa convencer os demais cidadãos que suas ideias são relevantes para a sociedade grega. Se

sobressaindo sobre os demais cidadãos gregos que possuíam dificuldade na arte falar bem e no poder de convencimento aos demais. Característica essa que atualmente são atribuídas às profissões de advogados, juízes, professores, poderes: executivo, legislativo, judiciário entre outros. Porém neste momento, é imprescindível para a filosofia a análise dos ensinamentos oferecidos por Sócrates e pelos sofistas, que será a temática deste módulo.

A seção a seguir será composta por diferentes formas de linguagens comunicacionais sobre tema a ser abordado pelo componente. Deve ser um texto que contextualiza o tema do módulo com algo real

Retórica

A arte de falar bem, conhecida pelos gregos antigos como retórica (*rhêtorikê*), advém do conjunto de técnicas antigas que compunham a atividade política, filosófica e cultural da pólis. Arte, nesse sentido, é entendida como técnica e é sinônimo do modo de operar, modo de fazer, ou como fazer. Portanto, a retórica é o estudo e o ensinamento de um modo de falar bem, com eloquência, articulando as palavras de modo a convencer o interlocutor.

O que é a arte da retórica?

A arte da retórica consiste na técnica de utilizar o bom emprego das palavras e da linguagem. Uma boa retórica é a capacidade de dispor, elencar e organizar bem as palavras a fim de passar uma mensagem de maneira clara ou de convencer alguém.

Se pensarmos em termos civilizatórios, a retórica faz parte de nossa constituição social desde os primórdios. A retórica é essencial para a prática política, para as negociações, para a formulação de tratados e para o estabelecimento de normas regimentais que regulamentam as nossas vidas.

Estudos sobre retórica

Pensando na Grécia Antiga, a retórica era um importante instrumento político, filosófico e jurídico. Na Idade Média, os escolásticos aprendiam, entre outras técnicas básicas, a retórica, que era instrumento para promover os debates filosóficos e teológicos. Nos dias atuais, a retórica permeia ainda o meio político, jurídico, religioso, além de fazer parte do mundo dos negócios e da publicidade. Em suma, a retórica é o meio pelo qual um emissor pode emitir uma fala e ser bem compreendido por seu receptor, além de que este pode ser convencido por aquele.

Os sofistas utilizavam-se amplamente da retórica para vencer os debates políticos na Grécia Antiga e ganhavam fama e dinheiro ao ensinar a sua arte aos jovens cidadãos atenienses. Porém, para os sofistas, o importante era o convencimento de um fato, mesmo que o fato não fosse verídico. Isso deixaria de lado a verdade e as essências das coisas, o que incomodou Sócrates e seu mais importante discípulo, Platão.

PORFÍRIO, Francisco. **Retórica**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/filosofia/retorica.htm>. Acesso em: 15 nov. 21.

Dialogando com o pensamento

1 Os sofistas

Os sofistas, na Grécia Antiga, eram professores itinerantes que percorriam as cidades ensinando mediante pagamento a arte da retórica às pessoas interessadas. A principal finalidade de seus ensinamentos era introduzir o cidadão na vida política. Tudo o que possuímos desses professores são fragmentos e citações, e por isso, não podemos saber profundamente sobre o que eles pensavam. Aquilo que temos de mais importante a respeito deles foi o que disseram seus principais adversários teóricos, Sócrates, Platão e Aristóteles.

Eles eram chamados de sofistas, o que originalmente significaria “sábios”. Mas adquiriram o sentido de desonestidade intelectual, principalmente por conta das definições de Aristóteles e Platão. Aristóteles, por exemplo, definiu a sofística como “a sabedoria (*sapientia*) aparente, mas não real”. Para ele, os sofistas ensinavam a argumentação a respeito de qualquer tema, mesmo que os

argumentos não fossem válidos, ou seja, não estavam em procurar a verdade e sim pelo refinamento da arte de vencer as discussões, pois para eles a verdade é relativa de acordo com o tempo e o lugar em que o homem está inserido. Os mais conhecidos sofistas foram Protágoras de Abdera, Górgias de Leontinos, Hípias de Élis, Isócrates de Atenas, Licofron, Pródicos e Trasímaco.

São características dos sofistas:

- Oposição entre natureza (*Physis*) e cultura (*nómos*);
- Relativismo;
- A existência de deuses;
- A natureza da alma;
- Rejeitam as questões metafísicas;
- A habilidade de argumentar;
- Antilógica.

2 Sócrates

Nascido em Atenas, Sócrates (469-399 a. C) é tradicionalmente considerado o marco divisório da história da filosofia grega. Por isso, como vimos antes, os filósofos que o antecederam são chamados de pré-socráticos e os que o sucederam, de pós-socráticos. O próprio Sócrates, porém, não deixou nada escrito. O que se sabe dele e de seu pensamento vem dos textos de seus discípulos e de seus adversários.

Sócrates era filho de um escultor e de uma parteira – dupla herança que o levou a buscar esculpir, simbolicamente, uma representação autêntica do ser humano e a ajudar seus discípulos a dar à luz suas próprias ideias.

O estilo de vida de Sócrates assemelhava-se, exteriormente, ao dos sofistas, embora não “vendesse seus ensinamentos”. Desenvolvia o saber filosófico em praças públicas conversando com os jovens, sempre dando demonstrações de que era preciso unir a vida concreta ao pensamento. Unir o saber ao fazer, a consciência intelectual à consciência prática ou moral.

Tanto quanto os sofistas, Sócrates abandonou a preocupação dos filósofos pré-socráticos em explicar a natureza e concentrou-se na problemática do ser humano. No entanto, se opôs ao relativismo quanto à questão da moralidade e da retórica para atingir interesses particulares, entre outros aspectos que marcaram sua diferença com a tradição sofista.

A filosofia de Sócrates era desenvolvida mediante o diálogo crítico (ou dialética) com seus interlocutores, o qual pode ser dividido em dois momentos:

- Refutação ou ironia: etapa em que o filósofo interrogava seus interlocutores sobre aquilo que pensavam saber, formulando lhes perguntas e procurando evidenciar suas contradições. Seu objetivo era fazê-los tomar consciência profunda de suas próprias respostas, das consequências que poderiam ser tiradas de suas reflexões, muitas vezes repletas de conceitos vagos e imprecisos.
- Maiêutica: etapa em que ele propunha aos discípulos uma nova série de questões, com o objetivo de ajudá-los a conceber ou reconstruir suas próprias ideias. Por isso, essa fase é chamada de maiêutica, termo em grego que significa “arte de trazer à luz”.

Conversando com o texto

O século de Péricles (V a.C) constitui o período áureo da cultura grega, quando a democrática Atenas desenvolveu intensa vida cultural e artística. No âmbito da especulação filosófica, os sofistas vivem nessa época, e alguns deles são interlocutores de Sócrates.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1993, p. 93 (adaptado).

A partir daquilo que foi estudado neste módulo, foi percebido a significância do pensamento grego dentro da intensa revolução cultural. Quais pontos eram positivos e negativos a respeito da prática sofista na sociedade grega?

O sofista é um diálogo de Platão do qual participam Sócrates, um estrangeiro e outros personagens. Logo no início do diálogo, Sócrates pergunta ao estrangeiro, a que método ele gostaria de recorrer para definir o que é um sofista.

Sócrates: – Mas dize-nos [se] preferes desenvolver toda a tese que queres demonstrar, numa longa exposição ou empregar o método interrogativo?

Estrangeiro: – Com um parceiro assim agradável e dócil, Sócrates, o método mais fácil é esse mesmo; com um interlocutor. Do contrário, valeria mais a pena argumentar apenas para si mesmo.

PLATÃO. **O sofista**, 1970 (adaptado).

Dado o diálogo acima do livro de Platão, o sofista, interlocutor de Sócrates, pretende ter um discurso baseado em um método específico ou em outros métodos, que possibilitem uma maior e ampla discussão filosófica? Justifique sua resposta com elementos filosóficos e textuais.

Desafie-se



A partir da leitura da charge acima, conseguimos perceber que para Sócrates, as respostas não são tão interessantes quanto as perguntas, que seria conforme estudo de sua máxima filosófica. Partindo disso, qual a importância das perguntas para a filosofia de forma geral? Após chegar à conclusão desta pergunta, elabore um texto expondo por que o ato de duvidar/questionar/interrogar para a filosofia é tão importante.

Praticando

"Os Sofistas surgem na Grécia antiga, século V a.C. na passagem da oligarquia para a democracia. São os mestres de retórica e oratória, muitas vezes,

mestres itinerantes, que percorrem as cidades-estados fornecendo seus ensinamentos, sua técnica, suas habilidades aos cidadãos em geral. Eram relativistas. Sócrates também ensinava nas praças públicas através de perguntas e respostas que despertavam a verdade que está no interior de cada um. Sócrates afirmava que a opinião (doxa) é uma expressão individual, já o conhecimento (episteme) é universal. Dessa forma, os sofistas ensinavam a retórica para convencer aos outros que sua opinião é a melhor e Sócrates ensinava a dialética, que através de questionamentos (só sei que nada sei) levava ao conhecimento verdadeiro".

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004, p. 42-48 (adaptado).

A partir da leitura do fragmento textual acima, o que diferencia Sócrates dos sofistas? Justifique sua resposta de forma filosófica e com os elementos textuais.

E cai no ENEM?

01. (Enem 2017) Uma conversação de tal natureza transforma o ouvinte; o contato de Sócrates paralisa e embaraça; leva a refletir sobre si mesmo, a imprimir à atenção uma direção incomum: os temperamentais, como Alcibíades, sabem que encontrarão junto dele todo o bem de que são capazes, mas fogem porque receiam essa influência poderosa, que os leva a se censurarem. É sobretudo a esses jovens, muitos quase crianças, que ele tenta imprimir sua orientação.

BRÉHIER, E. **História da filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

O texto evidencia características do modo de vida socrático, que se baseava na

a) contemplação da tradição mítica.
b) sustentação do método dialético.
c) relativização do saber verdadeiro.
d) valorização da argumentação retórica.
e) investigação dos fundamentos da natureza.

02. (Enem 2021) Há um tempo, belas e boas são todas as ações justas e virtuosas. Os que as conhecem nada podem preferir-lhes. Os que não as conhecem, não somente não podem praticá-las como, se o tentam, só cometem erros. Assim praticam os sábios atos belos e bons, enquanto os que não o são só podem descambar em faltas. E se nada se faz justo, belo e bom que não pela virtude, claro é que na sabedoria se resumem a justiça e todas as mais virtudes.

XENOFONTE. Ditos e feitos memoráveis de Sócrates. Apud CHALITA, G. **Vivendo a filosofia**. São Paulo: Ática, 2005.

Ao fazer referência ao conteúdo moral da filosofia socrática narrada por Xenofonte, o texto indica que a vida virtuosa está associada à

a) aceitação do sofrimento como gênese da felicidade suprema.
b) moderação dos prazeres com vistas à serenidade da alma.
c) contemplação da *physis* como fonte de conhecimento.
d) satisfação dos desejos com o objetivo de evitar a melancolia.
e) persecução da verdade como forma de agir corretamente.

03. (Enem 2015) Trasímaco estava impaciente porque Sócrates e os seus amigos presumiam que a justiça era algo real e importante. Trasímaco negava isso. Em seu entender, as pessoas acreditavam no certo e no errado apenas por terem sido ensinadas a obedecer às regras da sua sociedade. No entanto, essas regras não passavam de invenções humanas.

RACHELS, J. **Problemas da filosofia**. Lisboa: Gradiva, 2009.

O sofista Trasímaco, personagem imortalizado no diálogo A República, de Platão, sustentava que a correlação entre justiça e ética é resultado de

a) sentimentos experimentados diante de determinadas atitudes humanas.
b) mandamentos divinos inquestionáveis legados das tradições antigas.
c) verdades objetivas com fundamento anterior aos interesses sociais.
d) determinações biológicas impregnadas na natureza humana.
e) convenções sociais resultantes de interesses humanos contingentes.

04. (Enem 2020) Os sofistas inventam a educação em ambiente artificial, o que se tornará uma das características de nossa civilização. Eles são os profissionais do ensino, antes de tudo pedagogos, ainda que seja necessário reconhecer a notável originalidade de um Protágoras, de um Górgias ou de um Antifonte, por exemplo. Por um salário, eles ensinavam a seus alunos receitas que lhes permitiam persuadir os ouvintes, defender, com a mesma habilidade, o pró e o contra, conforme o entendimento de cada um.

HADOT, P. **O que é a filosofia antiga?**. São Paulo: Loyola, 2010 (adaptado).

O texto apresenta uma característica dos sofistas, mestres da oratória que defendiam a(o)

a) ideia do bem, demonstrado na mente com base na teoria da reminiscência.

b) relativismo, evidenciado na convencionalidade das instituições políticas.

c) ética, aprimorada pela educação de cada indivíduo com base na virtude.

d) ciência, comprovada empiricamente por meio de conceitos universais.

e) religião, revelada pelos mandamentos das leis divinas.

#SELIGA

Filme: Sócrates

Link YouTube: <https://youtu.be/5TaaT30L8yg>
Atores: Jean Sylvère (Sócrates), Anne Caprile (Xantipe), Beppe Mannaiuolo, Ricardo Palacios, Antonio Medina, Julio Morales, Emilio Miguel Hernández, Emilio Hernández Blanco
Roteiro: Roberto Rossellini e Marcello Mariani
Trilha Sonora: Mario Nascimbene
Ano de produção: 1971
Idioma: Italiano
País de produção: Espanha
Duração: 120 min.
Colorido

O filme, originalmente produzido para a televisão, mostra o final da vida do filósofo grego Sócrates (470 – 333 a.C.), incluindo seu julgamento e sua condenação à morte. É composto quase que totalmente por diálogos, baseados em "Diálogos" de Platão como Eutífron, Hípias, Apologia, Críton e Fédon, além de uma breve encenação da comédia "As Nuvens", de Aristófanes, que ridiculariza Sócrates. É sempre bom lembrar que Sócrates nada escreveu, pois acreditava que a filosofia devia ser praticada oralmente.

A interpretação de Jean Sylvère para Sócrates é austera e comovente. É possível assistir Sócrates, acompanhado de seus discípulos, andando por Atenas e empregando seu método, a maiêutica, que levava seus interlocutores a caírem em contradição. Assim, podemos conhecer várias figuras da época.

Nesta aula, eu aprendi...

- consigo diferenciar o pensamento dos sofistas e de Sócrates?
- entendo a importância do pensamento filosófico em busca da verdade?
- sei da importância da dúvida como elemento estruturante da filosofia?
- aprendi que a temática da retórica é ainda hoje trabalhada na nossa sociedade?

Caso suas respostas tenham sido satisfatórias, indico você a passar para o próximo módulo. Caso não, seria interessante ler novamente os temas propostos neste material, para que consiga aproveitar o máximo de conhecimento possível deste conteúdo filosófico.

REFERÊNCIAS

BRÉHIER, E. **História da filosofia**. São Paulo: Mestre Jou, 1977.

HADOT, P. **O que é a filosofia antiga?**. São Paulo: Loyola, 2010 (adaptado).

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004, p. 42-48. Adaptado.

Platão. **O sofista**, 1970. Adaptado.

PORFÍRIO, Francisco. **Retórica**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/filosofia/retorica.htm>. Acesso em: 15 nov. 21.

RACHELS, J. **Problemas da filosofia**. Lisboa: Gradiva, 2009.

XENOFONTE. Ditos e feitos memoráveis de Sócrates. *Apud* CHALITA, G. **Vivendo a filosofia.** São Paulo: Ática, 2005

FILOSOFIA PLATÔNICA

"Tente mover o mundo – o primeiro passo será se mover a si mesmo."

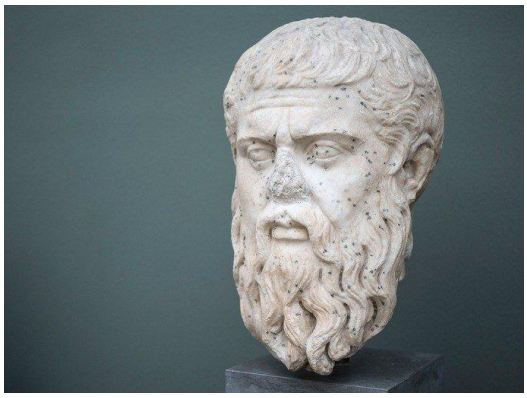
Platão

Nesta aula, você aprenderá...

- quem era Platão e qual sua importância para a filosofia ocidental;
- quais formas de conhecimento são fornecidas por Platão para a compreensão da realidade;
- o mito da caverna de Platão;
- conhecimentos sobre o dualismo e a teoria da reminiscência.

Para começo de conversa

Quem foi Platão?



Escultura do rosto de Platão. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/o-que-e/historia/o-que-e-guerra-troia.htm>. Acesso em: 15 nov. 21.

Platão nasceu em Atenas, provavelmente no ano de 428 a.C. De família nobre, estudou leitura, escrita, música, pintura, poesia e ginástica.

Excelente atleta, participou dos Jogos Olímpicos como lutador. Desejava fazer carreira política, mas muito cedo, tornou-se **discípulo de Sócrates**, com

quem aprendeu a discutir os problemas do conhecimento do mundo e das virtudes humanas.

Quando Sócrates morreu, desiludiu-se com a política e dedicou-se à filosofia. Resolveu eternizar os ensinamentos do mestre, que não havia redigido nenhum livro, escreveu vários diálogos nos quais a figura principal é Sócrates.

Platão opôs-se à democracia ateniense e abandonou sua terra. Viajou para Megara, onde estudou Geometria; foi ao Egito, onde dedicou-se à Astronomia; em Cyrene (Norte da África), dedicou-se à matemática; em Crotona (Sul da Itália) e reuniu-se com os discípulos de Pitágoras.

Esses estudos deram-lhe a formação intelectual necessária para formular suas próprias teorias, aprofundando os ensinamentos de Sócrates e a filosofia grega.

Quando voltou à Atenas, por volta de 387 a.C., fundou sua escola filosófica "Academia", onde reunia seus discípulos para estudar Filosofia, Ciências, Matemática e Geometria.

Tal foi a influência de Platão, que sua Academia subsistiu, mesmo após sua morte. Em 529, o imperador romano Justiniano mandou fechar a Academia, mas a doutrina platônica já tinha sido amplamente difundida. O Platonismo designa o conjunto das ideias de Platão.

Texto Temático

Como visto anteriormente, Platão nascido em Atenas, pertencia a uma das mais nobres famílias atenienses. Seu nome verdadeiro era Arístocles, mas devido a sua constituição física, recebeu o apelido de Platão, termo grego que significa “de ombros largos”.

Foi discípulo de Sócrates, a quem considerava mais sábio e mais justo que os homens. Depois da morte do seu mestre, Platão empreendeu viagens, período em que ampliou seus horizontes culturais e amadureceu suas reflexões filosóficas. Por volta de 387 a.C. retornou a Atena, onde fundou sua própria escola filosófica, a Academia, nos jardins construídos por seu amigo Academus.

A maior parte do pensamento platônico nos foi transmitida por intermédio da fala de Sócrates nos diálogos socráticos, escritos pelo próprio Platão.

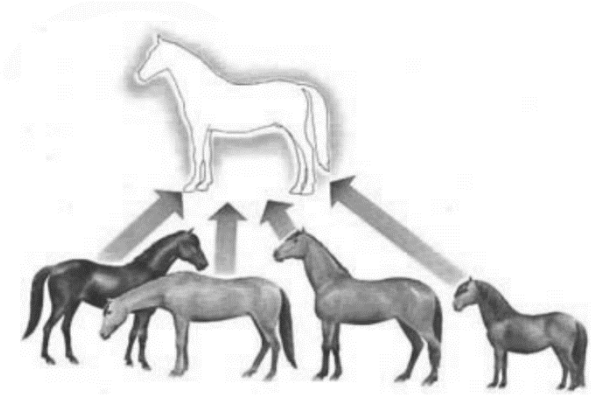
A seção a seguir será um espaço dedicado para o componente. A seção se dedicará a um texto que fará a problematização, abordagens conceituais e esclarecimentos técnicos concernentes ao seu componente.

1. Mundo sensível e mundo inteligível

O mundo dos sentidos ou das aparências, dele não podemos ter senão um conhecimento aproximado ou imperfeito, já que para tanto fazemos uso de nossos cinco (aproximados e imperfeitos) sentidos. Tudo "flui" e, consequentemente, nada é perene. Nada é no mundo dos sentidos; nele, as coisas simplesmente surgem e desaparecem. Então, não pode ser considerado mundo verdadeiro.

Existe um mundo concreto, percebido pelos sentidos, com todas as suas imperfeições; mas além dele existe outro, o Mundo das Ideias, que contém as formas imutáveis e perfeitas. A tarefa do filósofo seria conhecer esse mundo. Platão defendia a superioridade do mundo das ideias sobre o mundo material, pois os nossos sentidos nos enganam.

Para exemplificar a visão de Platão, considere um conjunto de cavalos.



2. Dualismo Platônico

O dualismo platônico pode ser afirmado em dois sentidos. Primeiro, diz respeito à bipartição da realidade, vale dizer, a divisão da realidade em Mundo Sensível, imperfeito e corruptível e Mundo Inteligível, eterno, perfeito e incorruptível. O conhecimento derivado do mundo sensível é a doxa (opinião), sendo ilusório e enganoso, privado de qualquer possibilidade de certeza e

verdade. Já o verdadeiro conhecimento advém das ideias em si e pode ser alcançado através da razão por um processo de anamnese. O conhecimento consiste em olhar o mundo adequadamente e reconhecer as ideias verdadeiras que se manifestam através das suas cópias presentes no mundo sensível. Por isso, conhecer é recordar a verdade que existe em nós. O segundo sentido desse dualismo é a supremacia da alma sobre o corpo. Para Platão, o corpo é o cárcere da alma.

3. Teoria da Reminiscência

A lembrança das formas perfeitas com as quais nossa alma estava em contato antes de se juntar ao corpo. As ideias são inatas (já nascemos com elas); os que amam o conhecimento (os filósofos) simplesmente aproximam-se delas, aprimorando o conhecimento que já possuem. Para Platão, conhecer é recordar a verdade que já existe em nós.

Dialogando com o pensamento

TEXTO I

A palavra filosofia é grega. É composta por duas outras: *philo* e *sophia*. *Philo* deriva-se de *philia*, que significa amizade, amor fraterno, respeito entre os iguais. *Sophia* quer dizer sabedoria e dela vem a palavra *sophos*, sábio.

Filosofia significa, portanto, amizade pela sabedoria, amor e respeito pelo saber.

Filósofo: o que ama a sabedoria, tem amizade pelo saber, deseja saber. Assim, a filosofia indica um estado de espírito, o da pessoa que ama, isto é, deseja o conhecimento, o estima, o procura e o respeita.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. Ática, 1995.

TEXTO II

A “Alegoria da Caverna” (ou Mito da Caverna) é uma metáfora escrita por Platão em seu livro “A República”. Nele, o filósofo utiliza seu mestre, Sócrates, como personagem responsável por narrar a vida de um prisioneiro criado no fundo de uma caverna.

Um dia, esse prisioneiro liberta-se das correntes que o aprisiona e percorre o caminho da saída da caverna. Ele contempla o mundo real fora da caverna e descobre que tudo o que vivera era falso, o que acreditava ser verdade, não passava de sombras projetadas no fundo da caverna.

Conversando com o texto

A palavra filosofia é grega. É composta por duas outras: *philo* e *sophia*. *Philo* deriva-se de *philia*, que significa amizade, amor fraterno, respeito entre os iguais. *Sophia* quer dizer sabedoria e dela vem a palavra *sophos*, sábio.

Filosofia significa, portanto, amizade pela sabedoria, amor e respeito pelo saber.

Filósofo: o que ama a sabedoria, tem amizade pelo saber, deseja saber. Assim, filosofia indica um estado de espírito, o da pessoa que ama, isto é, deseja o conhecimento, o estima, o procura e o respeita.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. Ática, 1995.

No texto, a filósofa Marilena Chauí define o sentido da palavra filosofia, criada por Pitágoras. A filosofia nasce com o objetivo de:

a) concordar com as explicações dadas pela mitologia.
b) questionar o conhecimento mítico e buscar explicações lógicas e racionais para o universo.
c) demonstrar a impossibilidade de construção de um conhecimento verdadeiro.
d) atentar contra os deuses e desenvolver uma sociedade sem crenças.

Resposta: B).

A “Alegoria da Caverna” (ou Mito da Caverna) é uma metáfora escrita por Platão em seu livro “A República”. Nele, o filósofo utiliza seu mestre, Sócrates, como personagem responsável por narrar a vida de um prisioneiro criado no fundo de uma caverna.

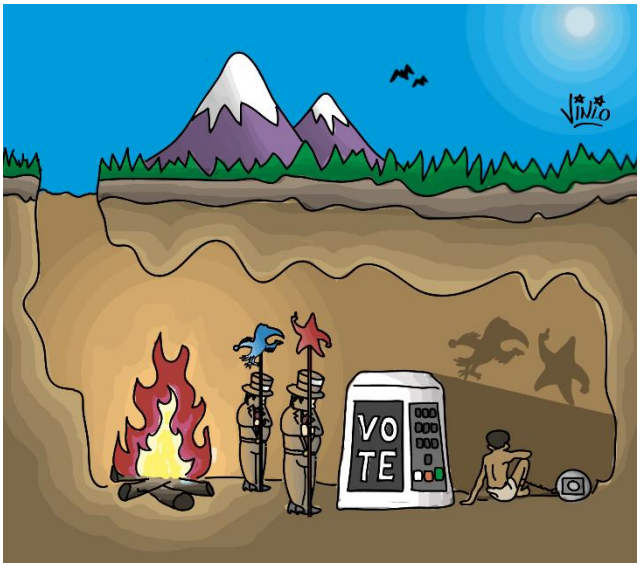
Um dia, esse prisioneiro liberta-se das correntes que o aprisionam e percorre o caminho da saída da caverna. Ele contempla o mundo real fora da caverna e descobre que tudo o que vivera era falso, o que acreditava ser verdade, não passavam de sombras projetadas no fundo da caverna.

A metáfora escrita por Platão cumpre um sentido didático para ensinar que:

a) as sociedades antigas eram hostis e aprisionavam os cidadãos em cavernas.
b) a filosofia é responsável pelo aprisionamento da mente.
c) o verdadeiro conhecimento surge da libertação das correntes dos preconceitos e das opiniões.
d) o verdadeiro conhecimento se dá pela autoridade, aquilo que os filósofos dizem é a representação da verdade.

Resposta: A).

Desafie-se



Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/trip/o-pai-do-armandinho-o-menino-de-cabelo-azul-que-reflete-sobre-arte-a-politica-e-direitos-humanos>. Acesso em: 15 nov. 21.



Disponível em: <https://revistatrip.uol.com.br/trip/o-pai-do-armandinho-o-menino-de-cabelo-azul-que-reflete-sobre-arte-a-politica-e-direitos-humanos>. Acesso em: 15 nov. 21.

A partir das imagens acima, que críticas estão sendo feitas no discurso sobre a filosofia de Platão no cotidiano da sociedade?

Praticando

"Este objeto que estou vendo agora tem tendência para assemelhar-se a um outro ser, mas por ter defeitos, não consegue ser tal como o ser em questão, e lhe é, pelo contrário, inferior". Assim, para podermos fazer estas reflexões, é necessário que antes tenhamos tido ocasião de conhecer esse ser de que se aproxima o dito objeto, ainda que imperfeitamente.

PLATÃO. **Fédon**. São Paulo: Abril Cultural, 1972.

Os andróginos tentaram escalar o céu para combater os deuses. No entanto, os deuses em um primeiro momento pensaram em matá-los de forma sumária. Depois decidem puni-los da forma mais cruel: dividem-nos em dois.

Por exemplo, é como se pegássemos um ovo cozido e, com uma linha, dividíssemos ao meio. Desta forma, até hoje as metades separadas buscam reunir-se. Cada um com saudade de sua metade, tenta juntar-se novamente a ela, abraçando-se, enlaçando-se um ao outro, desejando formar um único ser.

PLATÃO. **O banquete**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

A partir da leitura dos fragmentos textuais de Platão, elabore um resumo do que caracteriza o pensamento do filósofo de forma que possa ser compreendida como forma de estudo sobre a temática.

E cai no ENEM?

01. (Enem 2012) Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. **Platão e Aristóteles**: o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427 a.C.-346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

a) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
b) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
c) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
d) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
e) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

02. (Enem 2020) Se os filósofos não forem reis nas cidades ou se os que hoje são chamados reis e soberanos não forem filósofos genuínos e capazes e se, numa mesma pessoa, não coincidirem poder político e filosofia e não for barrada agora, sob coerção, a caminhada das diversas naturezas que, em separado buscam uma dessas duas metas, não é possível, caro Glaucon, que haja para as cidades uma trégua de males e, penso, nem para o gênero humano.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

A tese apresentada pressupõe a necessidade do conhecimento verdadeiro para a alternativa:

a) superação de entraves dialógicos.
b) organização de uma sociedade justa.
c) formação de um saber enciclopédico.
d) promoção da igualdade dos cidadãos.
e) consolidação de uma democracia direta.



SANZIO, R. Detalhe do afresco *A Escola de Atenas*. Disponível em: http://fil.cfh.ufsc.br. Acesso em: 20 mar. 2013.

03. (Enem 2014) No centro da imagem, o filósofo Platão é retratado apontando para o alto. Esse gesto significa que o conhecimento se encontra em uma instância na qual o homem descobre a

a) suspensão do juízo como reveladora da verdade.
b) realidade inteligível por meio do método dialético.
c) salvação da condição mortal pelo poder de Deus.
d) essência das coisas sensíveis no intelecto divino.
e) ordem intrínseca ao mundo por meio da sensibilidade.

04. (Enem 2012) Para Platão, o que havia de verdadeiro em Parmênides era que o objeto de conhecimento é um objeto de razão e não de sensação, e era preciso estabelecer uma relação entre objeto racional e objeto sensível ou material que privilegiasse o primeiro em detrimento do segundo. Lenta, mas irresistivelmente, a Doutrina das Ideias formava-se em sua mente.

ZINGANO, M. **Platão e Aristóteles:** o fascínio da filosofia. São Paulo: Odysseus, 2012 (adaptado).

O texto faz referência à relação entre razão e sensação, um aspecto essencial da Doutrina das Ideias de Platão (427–346 a.C.). De acordo com o texto, como Platão se situa diante dessa relação?

a) Estabelecendo um abismo intransponível entre as duas.
b) Privilegiando os sentidos e subordinando o conhecimento a eles.
c) Atendo-se à posição de Parmênides de que razão e sensação são inseparáveis.
d) Afirmando que a razão é capaz de gerar conhecimento, mas a sensação não.
e) Rejeitando a posição de Parmênides de que a sensação é superior à razão.

Nesta aula, eu aprendi...

- consigo diferenciar o pensamento de Sócrates para a do seu discípulo Platão?
- entendo a importância do pensamento de Platão e o seu dualismo?

Caso suas respostas tenham sido satisfatórias, indico você a passar para o próximo módulo. Caso não, seria interessante ler novamente os temas propostos neste material, para que consiga aproveitar o máximo de conhecimento possível deste conteúdo filosófico.

REFERÊNCIAS

EXERCÍCIOS DE FILOSOFIA.
Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/exercicios-de-filosofia/>. Acesso em: 26 out. 2021.

PLATÃO.
Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/platao/>. Acesso em: 03 dez. 2021.

QUESTÕES DE FILOSOFIA – ENEM.
Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/questoes-filosofia-enem/>. Acesso em: 26 out. 2021.

SOCIOLOGIA

A SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA

"A Sociologia nasceu do ardor moderno para melhorar a sociedade."
Albion W. Small

Nesta aula, você aprenderá...

- a Sociologia enquanto disciplina científica e o seu diálogo com as demais ciências;
- relacionar o conhecimento científico às conquistas da humanidade em diversos campos do saber.

Para começo de conversa

SOCIOLOGIA: UM CONHECIMENTO DE TODOS

A Sociologia se caracteriza como uma ciência voltada para o pensamento e reflexão sobre a vida em sociedade, se constituindo numa ferramenta importante para nos ajudar a entender o mundo em que vivemos e os problemas sociais que nos afetam, pois existem muitas coisas que acontecem na sociedade que nos atingem diretamente. Muitas pessoas não sabem (e não se preocupam em saber) como e porque determinadas coisas mexem com suas vidas. Vejamos: Você deixaria alguém decidir o que fazer com o seu dinheiro? Pois é isso que acontece quando não fiscalizamos os políticos que elegemos, eles decidem o que fazer com o dinheiro público que é nosso, dinheiro dos nossos impostos que poderiam ser melhor investidos em sua escola, no posto de saúde, por exemplo. Você deixaria alguém pensar por você? Pois é isso que a televisão faz quando diz como você tem que ser, agir, se vestir, o que consumir. Você já pensou o quanto a propaganda veiculada na mídia manipula nossas vidas?

O que estamos propondo aqui é que todos nós podemos ir além do que já sabemos, ou "achamos" saber sobre nossa sociedade. E o papel da Sociologia é nos ajudar nesse sentido: percebermos, por exemplo, que fatos considerados naturais na sociedade, como a miséria de muitos, o enriquecimento de poucos, os crimes, os suicídios, enfim, a dinâmica e a organização social podem não ser tão naturais assim. As "lentes" sociológicas nos ajudam a ver nossa sociedade de maneira muito mais crítica e com base científica

Disponível em: <http://pibidsociologiajarbaspassarinho.blogspot.com/p/producao-de-material-didatico.html?m=1>. Acesso em: 02 nov. 2021.

Dialogando com a sociedade

Olá! Você já ouviu falar sobre os diversos tipos de conhecimentos existentes? Se sim, muito bem! Porém, o foco que teremos nesse módulo se baseará em saber diferenciar o conhecimento científico do senso comum e em seguida conhecer a sociologia, um componente que está presente na grade curricular dos três anos do Ensino Médio. O conhecimento científico se baseia em evidências, fatos, pesquisas; enquanto o senso comum são conhecimentos do cotidiano das pessoas, os quais não necessitam de pesquisas e nem evidências[...] "julgam-se coisas ou fatos específicos como se fossem coisas ou fatos universais "(Oliveira, 2007, p.26). Resumindo, em falsas certezas sem nenhuma fundamentação científica, como exemplo, você já deve ter recebido mensagem no whatsapp falando que beber muita água e fazer gargarejo com água morna, sal e vinagre previne o coronavírus, ou mensagens no facebook dizendo que a terra é plana, e quem nunca ouviu sobre que comer manga e beber leite a pessoa pode morrer? Quando você tem contato com esses tipos de mensagens, repassa para outras pessoas sem questionar a veracidade delas? Ou busca se informar, pesquisar se são fontes verdadeiras e comprovadas cientificamente? Bem, essas mensagens demonstram o quanto estamos imersos por falsas notícias que são enviadas como verdadeiras.

Diante dessa diferenciação entre conhecimento científico e senso comum, agora vamos conhecer um pouco sobre uma ciência a qual é bastante nova. Esta ciência é a Sociologia.

O que é sociologia? A sociologia é formada por duas palavras: *socius,* que em latim significa sócio, social; e *logos,* que em grego significa estudo. Desse modo, a Sociologia poderia ser resumida em "o estudo da sociedade", mas vai muito além. Assim sendo, os sociólogos têm interesses nas diversas maneiras que os indivíduos, as sociedades, os grupos se comportam e como são moldados.

Como identificar um conhecimento científico em sociologia? Primeiro, é necessário identificar um problema da sociedade. Consecutivo a isso, fazer a observação desse problema envolvendo os indivíduos e as relações sociais. E em seguida, formular hipóteses e conseguir explicar o porquê de determinado fato acontecer.

Se eu perguntar para você por que o desemprego está em alta no país, você saberia me responder com uma análise sociológica? Para que haja uma resposta plausível, vamos nos apropriar da imaginação sociológica de Charles Wright Mills, a quem se baseia em pensar sobre os fenômenos que acontecem na sociedade de modo mais universal e não somente com suas opiniões pessoais. Seu olhar sobre tudo vai ser diferenciado, e diante dessa imaginação sociológica, pode- se pensar sobre o desemprego. Ao olhar a realidade com dados estatísticos, pesquisas com desempregados para saber os principais motivos que levaram ao desemprego, em seguida com as hipóteses formuladas, podemos observar que diante de uma crise política, sanitária, econômica e social tende aumentar o desemprego no país.

A sociologia como ciência é recente. Está ligada ao conjunto de mudanças ocorridas nos séculos XVIII e XIX na Europa, tais como: a Revolução francesa e a Revolução Industrial, e essas transformações proporcionaram a libertação do pensamento dos dogmas medievais e o surgimento do capitalismo.

A sociologia é constituída como ciência a partir da segunda metade do século XIX. Augusto Comte foi o grande precursor do termo "Sociologia" na Obra "Curso de Filosofia".

Outros três sociólogos inovadores com abordagens diferentes de análises e interpretação do comportamento social foram responsáveis pela definição de pautas no século XX. Esses clássicos da sociologia são: Karl Marx, Émile

Durkheim e Max Weber. “Cada um deles identificou um aspecto diferente da modernidade como o principal fator na criação da ordem, da desordem e da mudança social” (Thorpe, 2016, p.13). Marx era filósofo, economista materialista que teve como foco o crescimento do capitalismo, e também na luta de classes; já Max Weber, com a secularização e a racionalização da sociedade moderna; e por último, Émile Durkheim com a divisão do trabalho, fato social.

A sociologia proporciona tornar um aluno que pense de forma científica a realidade da qual ele faz parte, assim como podendo construir seus pensamentos sobre o meio em que vive. Esse componente foi e sempre será necessário no currículo, pois faz com que os discentes se desenvolvam como seres capazes de estudar cientificamente os fenômenos sociais que estão na sociedade, podendo transformá-la.

Diferencie conhecimento do senso comum para o conhecimento científico. Cite exemplos de cada.

_____

_____

_____

Como surgiu a Sociologia? Ela é importante para se pensar a realidade social? Por quê?

_____

_____

_____

De acordo com o texto “Dialogando com a Sociedade”, crie memes que expliquem alguns conceitos abordados. Você pode utilizar desenhos, colagens, fotos, etc. ou criar de forma online com seu celular.

_____

_____

_____

Sugestões de aplicativos para gerar memes

Disponível em:

<https://www.meupositivo.com.br/doseujeito/dicas/aplicativo-para-fazer-memes/>. Acesso em: 30 out. 2021.

Ao estudar sobre o conhecimento científico e senso comum, aprendemos que precisamos saber verificar se de fato as informações que são disponibilizadas são verídicas. A proposta de intervenção é você pesquisar sobre determinada notícia que está em voga na mídia e verificar se essa notícia é verdadeira ou não.

_____

_____

_____

Detector de notícias falsas.

Disponível em: <https://senadofederal.tumblr.com/post/112780976282/como-identificar-noticias-falsas>. Acesso em: 30 out. 2021.

Observe a imagem abaixo e aplique a imaginação sociológica de Mills, o qual ressalta a "habilidade de conectar história e biografia e as relações entre elas na sociedade". Identifique o problema, veja se ele é pessoal ou social, em seguida reflita, faça a análise e questione.



Disponível em: <https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2021/05/23/como-a-fome-deixa-19-milhoes-de-brasileiros-mais-vulneraveis-a-covid-19-nao-ha-sistema-imune-que-resista.ghtml>. Acesso em: 29 out. 2021.

E cai no ENEM?

01. (Enem 2016) A sociologia ainda não ultrapassou a era das construções e das sínteses filosóficas. Em vez de assumir a tarefa de lançar luz sobre uma parcela restrita do campo social, ela prefere buscar as brilhantes generalidades em que todas as questões são levantadas sem que nenhuma seja expressamente tratada. Não é com exames sumários e por meio de intuições rápidas que se pode chegar a descobrir as leis de uma realidade tão complexa. Sobretudo, generalizações às vezes tão amplas e tão apressadas não são suscetíveis de nenhum tipo de prova.

DURKHEIM, E. **O suicídio**: estudo de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

O texto expressa o esforço de Émile Durkheim em construir uma sociologia com base na

a) vinculação com a filosofia como saber unificado.

b) reunião de percepções intuitivas para demonstração.

c) formulação de hipóteses subjetivas sobre a vida social.

d) adesão aos padrões de investigação típicos das ciências naturais.

e) incorporação de um conhecimento alimentado pelo engajamento político.

02. (Enem 2017) A moralidade, Bentham exortava, não é uma questão de agradar a Deus, muito menos de fidelidade a regras abstratas. A moralidade é a tentativa de criar a maior quantidade de felicidade possível neste mundo. Ao decidir o que fazer, deveríamos, portanto, perguntar qual curso de conduta promoveria a maior quantidade de felicidade para todos aqueles que serão afetados.

RACHELS, J. **Os elementos da filosofia moral**. Barueri-SP: Manole, 2006.

Os parâmetros da ação indicados no texto estão em conformidade com uma

a) fundamentação científica de viés positivista.

b) convenção social de orientação normativa.

c) transgressão comportamental religiosa.

d) racionalidade de caráter pragmático.

e) inclinação de natureza passional.

03. (Enem 2019) A criação do Sistema Único de Saúde (SUS) como uma política para todos constituiu-se uma das mais importantes conquistas da sociedade brasileira no século XX. O SUS deve ser valorizado e defendido como um marco para a cidadania e o avanço civilizatório. A democracia envolve um modelo de Estado no qual políticas protegem os cidadãos e reduzem as desigualdades. O SUS é uma diretriz que fortalece a cidadania e contribui para assegurar o exercício de direitos, o pluralismo político e o bem-estar como valores de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, conforme prevê a Constituição Federal de 1988.

RIZZOTO, M. L. F. et al. **Justiça social, democracia com direitos sociais e saúde**: a luta do Cebes. Revista Saúde em Debate, n. 116, jan.-mar. 2018 (adaptado).

Segundo o texto, duas características da concepção da política pública analisada são:

a) Paternalismo e filantropia.

b) Liberalismo e meritocracia.

c) Universalismo e igualitarismo.

d) Nacionalismo e individualismo.

e) Revolucionarismo e coparticipação.

04. (Enem PPL 2019) O conhecimento é sempre aproximado, falível e, por isso mesmo, suscetível de contínuas correções. Uma justificação pode parecer boa, num certo momento, até aparecer um conhecimento melhor. O que define a ciência não será então a ilusória obtenção de verdades definitivas. Ela será antes definível pela prevalência da utilização, por parte dos seus praticantes, de instrumentalidades que o campo científico forjou e tornou disponíveis. Ou seja, cada progressão no conhecimento que mostre o caráter errôneo ou insuficiente de conhecimentos anteriores não remete estes últimos para as trevas exteriores da não ciência, mas apenas para o estágio de conhecimentos científicos historicamente ultrapassados.

ALMEIDA, J. F. **Velhos e novos aspectos da epistemologia das ciências sociais**. Sociologia: problemas e práticas, n. 55, 2007 (adaptado).

O texto desmistifica uma visão do senso comum segundo a qual a ciência consiste no(a)

a) conjunto de teorias imutáveis.

b) consenso de áreas diferentes.

c) coexistência de teses antagônicas.

d) avanço das pesquisas interdisciplinares.

e) preeminência dos saberes empíricos.

Nesta aula, eu aprendi...

Organize por ordem de aprendizado a tabela referente aos conhecimentos apreendidos:

ORDEM POR APRENDIZADO	CONHECIMENTOS APREENDIDOS
1	
2	
3	
4	
5	
6	

7	
8	

REFERÊNCIAS

BODART, Cristiano das Neves. **Charge, Cartoon, Tirinha e Histórias em Quadrinhos (HQ) na aula de Sociologia**. Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/usando-charge-cartoon-tirinha-e-historias-em-quadrinhos-hq-na-aula-de-sociologia/>. Acesso em: 28 out. 2021.

MILLS, C. W. **A imaginação sociológica.** Rio de Janeiro: Zahar, 1972.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. **Sociologia para jovens do século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Novo Milênio, 2007.

THORPE, Christopher (et. al.). **O livro da sociologia.** São Paulo: Globo livros, 2ª edição, 2016.

CULTURAS

"A cultura é a lente através da qual o homem vê o mundo."
Ruth Benedict

Nesta aula, você aprenderá...

- o conceito antropológico de Cultura;
- apresentação dos elementos culturais da sociedade;
- definições de patrimônio cultural material e imaterial;

Para começo de conversa

Qual o conceito de cultura? Introdução aos estudos culturais

Por Roniel Sampaio Silva

No entendimento do senso comum, o conceito de cultura é tido como um gosto cultural refinado, erudito, o qual marca determinada pessoa num patamar de status maior que as demais. Quem está mais próximo desse patamar é tido como mais civilizado. Tal associação se dá por conta da semelhança da palavra alemã *Kultur*, que quer dizer altas formas de manifestação artística. No entanto, cultura não é somente os gostos. A cultura vai além disso. Vamos tentar conceituá-la? Para tanto, é necessário entender que cultura é o objeto de estudo de uma ciência social chamada Antropologia (*Antros*, homem. *Logia*, Ciência, embora não sendo estudada apenas por ela. Sociologia, Geografia, Artes, Literatura, História, e outras, também se apropriam do entendimento. Para Lakatos, cultura tem um significado amplo: "engloba os modos comuns e aprendidos da vida, transmitidos pelos indivíduos e grupos em sociedade" [...].

SILVA, Roniel Sampaio. Disponível em: <cafecomsociologia.com/conceito-de-cultura-sociologia/>. Acesso em: 25 nov. 2021.

Dialogando com a sociedade

Patrimônio cultural material e imaterial

Quando se fala em patrimônio, traz à tona o significado de proteção e conservação. A constituição de 1988, em seu artigo 216, conceitua patrimônio cultural. Ele se divide entre material e material. O IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, autarquia federal, criado em 1937, é responsável pela preservação e divulgação do patrimônio material e imaterial do Brasil. Ele categoriza o material em: sítios arqueológicos, elementos históricos, belas artes, artes aplicadas. E o imaterial em: ofício ou saberes, celebrações, formas de expressões, lugares. Enquanto os materiais são tombados pelo IPHAN, o imaterial é registrado. A partir de 2003 a UNESCO começou a registrar os imateriais. Isso pode ser considerado uma tentativa de quebra do elitismo que estava dominando o que se entendia como patrimônio, em detrimento de algumas culturas populares.

Sob o aspecto sociológico, destacamos no Brasil, as festas que são simbólicas e históricas, onde se rememora o passado, realizando um reconhecimento cultural e popular. Contudo, a instituição do dia nacional do índio, por exemplo, não categorizou de fato o reconhecimento da cultura indígena, mas uma visão estereotipada, e se percebe isso quando se comemora nas escolas de forma artificial e simplista sobre sua realidade.

Para entender sobre patrimônio cultural, se faz necessário conhecer alguns conceitos. O Patrimônio cultural é associado à identidade e à memória de um povo. É preciso conservar, proteger esses bens para que traços identitários não desapareçam. A identidade é o sentimento de vínculo coletivo que permite a identificação do indivíduo com a comunidade. Segundo Jean-Claude Kaufmann, a identidade é um “processo que permite dar um sentido à vida”. A memória é uma representação, preservação, evocação e atualização de informações do passado. Destacam-se os memoriais, espaços para reflexão, de forte caráter pedagógico, pois deve-se aprender com os erros do passado a fim de não repeti-los.

E o que é cultura? Todas as marcas que uma sociedade deixa é cultura, a linguagem, a religião, as regras, as normas e hábitos. Por isso não existe povo sem cultura. Na Sociologia frequentemente utilizamos o termo “relativismo cultural”. É a atitude de olhar uma cultura ou um elemento cultural compreendendo que os indivíduos são levados a terem um modo de vida específico e particular. No final do século XIX, a fim de rechaçar o etnocentrismo e o positivismo, a ideia de relativismo cultural tornou-se forte com as obras de Franz Boas (1858-1942). A filósofa Marilena Chauí em seu livro “Convite à filosofia”, diz que um relativismo cultural exagerado pode ocasionar na normalização de comportamentos e hábitos culturais desumanos. O relativismo cultural é a forma de se estudar cultura sem o etnocentrismo. Entendendo este por acreditar que a minha cultura e etnia é superior à do outro. Com o século XX, a visão etnocêntrica foi revista por Malinowski e Claude Lévi-Strauss, os quais reconheceram a importância da diversidade cultural.

Nossa miscigenação, afinal somos constituídos de muitos povos, caracteriza-nos com uma diversidade cultural. O que deveria ser encarado como riqueza é para muito motivo de conflitos étnico-raciais, pois alguns pensam que são superiores aos outros conseguindo privilégios econômico e social, colocando amarras sociais que perduram até hoje, inviabilizando que outros povos vivam com dignidade, é o caso do etnocentrismo europeu sobre o povo negro. Assim deve-se trabalhar a matriz africana, sua rica cultura e a importância da sua história no Brasil. Também a questão indígena, devendo-se mostrar sua realidade, o massacre que vem ocorrendo com seu povo e seu território. Grupos sociais diferentes podem sim e devem viver harmoniosamente. Na diversidade, cada povo tem o seu valor e temos que respeitar esses hábitos diversos, até porque em um país democrático, essa diversidade é garantida em lei. As dificuldades em se perceber que os brasileiros são formados pela mistura de vários povos, e também o fato de se achar superior aos outros nos leva a preconceitos como o racismo, que deve ser fortemente combatido. O etnocentrismo pode relacionar-se com o racismo, a xenofobia e a intolerância.

Atualmente, vivemos um momento de total descaso com a memória, identidade, cultura de nosso país, a falta de investimento e cuidado com o nosso patrimônio se mostra com os incêndios que vêm ocorrendo, seja com o Museu

Nacional do Rio, em 2018 ou com a Cinemateca Brasileira, em 2021. Nossa história vem sendo contínua e impiedosamente aniquilada.

Conversando com o texto

Você sabia que o forró, a roda de capoeira fazem parte de nosso patrimônio cultural? Descubra e reflita sobre aspectos do patrimônio cultural de sua cidade ou bairro. Em seguida, cite conceitos encontrados no texto dialogando com o pensamento e dê exemplos de alguns patrimônios, seja material ou imaterial da sua cidade ou país.

_____

_____

_____



Disponível em: <https://www.bing.com/images/search?view=detailV2&ccid=Chn%2f8m%2fV&id=A2CED159169C3D0D3E71CADE72A29053F15B2865&thid=OIP>. Acesso em: 30 jul. 2021.

Após observar e analisar a charge acima, pesquise e escreva uma lista de patrimônios do Brasil que incendiaram e explique por que você acha que isso aconteceu.

_____

_____

_____

Proposta de Intervenção Social: a cultura material, como a imaterial, está presente na sua cidade, no bairro, no sítio, sertão, serra, litoral, etc. Aproveite o local que você mora para realizar esta intervenção, na qual você irá observar os patrimônios existentes e fazer a diferenciação entre eles. Pode ser registrado através de fotos, vídeos ou desenhos. Logo em seguida, use as redes sociais para divulgação desses patrimônio para as comunidades.

_____

_____

_____

Desafie-se

Patrimônio Cultural

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, com palavras ao contrário.

R N E A R R U N D A D L

N R D R E E N T H R S F

A N A A G R O S U U I I

H K D P S O L I N T G A

U W I T N Y E P D L A R

I S T W O O D L A U M O

O F N L E H E R A C O D

E M E M Ó R I A H O R H

W O D W S S N I D D N F

I H I R E T S L I O H T

U O S W E S U O M I C K

N N T S A R N T F I C E

- CULTURA
- IDENTIDADE
- MEMÓRIA

Praticando

ANEDOTA BÚLGARA

Era uma vez um czar naturalista

que caçava homens.

Quando lhe disseram que também se

caçam borboletas e andorinhas,

ficou muito espantado

e achou uma barbaridade.

(Carlos Drummond de Andrade, "Alguma poesia")

O poema acima promove uma discussão sobre identidade e alteridade, destacando um choque cultural, onde se percebem duas visões de mundo opostas. Sendo assim, conceitue identidade e alteridade e, em seguida, cite exemplos de patrimônios culturais **materiais e imateriais do Brasil e de outro país**.

_____

_____

_____

E cai no ENEM?

01. (Enem Digital 2020)

A carroça sem cavalo

Conta-se que, em noites frias de inverno, descia um forte nevoeiro trazido pelo mar e, nessa noite, ouviam-se muitos barulhos estranhos. Os moradores da cidade de São Francisco, que é a cidade mais antiga de Santa Catarina, foram acordados de madrugada com um barulho perturbador. Ao abrirem a janela de casa, os moradores assustavam-se com a cena: viam uma carroça andando sem cavalo e sem ninguém puxando... Andava sozinha! Na carroça, havia objetos barulhentos, como panelas, bules, inclusive alguns objetos amarrados do lado de fora da carroça. O medo dominou a pequena cidade. Conta-se ainda que um carroceiro foi morto a coices pelo seu cavalo, por maltratar o animal. Nas noites de manifestação da assombração, a carroça saía de um nevoeiro, assustava a população e, depois de um tempo, voltava a desaparecer no nevoeiro.

Disponível em: <www.gazetaonline.com.br>. Acesso em: 12 dez. 2017 (adaptado).

Considerando-se que os diversos gêneros que circulam na sociedade cumprem uma função social específica, esse texto tem por função:

a) abordar histórias reais.
b) informar acontecimentos.
c) questionar crenças populares.
d) narrar histórias do imaginário social.
e) situar fatos de interesse da sociedade.

02. (Enem 2019)



"Nossa cultura não cabe nos seus museus".

TOLENTINO, A. B. Patrimônio cultural e discursos museológicos. *Midas*, n. 6, 2016.

Produzida no Chile, no final da década de 1970, a imagem expressa um conflito entre culturas e sua presença em museus decorrente da:

a) valorização do mercado das obras de arte.
b) definição dos critérios de criação de acervos.
c) ampliação da rede de instituições de memória.
d) burocratização do acesso dos espaços expositivos.
e) fragmentação dos territórios das comunidades representadas.

03. (Enem 2016) Participei de uma entrevista com o músico Renato Teixeira. Certa hora, alguém pediu para listar as diferenças entre a música sertaneja antiga e a atual. A resposta dele surpreendeu a todos: "Não há diferença alguma. A

música caipira sempre foi a mesma. É uma música que espelha a vida do homem no campo, e a música não mente. O que mudou não foi a música, mas a vida no campo". Faz todo sentido: a música caipira de raiz exalava uma solidão, um certo distanciamento do país "moderno". Exigir o mesmo de uma música feita hoje, no interior conectado, globalizado e rico como o que temos, é impossível. Para o bem ou para o mal, a música reflete seu próprio tempo.

BARCINSKI. A. **Mudou a música ou mudaram os caipiras?** Folha de São Paulo, 4 jun. 2012 (adaptado).

A questão cultural indicada no texto ressalta o seguinte aspecto socioeconômico do atual campo brasileiro:

a) crescimento do sistema de produção extensiva.
b) expansão de atividades das novas ruralidades.
c) persistência de relações de trabalho compulsório.
d) contenção da política de subsídios agrícolas.
e) fortalecimento do modelo de organização cooperativa.

04. (Enem PPL 2020) As canções dos escravos tornaram-se espetáculos em eventos sociais e religiosos organizados pelos senhores e chegaram a ser cantadas e representadas, ao longo do século XIX, de forma estereotipada e depreciativa, pelos *blackfaces* dos Estados Unidos e Cuba, e pelos teatros de revista do Brasil. As canções escravas, sob a forma de *cakewalks* ou lundus, despontavam frequentemente no promissor mercado de partituras musicais, nos salões, nos teatros e até mesmo na nascente indústria fonográfica – mas não necessariamente seus protagonistas negros. O mundo do entretenimento e dos empresários musicais atlânticos produziu atraentes diversões dançantes com base em gêneros e ritmos identificados com a população negra das Américas.

ABREU, M. **O legado das canções escravas nos Estados Unidos e no Brasil**: diálogos musicais no pós-abolição. Revista Brasileira de História, n. 69, jan.-jun. 2015.

A absorção de elementos da vivência escrava pela nascente indústria do lazer, como demonstrada no texto, caracteriza-se como:

a) ação afirmativa.

b) missão civilizatória.
c) desobediência civil.
d) apropriação cultural.
e) comportamento xenofóbico.

Nesta aula, eu aprendi...

Faça a sua auto avaliação, marcando um X na coluna sobre o nível de aprendizagem referente aos conteúdos estudados.

CONTEÚDOS	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
Pesquisei em outras fontes além deste material para me aprofundar no assunto.			
Percebi que aprendi algo novo.			
Gostei de estudar sobre o assunto.			
Aprendi novos conceitos da sociologia.			
Aprendi sobre etnocentrismo, identidade, memória.			
Aprendi sobre relativismo cultural.			
Aprendi sobre patrimônio cultural.			

REFERÊNCIAS

BODART, Cristiano das Neves. **O que é relativismo cultural**. Blog Café com Sociologia. 2016. Disponível em: <Relativismo cultural: um dos conceitos mais importantes da Antropologia (cafecomsociologia.com)>. Acesso em: 30 jul. 2021.

GÂNDAVO, Pero Magalhães. **A primeira história do Brasil**: história da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia Geral**. 7ª ed. Atlas: São Paulo, 2010.

ROCHA, Everardo Pereira Guimarães. **O que é etnocentrismo?**. Col. Primeiros Passos. 5. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1988, 5, p.

PORFÍRIO, Francisco. **Etnocentrismo**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/etnocentrismo.htm>. Acesso em: 31 jul. 2021.

O ETNOCENTRISMO E O RELATIVISMO CULTURAL

"O etnocentrismo é uma atitude muito generalizada, talvez mesmo universal."
Ruth Benedict

Nesta aula, você aprenderá...

- o conceito de alteridade e relativismo cultural;
- estabelecer o contraponto para a questão do etnocentrismo.

Etnocentrismo na escola

Estava numa certa aula de sociologia, cuja temática era sobre o etnocentrismo. Ao explicar para os discentes sobre o conceito de etnocentrismo, sendo um conceito que enxerga o mundo por um viés discriminatório que coloca o outro como inferior em todos os aspectos. As sociedades e os diversos períodos históricos vivenciaram diversos tipos de preconceitos etnocêntricos, tais como: racismo, holocausto, xenofobia, Apartheid, etc. Com isso, pergunto aos discentes da sala se conseguem descrever algum ato etnocêntrico presenciado na escola ou em outro espaço. Um discente levanta a mão e menciona que os alunos que moram na cidade têm preconceito com os discentes que moram na zona rural. O aluno explicou que no turno matutino grande parte do alunado mora na zona urbana. Enquanto, no turno vespertino, grande parte dos discentes vem de localidade da zona rural. Ele continua explicando que existe etnocentrismo por parte de alguns alunos da manhã, quando relatavam que jamais iriam estudar no período da tarde, pois era um povo matuto e com baixa aprendizagem, além de não ter cultura. Na época, fiquei surpresa com este relato de algo que não tinha observado acontecendo, talvez por ser uma professora recém-chegada na escola. Enfim, para mudar esta realidade foi feito uma intervenção para a desconstrução desses pensamentos absurdos, foi um trabalho necessário para que os alunos

entendessem que não existe cultura superior ou inferior, o que existe, são culturas, no plural e todas são importantes e merecem respeito.

SOUSA, Vanderlucia. **Diário de campo da professora**. Tianguá, 2018.

Dialogando com a sociedade

O **etnocentrismo** é um preconceito que determinada cultura de tal região incute na mente das pessoas. Pode ser através de valores e normas daquela cultura. Sendo assim, essa cultura dita o que é errado de outra cultura; se colocando, portanto, como superior às outras. O etnocentrismo julga outros povos e culturas pelos seus próprios padrões culturais para então identificar se os costumes, valores e normas são corretos. Quando estes sujeitos se identificam com sua sociedade faz com que rejeite outras. Esses sujeitos, portanto, irão colocar defeitos no idioma, nos alimentos, na vestimenta, nos deuses que outro cultua. O preconceito etnocêntrico não deve ser utilizado como atitudes inocentes, pois nunca serão. Sempre serão maldosos, pois traz negação do outro. Um exemplo foi Hitler com sua famigerada “limpeza étnica" e como ressalta Meneses (1999, p.20) “[...] nosso século se destacou por seus etnocídios e massacres”. O etnocentrismo utilizou-se da rejeição do outro para dominação, assim aconteceu com muitos europeus ao chegar em outras na época de colonização. A ideia não era tirar a vida daquele outro (os nativos), mas implantar na mente deles que eles eram diferentes e que essa diferença seja cultural ou em todos os aspectos da forma de organização social era inferior a sua tida por eles como “civilizados”. Tanto que nessa época exaltava a supremacia da cristandade e sua missão de catequizar os nativos, de modo que deixassem de cultuar seus deuses, pois era tido como algo pagão e sobre o domínio de satanás e a todo custo eles precisavam ser libertos disso. Uma outra ideologia etnocêntrica de acordo com Meneses (1999, p.20) “[...] foi o evolucionismo cultural”. Desse modo, constrói uma escala que o europeu ocupa o lugar mais alto, os povos inferiores têm que percorrer etapas ou estágios que direcionam para a sociedade e cultura mais perfeita que seria, portanto a europeia.

Para combater o etnocentrismo surgiu o **relativismo cultural** - predomina hoje entre os antropólogos, acreditam que não há culturas superiores. Desse modo, a avaliação cultural pela cultura específica, sendo assim, os valores das diversas culturas é sempre relativo. O Relativismo cultural foi uma abordagem crítica ao etnocentrismo e dessa forma virando a chave da antropologia e também para o conceito de cultura. Hoje a cultura pode ser pensada, como algo que define o ser humano como ser humano, ao que cada sociedade passa a produzir cultura e cada uma com suas especificidades e peculiaridades. Portanto, tudo aquilo que é criado pelo homem em sociedade e cultura. Exemplos: músicas, danças, habilidades de escrever.

É o entendimento de que não há valores ou normas que são absolutos, portanto não podendo avaliar a cultura do outro a partir da minha concepção cultural, as culturas não são xerox umas das outras. Relativismo cultural afasta o olhar julgador para outras culturas como inferior, atrasada, demoníaca, etc. Não existe uma cultura melhor ou pior, apenas existem culturas e cada uma possui suas particularidades e especificidades. Quando olhar o outro, não olhar a partir da nossa cultura, com nossos valores e normas. Desse modo, a cultura do outro tem sentido a partir do olhar dele próprio. Com o relativismo cultural existe a possibilidade de distanciar os preconceitos, discriminação, intolerância, por isso que ele é contrário ao etnocentrismo.

Conversando com o texto

Observe a charge e responda às questões 1 e 2.



Disponível em: <https://historiaparao6ano.wordpress.com/2015/03/18/o-que-e-etnocentrismo/>. Acesso em: 1º nov. 2021.

De acordo com a imagem, explique o conceito de cultura.

_____

_____

_____

Explique o termo etnocentrismo.

_____

_____

_____

Desafie-se

Construa um texto sobre a cultura do seu município. Descreva os detalhes da comida, danças, músicas, vestimentas, etc. Depois da construção do texto, encontre formas de divulgação da cultura local.

_____

_____

_____

Praticando

Etnocentrismo e relativismo cultural

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, com palavras ao contrário.

I P W C N O N D S O C I E D A D E I

N E S U P G B O U U D W A O C S E T

A A M A B A D A X T O S A H N R U U

G O E D O N D U R R S T H T P U T S

O M S I R T N E C O N T E E R T R E

O I F S I O L B W T L I E A H T Y A

A E R E L A T I V I S M O O U O E R

L N N I T E T I I O R O P N N E N A

E A I I U C O E T L O P L R H E W I

P T V T E E T G T U D R H T H T N R

A O R A O Y P T O N O E W H W I U G

E E E H A O H T N A R E S I A R E E

- ETNOCENTRISMO
- OUTRO
- RELATIVISMO
- RELATIVO
- SOCIEDADE

EM13CHS104

Retrato de uma princesa desconhecida

Para que ela tivesse um pescoço tão fino

Para que os seus pulsos tivessem um quebrar de caule

Para que os seus olhos fossem tão frontais e limpos

Para que a sua espinha fosse tão direita

E ela usasse a cabeça tão erguida

Com uma tão simples claridade sobre a testa

Foram necessárias sucessivas gerações de escravos

De corpo dobrado e grossas mãos pacientes

Servindo sucessivas gerações de príncipes

Ainda um pouco toscos e grosseiros

Ávidos cruéis e fraudulentos

Foi um imenso desperdiçar de gente

Para que ela fosse aquela perfeição

Solitária exilada sem destino

ANDRESEN, S. M. B. Dual. **Lisboa**: Caminho, 2004. p. 73

Esse poema expressa o etnocentrismo ou relativismo? justifique sua resposta

_____

_____

_____

E cai no ENEM?

01. (EM13CHS104 - Enem 2021) Um dos resquícios franceses na dança são os comandos proferidos pelo marcador da quadrilha. Seu papel é anunciar os próximos passos da coreografia. O abrasileiramento de termos franceses deu origem, por exemplo, ao saruê (*soirée* - reunião social noturna, ordem para todos se juntarem no centro do salão), anarriê (*enarrière* - para trás) e anavã (*en avant* — para frente).

Disponível em: <www.ebc.com.br>. Acesso em: 6 jul. 2015.

A característica apresentada dessa manifestação popular resulta do seguinte processo socio-histórico.

a) Massificação da arte erudita.
b) Rejeição de hábitos elitistas.
c) Laicização dos rituais religiosos.
d) Restauração dos costumes antigos.
e) Apropriação de práticas estrangeiras

02. (EM13CHS104 – Enem 2016) Hoje, a indústria cultural assumiu a herança civilizatória da democracia de pioneiros e empresários, que tampouco desenvolverá uma fineza de sentido para os desvios espirituais. Todos são livres para dançar e para se divertir, do mesmo modo que, desde a neutralização histórica da religião, são livres para entrar em qualquer uma das inúmeras seitas. Mas a liberdade de escolha da ideologia, que reflete sempre a coerção econômica, revela-se em todos os setores como a liberdade de escolher o que é sempre a mesma coisa.

ADORNO, T; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

A liberdade de escolha na civilização ocidental, de acordo com a análise do texto, é um(a)

a) legado social.
b) patrimônio político.
c) produto da moralidade.
d) conquista da humanidade.
e) ilusão da contemporaneidade.

03. (EM13CHS104 - Enem 2017) Muitos países se caracterizam por terem populações multiétnicas. Com frequência, evoluíram desse modo ao longo de séculos. Outras sociedades se tornaram multiétnicas mais rapidamente, como resultado de políticas incentivando a migração, ou por conta de legados coloniais e imperiais.

GIDDENS. A. **Sociologia**. Porto Alegre: Penso, 2012 (adaptado).

Do ponto de vista do funcionamento das democracias contemporâneas, o modelo de sociedade descrito demanda, simultaneamente,

a) defesa do patriotismo e rejeição ao hibridismo.
b) universalização de direitos e respeito à diversidade.
c) segregação do território e estímulo ao autogoverno.
d) políticas de compensação e homogeneização do idioma.
e) padronização da cultura e repressão aos particularismos.

04. (Enem 2018) Outra importante manifestação das crenças e tradições africanas na Colônia eram os objetos conhecidos como "bolsas de mandinga". A insegurança tanto física como espiritual gerava uma necessidade generalizada de proteção: das catástrofes da natureza, das doenças, da má sorte, da violência dos núcleos urbanos, dos roubos, das brigas, dos malefícios de feiticeiros etc. Também para trazer sorte, dinheiro e até atrair mulheres, o costume era corrente nas primeiras décadas do século XVIII, envolvendo não apenas escravos, mas também homens brancos.

CALAINHO, D. B. Feitiços e feiticeiros. In: FIGUEIREDO, L. **História do Brasil para ocupados**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013 (adaptado).

A prática histórico-cultural de matriz africana descrita no texto representava um(a)

a) expressão do valor das festividades da população pobre.
b) ferramenta para submeter os cativos ao trabalho forçado.
c) estratégia de subversão do poder da monarquia portuguesa.
d) elemento de conversão dos escravos ao catolicismo romano.
e) instrumento para minimizar o sentimento de desamparo social.

Nesta aula, eu aprendi...

Faça a sua autoavaliação marcando um X na coluna sobre o nível de aprendizagem referente aos conteúdos estudados.

CONTEÚDOS	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
Pesquisei em outras fontes além deste material para me aprofundar no assunto.			
Percebi que aprendi algo novo.			
Gostei de estudar sobre o assunto.			
Aprendi novos conceitos da sociologia.			
Aprendi sobre etnocentrismo, identidade, memória.			
Aprendi sobre relativismo cultural.			
Aprendi sobre patrimônio cultural.			

REFERÊNCIAS

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Sociologia Geral**. 7ª ed. Atlas: São Paulo, 2010.

INDIVÍDUO X SOCIEDADE

A relação de indivíduo e sociedade
Emile, Marx Weber, Karl Max

Nesta aula, você aprenderá...

- apresentar a relação entre indivíduo e sociedade como central para a Sociologia;
- compreender a estrutura e os padrões sociais;
- compreender os conceitos de fato social, ação social e classes sociais.

Pensamentos de Durkheim, Marx e Weber, analisando a relação entre indivíduos e sociedade.

Para Emile Durkheim, a sociedade é um todo harmônico, onde existe um bem comum. É como um corpo em funcionamento, onde cada indivíduo é uma parte da sociedade. Mais que uma soma, a sociedade é uma síntese. Portanto, a vida não está no todo e sim nas partes. Considerando que o ser vive em uma sociedade plural, onde existem diferentes raças, culturas, valores, conhecimentos, padrões sociais, estilos e maneiras de agir. Nesse cenário, o comportamento humano é influenciado diretamente por aqueles que se encontram ao seu redor, assim, vive-se em uma sociedade em que as ações individuais se definem, mas pela forma que a sociedade quer que o mundo seja visto do que pela maneira individual de ver o mundo. A sociedade é superior aos indivíduos, ela existe independentemente do indivíduo, e este é simples receptor das regras sociais.

Durkheim fundamenta sua teoria a partir do método Funcionalista, comparando a sociedade com um organismo vivo, onde os órgãos trabalham em função da harmonia de todo o organismo. Quando um fato põe em risco a evolução, a coesão social, estamos diante de uma sociedade doente. Ele conceitua dois tipos de solidariedade: mecânica e orgânica. A solidariedade mecânica existe em sociedades primitivas em que a consciência coletiva é bastante enfática nos habitantes bem como a sociedade é coesa, isto é, os habitantes têm em comum as

crenças, hábitos e valores. A solidariedade orgânica pode ser encontrada nas sociedades modernas complexas em que é acentuada a divisão do trabalho social e em que a sociedade é fragmentada.

Para Max Weber, a sociedade não é apenas uma “coisa” exterior e coercitiva que determina o comportamento dos indivíduos, mas o resultado de inúmeras interações interindividuais. Ela não é aquilo que pesa sobre os indivíduos, mas aquilo que se veicula entre eles. Diferentemente das ciências naturais, para as quais os acontecimentos são relativamente independentes do cientista que os analisa, nas ciências sociais os acontecimentos dependem fundamentalmente da postura e da própria ação do investigador. Nesse sentido, a realidade não é uma coisa em si. Ela ganha um determinado rosto conforme o olhar que você lança sobre ela.

Para Weber, o “todo” (a sociedade) que supostamente pesaria sobre as partes (os indivíduos) é incompreensível se for tratado como um todo. Este todo reside na interação entre as partes e não é possível conhecer todas elas simultaneamente, porque são muitas e se renovam diariamente. A sociedade é uma teia, onde o indivíduo, no momento do agir, leva em consideração o comportamento dos outros: é isso que faz da ação, uma ação social. Além disso, as normas sociais influenciam o agir do indivíduo.

Em resumo, agir em comunidade é comportar-se com base na expectativa de que os outros também se comportem de um determinado modo. Quando o indivíduo calcula que é melhor agir com base nas regras também, porque os outros agem igualmente segundo as regras, ele está agindo em sociedade. As regras funcionam como uma espécie de condensação de expectativas recíprocas e tornam o universo social organizado e inteligível pelos atores individuais. Quando isso ocorre, Weber diz que existe uma ordem social.

A diferença de Karl Marx dos demais clássicos da sociologia, dentre outros fatores, é que este cientista político tenta explicar as relações sociais a partir do fator econômico. Para ele, as relações de produção determinam as relações sociais, isto é, a sociedade se caracteriza a partir das forças produtivas e das relações de produção, onde as forças produtivas são as condições materiais de produção: máquinas e ferramentas, enquanto, as relações de produção é a forma

como a sociedade está organizada e a maneira como a produção está gerenciada e dividida. Para Marx, a forma de organização de uma sociedade: a religião, a moral, os valores sociais e culturais, a política, e outros, estão diretamente ligados ao sistema produtivo e a organização e distribuição da produção, ou seja, o princípio das relações sociais estão fundamentados na produção.

Dialogando com a sociedade

Durkheim em suas obras demonstra o esforço de identificar o objeto de estudo específico da sociologia, atribuindo então a esse objeto uma análise necessariamente sociológica, com métodos próprios e considerações sobre a posição do cientista perante o objeto que se pretende pesquisar. Para Durkheim (2011), o objeto de estudo da sociologia são os fatos sociais, que correspondem "as maneiras de agir, de pensar e de sentir que apresentam notável propriedade de existir fora das consciências individuais" (2011, p. 32), ou seja, fato social é tudo aquilo que os grupos e indivíduos possuem como característica de comportamento social, mas que não são originários em sua essência, pois tais características existem antes dos grupos e dos indivíduos, perpetuados pela tradição e pelo hábito e alterados através da história humana. Através desta definição, Durkheim consegue definir o objeto próprio da Sociologia, que pode ser exemplificado pelas "confissões religiosas, escolas políticas, literárias, corporações profissionais, etc" (DURKHEIM, 2011, p. 33), diferenciando dos objetos analisados pelas outras áreas do saber científico, como a biologia que analisa os fenômenos orgânicos e a psicologia que detém interesse pelo consciente e inconsciente. Nota-se que os três ramos do saber em síntese estudam o ser humano, mas sob perspectivas diferentes, e a Sociologia tendo como objeto o fato social, torna-se uma ciência, pois possui um objeto específico, passível de observação e explicação.

Diante das compreensões dos fatos sociais ora tratados, podemos empreender relações com o que Durkheim considera características de um fato social:

Estes tipos de comportamento ou de pensamento são não só exteriores ao indivíduo, como dotados de um poder imperativo e coercitivo em virtude do qual se lhe impõem, quer queira, quer não. Não há dúvida de que quando a ela me conformo com boa vontade, esta coerção não se faz, ou faz-se pouco, sentir, por inútil. Porém, não é por isso uma característica menos intrínseca de tais fatos, e a prova é que ela se afirma logo que eu procuro resistir. (2011, p. 32).

Tal trecho deixa claro que Durkheim trata os fatos sociais como coercitivos, impondo-se aos indivíduos pertencentes de um grupo, traçando as formas de comportamento social na sociedade. Caso determinado indivíduo tente romper com as prerrogativas impostas pelos fatos sociais, sofrerá represálias, independente se o fato social for regido por lei ou assentado moralmente no grupo ao qual pertence. Por exemplo, a educação é um fato social coercitivo porque um indivíduo terá dificuldades de viver em sociedade sem ter participado de um processo educacional, por motivos variados, ou, nas palavras de Durkheim (2001, p. 35), que descreve em determinado momento a educação como um "esforço contínuo para impor à criança maneiras de viver, de sentir e de agir às quais ela não teria chegado espontaneamente". Portanto, "fato social é toda a maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior" (DURKHEIM, 2011, p. 40).

Já para Weber, diferentemente de Durkheim, o objeto da sociologia parte não exclusivamente daquilo que existe exteriormente ao indivíduo, mas sim, sob enfoque, em porquê o indivíduo realiza determinadas ações em relação a outros indivíduos, o que para o autor seria a ação social, "[...] aquela em que o sentido intentado pelo agente ou pelos agentes está referido ao comportamento de outros e por ele se orienta no seu curso" (WEBER, 2010b, p. 7). Weber procura compreender, a partir da ação social, qual a construção subjetiva das pessoas, de maneira singular, de justificativas para seu comportamento coletivo, sempre relacionado a uma ou mais pessoas.

Para compreender a partir de exemplos a definição de ação social de Weber (2010b), pode-se utilizar a educação e a religião. A ação social não seria, em educação, o aluno que faz a lição de casa ou que lê o livro didático individualmente, mas sim quando este faz questionamentos para a professora ou

quando pede para a sala fazer silêncio devido a sua dificuldade de compreender a aula expositiva, em religião, não é ação social a oração de um fiel ao final da noite antes de ir dormir, entretanto, caracteriza-se como objeto sociológico de Weber quando o padre pergunta para o noivo e noiva se estes ficarão juntos diante de todas as adversidades que encontrarão num matrimônio. Ou seja, Weber caracteriza ação social quando há dois ou mais indivíduos, quando um possui determinado comportamento em relação ao outro ou a outros:

A ação social (inclusive a omissão ou tolerância) pode orientar-se pelo comportamento passado, presente ou esperado como futuro dos outros (vingança por prévios ataques, defesa do ataque presente, regras de defesa contra ataques futuros). Os "outros" podem ser indivíduos e conhecidos ou indeterminadamente muitos e de todo desconhecidos (o "dinheiro", por exemplo, significa um bem de troca que o agente admite no tráfico porque orienta a sua ação pela expectativa de que muitos outros, mas desconhecidos e indeterminados, estarão também, por seu turno, dispostos a aceitá-lo numa troca futura). (WEBER, 2010, p. 40).

Ficam evidentes as diferenças entre a formulação do objeto da Sociologia de Durkheim e Weber. O primeiro parte do pressuposto do fato social, aquilo que ocorre entre os grupos, exterior ao indivíduo, não dando atenção para o indivíduo em si, mas em como ele se comporta a partir das influências externas, sendo a análise feita a partir do fato social, como a educação e a religião e não sobre a pessoa integrante de determinado grupo religioso ou educacional. Já Weber se preocupa na ação individual, porém social, e em compreender como isso ocorre, analisando como racionalmente se é justificado tais ações pelo indivíduo. O objeto de Durkheim existe fora das consciências individuais e o objeto de Weber é a própria consciência do indivíduo e a sua lógica de legitimação de seus atos em relação a outras pessoas. Durkheim não dá tanta autonomia ao ser social individual quanto Weber, pois afirma que os fatos sociais são coercitivos e que o indivíduo muito dificilmente conseguirá libertar-se em definitivo destas influências, o que para Weber, tais influências podem significar algo, mas nada se define como a ação social, pois esta é definida singularmente. De modo pouco efetivo, podemos relacionar as exposições de objeto sociológico durkheimiano e weberiano. No máximo, pelo que observamos, uma simples relação sobre as

consequências para com os indivíduos integrantes de uma corrente social de Durkheim ou de uma influência de comportamento de massa, comentado por Weber.

Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/6 1626487/400-1349-1-PB20191228-67454-bit9bu-with>. Acesso em: 02 nov. 2021.

Conversando com o texto

Refletindo sobre o poema a seguir, escreva que conceitos sociológicos têm relação com a desigualdade social vivenciada atualmente, lembrando da relação entre indivíduo e sociedade segundo os pensadores descritos no texto anterior.

O Bicho

Vi ontem um bicho

Na imundície do pátio

Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,

Não examinava nem cheirava:

Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,

Não era um gato,

Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.

(Manuel Bandeira)

Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/4828/o-bicho>. Acesso em: 1º nov. 2021.

_____

_____

_____

Pesquise e relacione aqui o conceito de: ação social, ordem social e Mais valia com cada autor: Durkheim, Weber e Karl Marx.

_____

_____

_____

Praticando

As palavras deste caça-palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

SOCIEDADE

T F F A T O S O C I A L

F F R D L P N T S I N H

D W O Y N R S U N F E O

U M E M E I S L L V A A

R A Y E E M A X E I L N

K I Y H S I O O W I I Y

H S H L A D A N E B T I

E V H I R O M N B R E E

I A T T T L A P E E I I

M L O T S Ç H H R N I A

Y I R H Ã N A A K L I E

L A T O P R E S S O R F

- ALIENAÇÃO DURKHEIM FATO SOCIAL FOME
- MAIS VALIA MAX OPRESSOR OPRIMIDO WEBER

T F F A T O S O C I A L

F F R D L P N T S I N H

D W O Y N R S U N F E O

U M E M E I S L L V A A

R A Y E E M A X E I L N

K I Y H S I O O W I I Y

H S H L A D A N B T I

E V H I R O M N B R E E

I A T T T L A P E E I I

M L O T S Ç H H R N I A

Y I R H Ã N A A K L I E

L A T O P R E S S O R F

- ALIENAÇÃO DURKHEIM FATO SOCIAL FOME
- MAIS VALIA MAX OPRESSOR OPRIMIDO WEBER

Desafie-se

Observe a charge.



Autoria: Carlos Roosevelt, 2022.

Após refletir sobre a charge, cite conceitos que Karl Marx apresenta quanto às definições sobre os conceitos: Classe social, consciência de classe, proletariado, Mais-valia, alienação, força de trabalho. Em seguida, faça uma relação de alguns desses conceitos com o cenário atual da política e economia no Brasil, justificando se está favorável ou não para o crescimento e desenvolvimento do país e da vida das pessoas.

_____

_____

_____

E cai no ENEM?

01. (Enem 2017) O rapaz que pretende se casar não nasceu com esse imperativo. Ele foi insuflado pela sociedade, reforçado pelas incontáveis pressões de histórias de família, educação, moral, religião, dos meios de comunicação e da

publicidade. Em outras palavras, o casamento não é um instinto, e sim uma instituição.

BERGER, P. **Perspectivas sociológicas**: uma visão humanística. Petrópolis: Vozes, 1986 (adaptado).

O casamento, conforme é tratado no texto, possui como característica o(a)

a) consolidação da igualdade sexual.
b) ordenamento das relações sociais.
c) conservação dos direitos naturais.
d) superação das tradições culturais.
e) questionamento dos valores cristãos.

02. (Enem 2015) A crescente intelectualização e racionalização *não* indicam um conhecimento maior e geral das condições sob as quais vivemos. Significa a crença em que, se quiséssemos, *poderíamos* ter esse conhecimento a qualquer momento. Não há forças misteriosas incalculáveis; podemos dominar todas as coisas pelo cálculo.

WEBER, M. A ciência como vocação. In: GERTH, H.; MILLS, W. (Org.). **Max Weber**: ensaios de sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 (adaptado).

Tal como apresentada no texto, a proposição de Max Weber a respeito do processo de desencantamento do mundo evidencia o(a)

a) progresso civilizatório como decorrência da expansão do industrialismo.
b) extinção do pensamento mítico como um desdobramento do capitalismo.
c) emancipação como consequência do processo de racionalização da vida.
d) afastamento de crenças tradicionais como uma característica da modernidade.
e) fim do monoteísmo como condição para a consolidação da ciência.

Nesta aula, eu aprendi...

Faça a sua autoavaliação marcando um X na coluna sobre o nível de aprendizagem referente aos conteúdos estudados.

CONTEÚDOS	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
Pesquisei em outras fontes além deste material para me aprofundar no assunto.			
Percebi que aprendi algo novo.			
Gostei de estudar sobre o assunto.			
Aprendi novos conceitos da sociologia.			
Aprendi a relação entre indivíduo e sociedade segundo Emile Durkheim.			
Aprendi a relação entre indivíduo e sociedade segundo Max Weber.			
Aprendi a relação entre indivíduo e sociedade segundo Karl Max.			

REFERÊNCIAS

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

DURKHEIM, Emile. **As Regras do Método Sociológico**.3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DURKHEIM, E. **Sociologia**. Org. José Albertino Rodrigues. 6 ed. São Paulo: Ática, 1993.

DURKHEIM, E. **Os pensadores**. Trad. Carlos Alberto R. de Moura. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

FOURNIER, Marcel. **Émile Durkheim**. Paris: Fayard, 2007.

GUIDOTTI, Vitor Hugo. A influência da religião nas escolas: breve contraste entre o Fato Social de Durkheim e Ação Social de Weber como aporte metodológico. **Revista café com sociologia**. Vol.3, Nº3. set./dez. de 2014. Disponível em: <https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/61626487/400-1349-1-PB20191228-67454-bit9bu-with>. Acesso em: 02 nov. 2021.

OLIVEIRA, M; WEISS, R (org.). **David Émile Durkheim**: a atualidade de um clássico. Curitiba: Editora UFPR, 2011.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política – 21. ed. São Paulo: Cortez Auditores Associados, 1989 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

TOCQUEVILLE, A. de. **Igualdade social e liberdade política** – textos selecionados e apresentados por Pierre Gilbert. São Paulo: Nerman, 1988.

PROCESSOS DE SOCIALIZAÇÃO

“Na sociologia, o processo de socialização é fundamental para a construção das sociedades em diversos espaços sociais.”

Juliana Bezerra

Nesta aula, você aprenderá...

- compreender o processo de socialização primária e secundária;
- apresentar o processo de socialização realizado por instituições sociais.

Socialização primária e secundária

Desde os primórdios, o trabalho coletivo criou divisões, que foram no primeiro momento determinadas pelo gênero, ou seja, homem e mulher e pela idade. As mulheres faziam o trabalho doméstico e os homens saiam para caçar, as crianças tinham uma atividade e os adultos tinham outra. Com o passar dos anos essas atividades e essas divisões se transformaram e criaram outros tipos de estratificações sociais, às quais chegou aos que vendiam a sua força de trabalho, os que administravam, os que gerenciam essas forças de trabalho, os donos dos modos de produção, ou seja, do lugar onde essas atividades eram feitas. Essas atividades são valorizadas tanto financeiramente quanto em relação ao respeito e ao status, uma valorização econômica e social. Assim, essas divisões geraram o que a sociologia chama de estratificação social, que é o processo de distribuição de recursos, prestígio, poder e riquezas em uma sociedade. Essa classificação econômica aborda e abrange uma série de fatores como o estamento social, hierarquizando as pessoas. Dificultando a mobilidade social, ou seja, a possibilidade de um indivíduo de acender de uma classe social para outra.

Todo o processo de socialização das relações interpessoais no nosso meio social são fundamentais para o processo de formação de constituição enquanto indivíduo. Como somos produtos do meio, necessariamente estamos inseridos em sociedade, então não tem como fugirmos dessa realidade que está o tempo

todo a nossa frente. Em relação ao processo de socialização, em linhas gerais, ele é muito simples de ser compreendido, são as relações que temos nos nossos meios sociais, nos nossos grupos sociais, são as trocas, as experiências, os relacionamentos interpessoais. O fato de estarmos inseridos em sociedade nos mostra um aspecto muito importante da nossa constituição enquanto indivíduo, porque não somos seres feitos para viver isoladamente, necessitamos estar em vivência social. Em um primeiro momento, essa questão de estar em convivência, mantendo esse relacionamento interpessoal, foi uma questão de sobrevivência porque precisávamos estar próximos para um suporte, uma ajuda. Pode-se perceber no filme "A era do fogo" o retrato dessa necessidade de estarmos em grupo, a socialização como uma questão inicialmente de sobrevivência. E nós continuamos em todo esse processo até os dias de hoje. Apesar de atualmente termos meios ou mecanismos importantes que vão resguardar a nossa sobrevivência em sociedade, mesmo assim precisamos do contato humano, pois fomos feitos para conviver, somos seres sociais e estamos o tempo todo em socialização e esse processo de socialização acontece de uma maneira espontânea e natural.

Todo o processo capitalista de acumulação e divisão de classes está intimamente ligado com a questão da socialização, processo de inserção de um indivíduo nos sistemas sociais, onde este é desde cedo preparado para se inserir na sociedade. Só que ele muito tardiamente vai perceber, vai se entender, vai se conscientizar de que participa de um processo de socialização. Essa socialização ocorre em dois estágios: a socialização primária e a socialização secundária.

A socialização primária ocorre no ambiente familiar, que é o principal fundamento dessa socialização, porque ela vai iniciar na internalização dos valores sociais, dos valores determinantes na sociedade. Ela acontece dentro da família que é o primeiro grupo social no qual somos inseridos, então é no nosso contexto do nosso núcleo familiar que vamos tendo contato com essa socialização. Na primeira infância, os pais repassam a criança todos os ensinamentos, todas as normas de conduta social, os hábitos, os costumes, os valores do meio no qual aquele grupo social está inserido. Os pais têm essa função de apresentar à sociedade, para que a criança tenha conhecimento do que é correto, de como deve agir, como deve ser o tratamento entre as pessoas, à

medida que essa criança sai da primeira infância, passa a segunda infância, posteriormente a adolescência e fase adulta, ela vai tendo conhecimento a respeito das normas que organizam aquela sociedade, do que é legalmente permitido ou não, assim, a família passa todos esses conhecimentos básicos, quanto a normatização, comportamento, valores, ética e moral que estão dentro do meio social, no qual eles são inseridos.

A socialização secundária é mais complexa, pois vai abranger uma série de ordens, na escola, no trabalho, na igreja e nos grupos sociais. Ela acontece quando já estamos inseridos na sociedade, quando não vivo só, tenho o meu contexto familiar e então tenho o mundo externo à minha família, minha casa, assim tenho o meu grupo da escola, tenho trabalho, tenho lazer, tenho o meu grupo religioso, então o contexto secundário dessa socialização são todos os outros grupos. Além da primeira infância, se apresenta todos os aspectos da sua vida em sociedade, para que à medida que o desenvolvimento dessa criança for acontecendo, ela possa ser inserida nos outros grupos sociais. Então é basicamente isso, a família ela faz a nossa apresentação e depois à medida que nós vamos crescendo e vamos passando por esse desenvolvimento natural, vamos sendo inseridos em outros contextos, em outros grupos sociais e essa transição, em algumas sociedades são marcadas por alguns rituais de passagem para nossa sociedade capitalista. Dependerá de cada contexto social, de cada meio social. O processo de socialização de maneira simples tem essa divisão, primeiro a socialização primária que acontece dentro da família e a socialização secundário que são todos os outros grupos aos quais eu vou fazendo parte à medida que eu vou me desenvolvendo, sendo esses grupos simultâneos, onde o ser interage entre eles de uma maneira natural mesmo sem perceber.

Portanto, a primária é importante para determinar os valores fundamentais da sociedade e a socialização secundária vai internalizar as pessoas, os valores relacionados à inserção dela no mercado de trabalho, na vida adulta.

Dialogando com a sociedade

Do ponto de vista da Sociologia, o processo de socialização é um fator de reprodução das estruturas sociais, materiais e simbólicas, sendo, por consequência, um mecanismo muito eficaz de controle social e, por isso, objeto da atenção e da ação de diversas instituições sociais. Ao contrário da concepção determinista de Durkheim e do que está implícito em muitas teorias pedagógicas mais recentes, a socialização não é um processo de inculcação de valores e saberes pela família, escola e outras instituições, complementada pela influência mais ou menos difusa de elementos do meio ambiente natural e social.

(...) O conceito de socialização é extremamente complexo e varia segundo as correntes da Sociologia, da Antropologia e da Psicologia, indo de concepções mais deterministas (funcionalismo; behaviorismo; estruturalismo; Durkheim; Freud) a abordagens mais abertas e dialéticas (interacionismo simbólico; conceito de habitus, de Bourdieu; o construtivismo de Piaget e Vigotski, na Psicologia; ação comunicativa de Habermas). É importante ressaltar que o conceito de socialização evolui segundo os momentos históricos, não apenas ao sabor do sucesso ou insucesso das diferentes correntes teóricas, mas, sobretudo, em decorrência das mudanças sociais que transformam as sociedades e suas instituições socializadoras, bem como o estatuto social, a visibilidade e a hegemonia de grupos e indivíduos. Assim, as noções teóricas relativas ao processo de socialização vêm se modificando significativamente a partir das duas últimas décadas do século 20, não somente em função do sucesso de novas abordagens que se desenvolveram nas Ciências Humanas (teorias da pós-modernidade, estudos feministas, multiculturalismo).

A socialização é um fenômeno universal, cujas formas, evidentemente, variam segundo contextos sociais diferentes. Sua função, porém, em qualquer sociedade, é desenvolver a consciência coletiva que torna possível o consenso. O que é importante em Durkheim é a ênfase no fato que a sociedade tem necessidade de que os indivíduos sejam semelhantes, mesmo quando o individualismo se torna o valor dominante, e que tal semelhança é construída

pela ação sistemática das instituições socializadoras e pela aceitação das normas como legítimas pelos indivíduos.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1629/1370>. Acesso em: 18 nov. 2021.

Conversando com o texto

Após ler os textos e pesquisar os conceitos de socialização segundo vários sociólogos, escreva aqui estas várias definições.

_____

_____

_____

Refletindo os diversos conceitos de socialização e após assistir ao filme "A era do gelo", faça uma comparação entre o filme, os conceitos sobre socialização e o que você entendeu sobre o fato do ser humano ser um ser social.

_____

_____

_____

Desafie-se

SOCIALIZAÇÃO

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, sem palavras ao contrário.

K C P R I M Á R I A H S

L L R A L F H C O E E O

E U O Ç A A R T S C N C

D I L Ã S O A I U E T I

T K E O S D E N H L E A

L I T S S C D S I M N L

E N A O O Á B R A R P I

T R R C R V O O H U L Z

M O I I S P C S W I E A

T E A A O E I E A C Ç

I N D L N T Y K W H H Ã

E N O E O N I G A O Y O

AÇÃO SOCIAL PRIMÁRIA PROLETARIADO

SECUNDÁRIA SOCIALIZAÇÃO

Desafie-se (individual ou em grupo)

Praticando

Observe a charge.



Autoria: Carlos Roosevelt, 2022.

01. Refletindo sobre a figura, pesquise e diga como está a questão dos direitos para os trabalhadores, se diminuiu, e qual a função do ministério do trabalho, sua fundação e o que aconteceu com ele, tudo isso nos últimos 4 anos.

_____

_____

_____

(EM13CHS102; EM13CHS201) 02. Após leitura dos textos de forma individual ou em grupo em sala de aula, assista ao filme "A era do gelo" e escreva sobre a necessidade do ser humano de viver em grupo e como se dar a relação entre os indivíduos, seu processo de socialização e como isso influencia no desenvolvimento das relações e no desenvolvimento da sociedade.

_____

_____

_____

E cai no ENEM?

01. (Enem 2019) A linguagem é uma grande força de socialização, provavelmente a maior que existe. Com isso não queremos dizer apenas o fato mais ou menos óbvio de que a interação social dotada de significado é praticamente impossível sem a linguagem, mas que o mero fato de haver uma fala comum serve como um símbolo peculiarmente poderoso da solidariedade social entre aqueles que falam aquela língua.

SAPIR, E. *A linguagem*. São Paulo: Perspectiva, 1980.

O texto destaca o entendimento segundo o qual a linguagem, como elemento do processo de socialização, constitui-se a partir de uma

a) necessidade de ligação com o transcendente.
b) relação de interdependência com a cultura.
c) estruturação da racionalidade científica.
d) imposição de caráter econômico.
e) herança de natureza biológica.

02. (Enem PPL 2016) Uma fábrica na qual os operários fossem, efetiva e integralmente, simples peças de máquinas executando cegamente as ordens da direção pararia em quinze minutos. O capitalismo só pode funcionar com a contribuição constante da atividade propriamente humana de seus subjugados que, ao mesmo tempo, tenta reduzir e desumanizar o mais possível.

CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

O texto destaca, além da dinâmica material do capitalismo, a importância da dimensão simbólica da sociedade, que consiste em

a) elaborar significação e valores no mundo para dotá-lo de um sentido que transcende a concretude da vida.
b) estabelecer relações lúdicas entre a vida e a realidade sem a pretensão de transformar o mundo dos homens.

c) atuar sobre a vivência real e modificá-la para estabelecer relações interpessoais baseadas no interesse mútuo.

d) criar discursos destinados a exercer o convencimento sobre audiências, independentemente das posições defendidas.

e) defender a caridade como realização pessoal, por meio de práticas assistenciais, na defesa dos menos favorecidos.

Nesta aula, eu...

Faça a sua autoavaliação marcando um X na coluna sobre o nível de aprendizagem referente aos conteúdos estudados.

CONTEÚDOS	SIM	MAIS OU MENOS	NÃO
Pesquisei em outras fontes além deste material para me aprofundar no assunto.			
Percebi que aprendi algo novo sobre sociologia.			
Gostei de estudar sobre o conceito de socialização e sociedade segundo Max Weber.			
Gostei de estudar sobre o conceito de socialização e sociedade segundo Émile Durkheim.			
Gostei de estudar sobre o conceito de socialização e sociedade segundo Karl Max.			
Aprendi conceitos de Émile Durkheim.			

Aprendi conceitos de Max Weber e Karl Max.			

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. Infância, Mídias e Educação: revisitando o conceito de socialização. **Revista PERSPECTIVA**, Florianópolis, v. 25, n. 1, 57-82, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1629/1370>. Acesso em: 20 nov. 2021.

DURKHEIM, Emile. **As Regras do Método Sociológico**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

DURKHEIM, E. **Sociologia**. Org. José Albertino Rodrigues. 6 ed. São Paulo: Ática, 1993.

PEREIRA, Luiza Helena. Sociologia no ensino médio: socialização, reprodução ou emancipação?. **Revista Percursos**. Florianópolis, v. 13, n. 01, p. 60 – 80, jan/jun. 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/188561/000854081.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 nov. 2021.

RODRIGUES, A. T. **Sociologia da educação**. 2ª edição. Rio de Janeiro: D&A, 2001.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política – 21. ed. São Paulo: Cortez Auditores Associados, 1989 (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

TOCQUEVILLE, A. de. **Igualdade social e liberdade política** – textos selecionados e apresentados por Pierre Gilbert. São Paulo: Nerman, 1988.